



ARCO LESTE

Características Básicas da Proposta

**Perímetros de Ação dos
Planos Regionais das
Subprefeituras**

ACL P.07

2022

Sumário

Apresentação	3
I. Introdução	4
II. Áreas de Intervenção do PIU ARCO LESTE	5
1. ÁREA DE TRANSFORMAÇÃO PARQUE NOVO MUNDO	5
2. ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ENTRE ORLAS	8
3. ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ERMELINO MATARAZZO	9
4. ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ITAIM PAULISTA	10
III. Perímetros de Ação dos Planos Regionais	12
1. O LUGAR DOS PERÍMETROS DE AÇÃO NO PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	12
2. CARACTERIZAÇÃO DOS PERÍMETROS DE AÇÃO	13
IV. Perímetros de Ação: Eixos e Diretrizes de Intervenção	29
1. EIXOS DE INTERVENÇÃO.....	29
1.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda	29
1.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente.....	29
1.3 Eixo de Intervenção Mobilidade	29
1.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico	29
1.5 Eixo de Intervenção Política de Desenvolvimento Urbano.....	30
1.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat	30
1.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública.....	30
1.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social	30
2. OBJETIVOS-SÍNTESE.....	30
3. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE TRANSFORMAÇÃO PARQUE NOVO MUNDO	31
3.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda	31
3.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente.....	32
3.3 Eixo de Intervenção Mobilidade	36
3.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico.....	41
3.5 Eixo de Intervenção Política de Desenvolvimento Urbano.....	43
3.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat	45
3.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública.....	48
3.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social	49
4. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ENTRE ORLAS	51
4.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda	51

4.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente.....	54
4.3 Eixo de Intervenção Mobilidade	59
4.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico.....	64
4.5 Eixo de Intervenção Política de Desenvolvimento Urbano.....	66
4.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat	67
4.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública.....	70
4.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social	71
5. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ERMELINO MATARAZZO	73
5.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda	73
5.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente.....	75
5.3 Eixo de Intervenção Mobilidade	80
5.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico.....	84
5.5 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat	85
5.6 Eixo de Intervenção Segurança Pública.....	88
5.7 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social	89
6. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ITAIM PAULISTA.....	91
6.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda	91
6.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente.....	93
6.3 Eixo de Intervenção Mobilidade	97
6.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico.....	101
6.5 Eixo de Intervenção Política De Desenvolvimento Urbano	103
6.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat	104
6.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública.....	107
6.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social	108
FICHA TÉCNICA.....	110

Apresentação

Os Planos Regionais das subprefeituras municipais, elaborados em 2016 e revisados em 2020, estão organizados em Perímetros de Ação que estabelecem diretrizes, objetivos e propostas de intervenção pública para uma área definida do território.

Este trabalho relaciona os Perímetros de Ação que interceptam ou estão compreendidos nas Áreas de Intervenção do Projeto de Intervenção Urbana (PIU) Arco Leste - delimitadas no relatório anterior, P6. Ainda que no desenvolvimento do projeto - particularmente nas etapas de diálogo com os demais órgãos e secretarias municipais - possa haver ajustes dos perímetros propostos, as delimitações adotadas para as Áreas de Intervenção Parque Novo Mundo, Entre Orlas, Ermelino Matarazzo e Itaim Paulista, apresentadas na *Introdução*, pautam por ora a seleção de Perímetros de Ação e, conseqüentemente, das propostas associadas a cada um deles.

A retomada desse material tem por finalidade identificar, classificar e espacializar as ações que incidem nas Áreas de Intervenção do PIU Arco Leste para que secretarias e órgãos parceiros da SP-Urbanismo neste projeto possam modelar, a partir desse subsídio inicial, Projetos Urbanísticos Integrados orientados aos objetivos estabelecidos no PDE para o Arco Leste.

3

Acompanham esse relatório *Anexos* contendo mapas em escala ampliada, para melhor referência dos Perímetros de Ação incidentes nas Áreas de Intervenção, e *Quadros* que sintetizam informações contidas neste relatório e complementam informações sobre os Perímetros de Ação, extraídas dos *Cadernos de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras*, disponibilizados no Portal Gestão Urbana.

I. Introdução

Na etapa introdutória do PIU Arco Leste, foram destacadas da extensa área abrangida no perímetro de estudo áreas prioritárias para desenvolvimento de projetos que gerassem impactos positivos na dinâmica econômica local, promovessem melhoria das condições de vida da população e trouxessem avanços no manejo de sistemas ambientais.

Foram propostas quatro áreas de intervenção prioritária, considerada a seguinte hipótese urbanística:

1. A elevação das condições urbanísticas de centralidades incipientes favorece a ampliação da oferta de serviços e das oportunidades de consumo no território;
2. A mitigação das situações extremas de vulnerabilidade social é condição para o desenvolvimento econômico local;
3. A melhoria da conectividade, no eixo norte sul, e a qualificação de sistemas ambientais potencializam as relações interbairros.

A Área de Qualificação Ermelino Matarazzo e a Área de Qualificação Itaim Paulista delimitam centralidades incipientes da porção média e da porção leste do Arco, abrangendo parcelas dos distritos de Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, Vila Jacuí e de Jardim Helena, Vila Curuçá e Itaim Paulista, não polarizadas pelas centralidades mais bem estruturadas da Penha e de São Miguel Paulista as quais, comparativamente, já reúnem atributos de diversidade e de qualidade urbanística que o projeto busca promover nos distritos mencionados.

A extensa faixa situada entre a orla ferroviária e a orla do Rio Tietê define a Área de Qualificação Entre Orlas, afetada tanto por problemas de drenagem do rio quanto pelo isolamento das centralidades vizinhas situadas abaixo da ferrovia.

A Área de Transformação Parque Novo Mundo é impactada por melhoramento viário aprovado pela Lei n. 16.541 de 2016, proposto no âmbito dos estudos do Arco Tietê, importante pela convergência com vias estruturais – Rodovia Presidente Dutra, Marginal Tietê, Educador Paulo Freire e Av. Aricanduva.

Os 37 Perímetros de Ação extraídos dos Planos Regionais das subprefeituras Vila Maria-Vila Guilherme, Penha, Ermelino Matarazzo, São Miguel e Itaim Paulista foram selecionados a partir da delimitação dessas quatro áreas, indicadas a seguir, e delimitam parcelas do território associadas a diretrizes de intervenção diversas.

II. Áreas de Intervenção do PIU ARCO LESTE

1. ÁREA DE TRANSFORMAÇÃO PARQUE NOVO MUNDO



Figura 1 - ACL - Área de Transformação Parque Novo Mundo

A AT PARQUE NOVO MUNDO é a parte do Arco Leste sob a influência mais direta dos grandes eixos de mobilidade a serem implantados: Apoios Urbanos Norte e Sul e Linhas Celeste e Verde do Metrô. As barreiras urbanas, identificadas como o sistema viário de Vias Estruturais N1, composto por pistas expressas e pistas locais, e as linhas ferroviárias de superfície fragmentam a área de estudo em 7 setores, a saber: Setor Mooca, Setor Bresser, Setor Novo Mundo, Setor Belém, Setor Tatuapé, Setor Carrão e Setor Penha.

De acordo com as diretrizes gerais do PDE, verifica-se que os setores Novo Mundo, Bresser, Belém e Mooca encontram-se quase que integralmente na Macroárea de Estruturação Metropolitana. Os setores Tatuapé e Carrão estão na Macroárea de Qualificação da Urbanização e o Setor Penha encontra-se dividido entre essas duas Macroáreas.

Para a Macroárea de Qualificação da Urbanização, o PDE propõe o controle dos processos de adensamento construtivo em níveis intermediários nas áreas distantes do sistema de transporte coletivo de massa, como forma de não sobrecarregar a região, caracterizada pela

existência de usos residenciais e não residenciais, com padrão médio de urbanização e de oferta de serviços e equipamentos.

Para a Macroárea de Estruturação Metropolitana é proposto o aumento das densidades construtivas e demográficas e a implantação de novas atividades econômicas de abrangência metropolitana mantendo a população de baixa renda moradora, inclusive através da promoção de urbanização e regularização fundiária de assentamentos precários e irregulares.

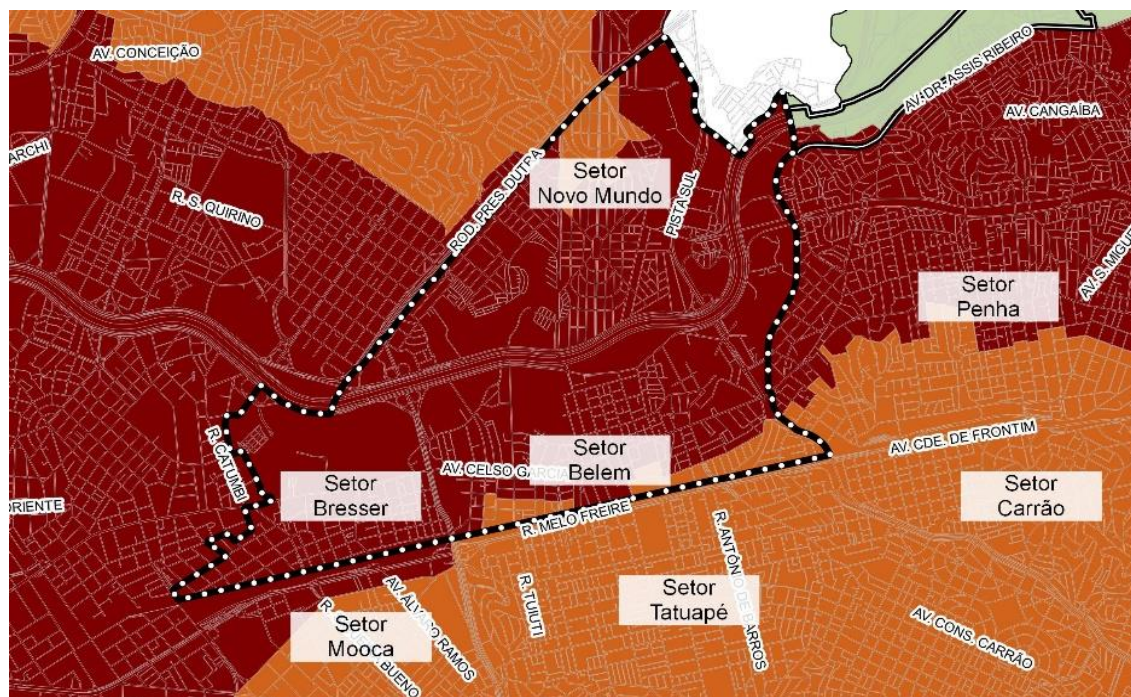


Figura 2: Macroáreas e perímetros de intervenção da Área de Transformação Parque Novo Mundo
 Fonte: Mapa Digital da Cidade de São Paulo, Portal GEOSAMPA. Elaboração: SPUrbanismo, 2022.

A implantação de sistema de transporte de alta e média capacidades e de avenidas da categoria N3 de ligação entre os bairros são elementos propícios à criação de zonas de atração de pessoas e serviços. São áreas que podem apresentar maior dinamismo econômico e por isso apresentam potencial de transformação, em especial para usos de comércio e serviços. A proximidade com essas zonas favorece o adensamento.

A Área de Transformação analisada insere-se quase que integralmente na Macroárea de Estruturação Metropolitana, identificada no PDE como a área prioritária de transformação. São os setores diretamente impactados pelo Apoio Norte e Sul e que não tiveram na LPUOS a sua identificação como zonas ZEUP ou ZEMP, em razão da presença dos perímetros de ZDE e de ZPI, como já apontado.

Os setores Mooca, Tatuapé, Carrão e Penha não devem ser abrangidos nesta delimitação por razões diversas. Considerou-se que, embora identificado como MEM, o Setor Mooca permanece isolado dessa macroárea pela forte barreira desempenhada pelo eixo de mobilidade Av. Radial Leste, Linhas Safira e Coral da CPTM e Linha Vermelha do Metrô, estando mais integrado à Macroárea de Qualificação da Urbanização.

Os setores Tatuapé e Carrão e parte do Setor Penha encontram-se na Macroárea de Qualificação da Urbanização, onde o PDE recomenda a transformação controlada, vinculada em especial ao sistema de mobilidade. Além dos corredores de ônibus existentes, está previsto o prolongamento da Linha Verde do Metrô. A LPUOS já estabeleceu zonas de uso com características de maior incentivo a transformações junto aos corredores e de preservação das demais áreas, em conformidade com diretrizes do PDE.

Some-se a isso, o fato de que tais setores já desfrutam de um padrão de urbanização muito acima das áreas de maior vulnerabilidade social do Arco Leste, foco prioritário do projeto urbanístico integrado ora em desenvolvimento.

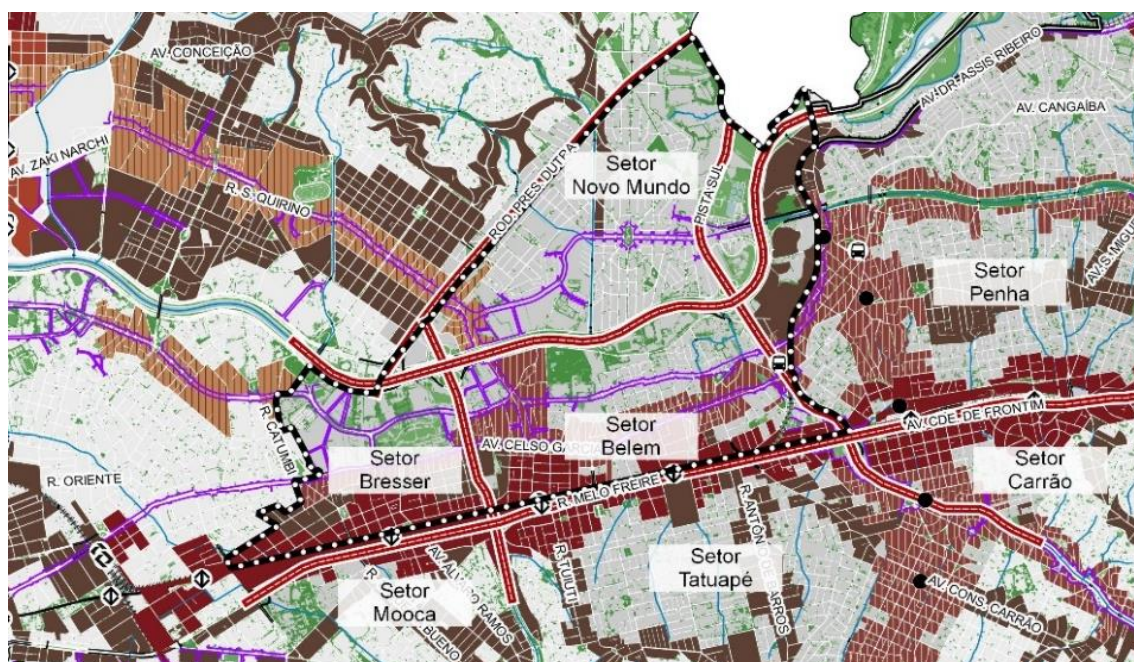


Figura 3: Zonas ZC, ZEM e ZEU, barreiras viárias e intervenções de mobilidade.
Fonte: Mapa Digital da Cidade de São Paulo. Portal GEO-SAMPA. Elaboração: SPUrbanismo. 2022.

2. ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ENTRE ORLAS

A porção do PIU Arco Leste correspondente ao perímetro Entre Orlas abrange uma faixa relativamente estreita de terra, entre a ferrovia, ao Sul, e o Rio Tietê, ao Norte; a Oeste da Av. Ayrton Pretini, estendendo-se até o limite do Município. Esta faixa, ocupada predominantemente por habitações unifamiliares de padrão médio e baixo, é marcada por significativa incidência de loteamentos irregulares e favelas.

A ocupação dessa faixa se dá em blocos, frequentemente com conexões escassas e precárias entre eles, bem como entre um determinado bloco e o restante da malha urbana, o que dificulta a entrada e saída de moradores. Apesar de haver estações da Linha 12 – Safira da CPTM em número razoável, o trânsito das pessoas pela cidade é dificultado. As únicas conexões dessa linha são nas três primeiras estações (Brás, Tatuapé e Engenheiro Goulart) e na última (Calmon Viana); isto é, a função dessa linha é menos permitir que as pessoas circulem pela cidade do que levar os trabalhadores de suas residências, na periferia, para seus postos de trabalho, no centro (movimento pendular).



Figura 4: ACL - Área de Qualificação Entre Orlas

Fonte: Mapa Digital da Cidade de São Paulo - Portal GEOSAMPA – Elaboração: São Paulo Urbanismo 2022.

Em muitos casos, as estações servem para que pedestres possam transpor a linha férrea, mas é preciso destacar o fato de que os acessos às estações raramente são espaços com boas qualidades urbanísticas; são meramente espaços de passagem. Nesse âmbito, também destacamos as ruas e passagens junto aos cursos d'água que, com pouco ou nenhum "tratamento urbanístico", não fazem da água corrente um elemento qualificador do espaço urbano. A seguir, vamos analisar os blocos que compõem o Entre Orlas.

A sucessão de loteamentos acaba por estabelecer formas de ocupação distintas nessa extensa faixa, a seguir caracterizadas.

3. ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ERMELINO MATARAZZO

A Área de Qualificação Ermelino Matarazzo corresponde ao polígono envoltório das estações USP Leste e Comendador Ermelino da Linha 12 – Safira da CPTM e do Terminal de Ônibus Municipais de A. E. Carvalho, estendendo-se, ao Sul e ao Norte, para além dos limites estabelecidos pelo Plano Diretor para o Arco Leste. Abrange centralidades nomeadas na etapa anterior do PIU Arco Leste – Ermelino Matarazzo I, II e II e São Miguel II – que têm relevância local e potencialidades que sustentam a hipótese de expansão e de interconexão desses núcleos de comércio e de serviços.

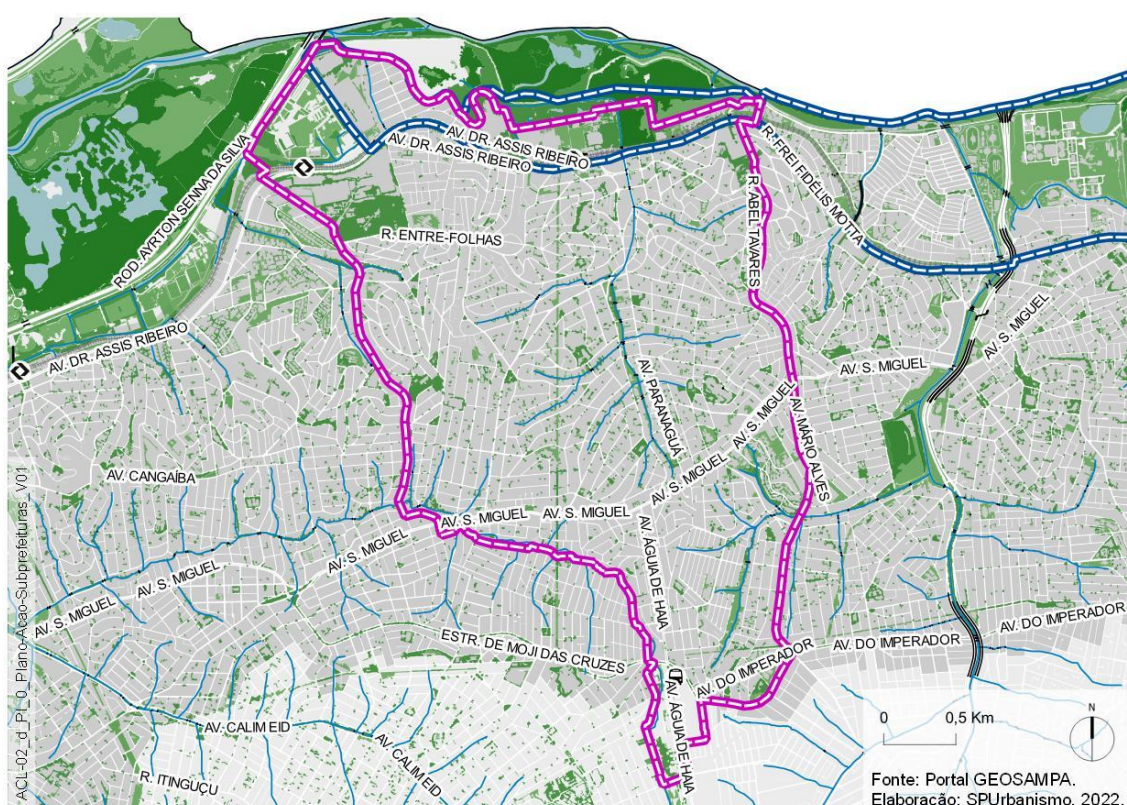


Figura 5: ACL - Área de Qualificação Ermelino Matarazzo

O distrito de Ermelino Matarazzo possui uma proporção maior de empregos qualificados que os distritos a Leste e a Sul. Nas proximidades da Estação Comendador Ermelino, há um núcleo comercial e de serviços em expansão - indicada pela transformação de usos na direção do uso comercial em diversas quadras, na última década (centralidade Ermelino Matarazzo II). Essa centralidade vale-se ainda do entroncamento de importantes vias estruturais – Boturussu, Paranaguá, Prof. Antônio de Castro Lopes e Miguel Rachid – que conduzem os fluxos em direção à

estação de trem. Há uma centralidade incipiente (Ermelino Matarazzo III) entre as duas estações, que, a despeito da concentração de atividades, é constituída por estabelecimentos comerciais locais, associados ao consumo imediato, dando suporte ao seu entorno estritamente horizontal, de baixo padrão, representante do circuito inferior da economia, possivelmente com vínculo social local forte com o bairro onde se insere – Jardim Verônica.

De forma semelhante, observou-se a expansão de áreas comerciais e de serviços no sentido da Estação USP Leste (Ermelino Matarazzo I), que tem como fortes atrativos de viagens o campus da USP Leste e a indústria Cisper, fundada em 1918 e, segundo informação da própria empresa, a maior fabricante de embalagens de vidro do mundo e principal parceira das marcas líderes dos mercados de alimentos e bebidas.

Ao longo da Av. São Miguel, centralidades se alinham em núcleos esparsos, nos distritos da Ponte Rasa e Vila Jacuí, servindo a um contingente populacional enorme, o que lhes atribui uma baixíssima relação empregos por habitante (Ponta Rasa – 0,8 e Vila Jacuí – 0,11). Apesar de apresentarem bancos, farmácias, academias, restaurantes etc., esses estabelecimentos estão demasiadamente espalhados pelos 9 km de extensão da avenida e são raras as áreas onde é possível observar alguma nucleação, estando as áreas comerciais sempre voltadas para a avenida, sem nenhuma penetração na direção Norte-Sul. Outro problema encontrado, a esse relacionado, é o traçado urbano lindeiro, que responde à topografia acidentada e que restringe a concentração de fluxos de pedestres à própria Av. São Miguel, dificultando a consolidação de eixos de penetração. Segundo o relatório anterior, contudo, as três centralidades – São Miguel I, II e III – apresentaram transformação para o uso comercial e de serviços na última década, sempre junto à avenida, com aumento do número de empregos, assim como os distritos que as contêm, notadamente no setor de serviços.

10

4. ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ITAIM PAULISTA

A Área de Qualificação Itaim Paulista corresponde ao polígono que abrange o centro do distrito, estendendo-se ao Norte para alcançar o Núcleo de Lazer, Cultura e Esporte do Jardim Itaim Biacica e, ao Sul, ao longo da Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP) definida pela Av. Dom João Neri, até a confluência com o prolongamento da Av. Imperador, previsto no Plano de Melhoramentos do Arco Jacu-Pêssego.

Abrange a principal centralidade da porção Leste – nomeada Marechal Tito II em trabalho anterior – em razão de ter apresentado a maior transformação no uso do solo para atividades de comércio e serviço das centralidades do Arco Leste. Também é a área que abriga uma das maiores concentrações de empregos em serviços a Leste da Penha, perdendo apenas para a Vila Matilde. O crescimento territorial se deu nas quadras lindeiras à Av. Marechal Tito, indicando expansão da centralidade para Leste, e nas proximidades da Estação Itaim Paulista da CPTM. Apesar dessa dinâmica no uso do solo, inexistem outros núcleos próximos nessa porção do território com os quais a centralidade poderia estar articulada e configurar uma rede mais ampla e diversificada de serviços oferecidos à população.

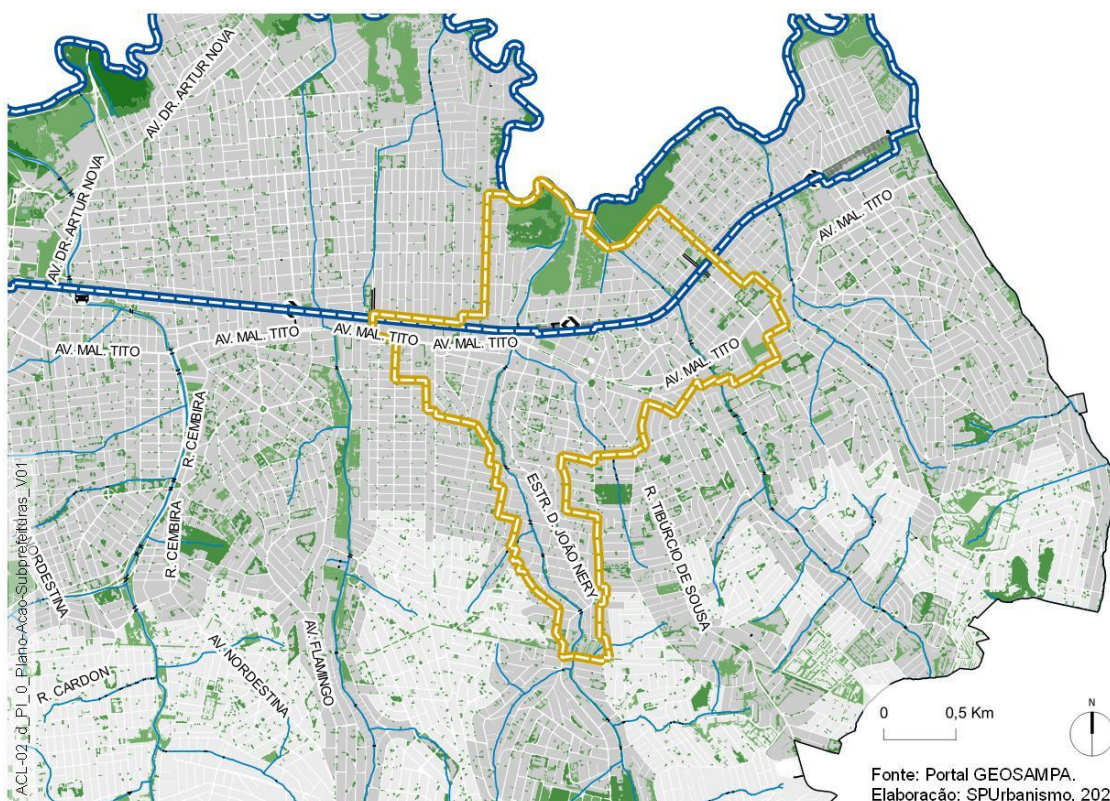


Figura 6: ACL - Área de Qualificação Itaim Paulista

É importante relembrar que o critério de identificação de centralidades foi ajustado a partir do distrito de Vila Matilde, em razão da redução da oferta dos empregos formais indicadores de centralidade nos nove distritos a Leste, que abrigam apenas 18% dos empregos formais do âmbito. Nos distritos da porção Oeste, as centralidades foram perimetradas mediante a identificação de quadras com mais de 50% de usos comerciais e de serviços – não foram consideradas as atividades de ensino, atendimento hospitalar ou a presença de equipamentos públicos, em geral regularmente distribuídos no município. Nos distritos de Cangaíba, Ponte

Rasa, Ermelino Matarazzo, Vila Jacuí, São Miguel, Vila Curuçá, Jardim Helena e Itaim Paulista, o percentual buscado de concentração de estabelecimentos de comércio e serviço foi reduzido para 35%.

III. Perímetros de Ação dos Planos Regionais

1. O LUGAR DOS PERÍMETROS DE AÇÃO NO PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL

De acordo com o Plano Diretor Estratégico – PDE (Lei 16.050/2014) os Planos Regionais das Subprefeituras integram o Sistema Municipal de Planejamento Urbano, e detalham as diretrizes do Plano Diretor Estratégico aprovado em 2014, em seu horizonte de planejamento que segue até 2029.

No âmbito territorial de cada Subprefeitura, os Planos Regionais articulam as políticas setoriais e complementam as proposições relacionadas às questões urbanístico-ambientais em seus aspectos físicos e territoriais e demarcam os instrumentos urbanísticos e ambientais previstos no PDE 2014, em especial no seu artigo 346ⁱ

O aspecto territorial dos Planos Regionais é determinado pela Rede de Estruturação Local, composta por Perímetros de Ação, que são porções do território destacadas para receber um conjunto de medidas voltadas ao desenvolvimento urbano local, mediante integração de políticas e investimentos públicos, caracterizados a partir da articulação dos elementos locais nos sistemas urbanos e ambientais, nos termos do Plano Diretor Estratégico.

Dessa forma, foram elaborados em 2016 nas 32 Subprefeituras os respectivos Planos Regionais, que delimitaram 380 Perímetros de Ação Local para todo o município. Cada um desses Perímetros de Ação conta com descrição e mapeamento da respectiva área de análise, caracterização das questões relacionadas à sua área, bem como, apresentam objetivos e diretrizes para as intervenções intersecretariais em âmbito local.¹

O trecho acima foi transcrito para a perfeita compreensão do lugar ocupado pelos Perímetros de Ação aqui destacados na hierarquia dos instrumentos e estratégias do Planejamento Urbano Municipal.

Os Perímetros de Ação selecionados neste trabalho e as diretrizes de intervenção neles contidas compõem a *linha de base* da proposta de intervenção pública para o PIU Arco Leste.

Caberá aos órgãos parceiros priorizar, atualizar, revisar e, eventualmente, descartar as propostas elencadas, afetas as suas competências, como etapa de

¹ **Introdução**, *Gestão da Informação e do Conhecimento para o Planejamento Urbano Participativo - Plano de Ação das Subprefeituras de São Paulo*, SMDU/PMSP. Grifo nosso.

elaboração do Projeto Urbanístico Integrado de cada uma das quatro Áreas destacadas – mantida a ressalva que os perímetros de intervenção ora propostos poderão ser ajustados no curso dos trabalhos.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS PERÍMETROS DE AÇÃO

Como referência para a identificação dos Perímetros de Ação aqui apresentados, reproduzimos a seguir a *caracterização* de cada um deles, como consta dos respectivos Planos Regionais.

PERÍMETROS DE AÇÃO - DESCRIÇÃO - CARACTERIZAÇÃO²

75 . JARDIM PIRATININGA-JARDIM S. FRANCISCO SUB PENHA

Jardim Piratininga e São Francisco são bairros que se encontram condicionados por diversas barreiras físicas, como: a Linha 12- Safira de trem da CPTM; a Rodovia Ayrton Senna e a Avenida Dr. Assis Ribeiro.

Configura uma área predominantemente residencial, com pouca conectividade entre diferentes meios de transporte e entre bairros.

É uma região com alta vulnerabilidade social e ambiental, faz divisa com o Parque Ecológico do Tietê e é repleta de assentamentos precários e loteamentos irregulares, como: Jardim Santo Henrique, Jardim Flávia, Jardim Piratininga, Jardim São Francisco, Ac. R. Olga Artacho, Juraci Artacho, Ac. R. Guira-Acangatara, Cubiara, Goita, Mauad, Vila Paz, Ac. R. Copara e Paulistânia.

Há demanda por equipamentos urbanos sociais e qualificação das áreas livres, calçadas, praças e córregos, sendo uma região notória por problemas de drenagem.

78. CENTRALIDADE MOOCA SUB MOOCA

Perímetro demarcado no entorno da Rua da Mooca, Rua dos Trilhos, Rua Bresser, Rua Taquari e Linha 10 - Turquesa da CPTM conformando um importante centro de bairro para o distrito da Mooca.

Há predominância de uso misto, com comércio consolidado que caracteriza uma centralidade de bairro e boa acessibilidade viária, bem servida pelo transporte público (CPTM, Metrô e Corredor de Ônibus) e por equipamentos públicos com destaque para unidades SENAI (Theobaldo de Nigris e Morvan Figueiredo), ETEC Prof. Camargo Aranha e o Clube Municipal Mooca que abriga a sede da Subprefeitura e reúne equipamentos educacionais, culturais, esportivos, de lazer e saúde, como a Biblioteca Affonso Taunay, EMEI Marcílio Dias, EMEF Dr. Fabio

² Fonte: Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>

da Silva Prado, CEE Salim Farah Maluf, UBS da Mooca, AACD e Guarda Civil Metropolitana.

Este espaço é utilizado como parque urbano e apresenta potencial para se transformar em uma Praça de Equipamento Sociais.

A área abriga um conjunto de áreas públicas subutilizadas, como os terrenos destinados a atividades operacionais do Metrô e CPTM, vinculados ao projeto Casa Paulista; alguns terrenos públicos não edificados em frente ao Clube Municipal; e uma série de espaços residuais debaixo de viadutos. A área também abriga considerável quantidade de população em situação de rua que se concentra principalmente no entorno do Viaduto Bresser, pela proximidade a equipamentos públicos de assistência social.

As características mais significativas da área contida no perímetro de adesão da OUCBT é a presença de uma zona industrial com grande potencial de transformação urbana e de Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPEC), definidas pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), ao longo da ferrovia (Linha 10 Turquesa da CPTM), que são porções do território destinadas à preservação, valorização e salvaguarda dos bens de valor histórico, artístico, arquitetônico, arqueológico e paisagístico.

80. TERRITÓRIO CEU CARRÃO

SUB MOOCA

Composta por bairros que se caracterizam pela diversidade de usos, alternando quadras de uso misto, quadras residenciais horizontais e verticais, e quadras com atividades de comércio e serviço consolidado. Centralidades lineares são encontradas nas ruas Antônio de Barros, R. Apucarana, R. Coelho Lisboa, R. Itapura e R. Tuiuti, bem como no entorno da Praça Silvio Romero. Conta com boa acessibilidade viária (Radial Leste, Av. Salim Farah Maluf, R. Itapura, R. Apucarana, etc.) e é bem servida pelo transporte público (CPTM, Metrô, Corredores de Ônibus).

Engloba o eixo de estruturação da transformação urbana (ZEU), determinado pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), que está relacionado à Linha 3 Vermelha do Metrô e ao Corredor de Ônibus Planejado na Av. Radial Leste (Av. Alcântara Machado e R. Melo Freire).

106. PARQUE NOVO MUNDO

SUB V. MARIA-V. GUILHERME

Devido à sua localização estratégica, a região é de uso predominantemente industrial, ocupada principalmente por galpões. Possui grande circulação de caminhões e outros veículos de grande porte que atendem às indústrias e fazem a distribuição de mercadorias pelo município.

A mobilidade local e regional é bastante deficiente: existem poucas linhas de ônibus que atendem a região e as calçadas, quando existentes, são estreitas e estão bastante danificadas. O deslocamento a pé também é dificultado pelo tamanho das quadras, muito extensas.

Com densidade demográfica bem alta, a região possui alto índice de vulnerabilidade social e abriga vários aglomerados urbanos precários. A incidência de crianças é bastante alta, aumentando a demanda por CEIs. Possui uma UBS e um Pronto Socorro que não conseguem atender a demanda da região.

Várzea do Rio Tietê, a região possui ainda alguns córregos que recebem esgoto clandestino, que enchem nas épocas de chuvas, atingindo as moradias. A situação é agravada ainda mais devido à baixa cobertura vegetal e à alta taxa de impermeabilidade do solo.

O perímetro foi delimitado a partir de projeto da Secretaria de Habitação para a região, o Programa Renova SP de Urbanização de Favelas.

108. EIXO CEL. MARQUES RIBEIROS-NESTOR DE HOLANDA

SUB V. MARIA-V. GUILHERME

O perímetro compreende a região da várzea do Rio Tietê, no distrito de Vila Guilherme, próximo à Av. Zaki Narchi e à Av. Luís Dumont Villares. Segue pelos arredores da Rua Coronel Marques Ribeiro e Rua São Quirino, continua pela Rua Professora Maria José Barone Fernandes, no distrito de Vila Maria, cortando a Rodovia Presidente Dutra, e descendo sentido sul até a Marginal Tietê. O distrito de Vila Guilherme tem uso predominantemente industrial, sendo amplamente ocupado por galpões, pouco convidativo para pedestres.

Existem também muitos terrenos ocupados por linhas de alta tensão (linhões). Seguindo em direção leste, o uso torna-se misto, com predominância residencial de até dois pavimentos. Na divisa entre os distritos de Vila Maria e Vila Guilherme está o Parque do Trote, muito utilizado como área de lazer por toda a população do território da subprefeitura e da cidade de São Paulo. Ao lado do parque está a Favela da Coruja, assentamento precário com moradores em situação de vulnerabilidade social.

Ao entrar no distrito de Vila Maria, a região permanece com uso misto majoritariamente residencial até chegar à Rod. Presidente Dutra, onde volta a ter grandes galpões industriais. Indo em direção sul e entrando nos arredores do Parque Vila Maria, surgem muitas ocupações irregulares, com infraestrutura bastante precária e com moradores em situação de vulnerabilidade social.

O perímetro será impactado diretamente pelo Programa de Intervenções proposto pelo PIU Arco Tietê. Os estudos e projetos a serem desenvolvidos devem considerar a lei de melhoramentos viários nº 16.541/16, e as diretrizes e parâmetros estabelecidos no PIU Arco Tietê, Área de Intervenção Urbana (AIU)

Centralidade da Metrópole, que está localizado entre a região central e a Zona Norte, indo da Av. do Estado até a Av. Braz Leme e do Anhembi ao Complexo Center Norte, abrangendo também parte da Luz, Brás e Bom Retiro. Trata-se de abertura de viário paralelo à Marginal Tietê, estruturado por corredor de transporte coletivo que se integra com as demais vias da Zona Norte.

Está inserido em uma ZEMP (Zona de Estruturação Metropolitana Proposta), uma das divisões da Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, destinadas a promover usos residenciais e não residenciais com densidades demográficas e construtivas altas, bem como a qualificação paisagística e dos espaços públicos, de modo articulado ao sistema de transporte coletivo e com infraestrutura urbana de caráter metropolitano.

137. AVENIDA ARICANDUVA

SUBS PENHA ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO - ITAQUERA - S. MATEUS

Perímetro que engloba as quadras adjacentes da Avenida Aricanduva e da desembocadura do Rio Aricanduva no Rio Tietê (Marginal Tietê). A avenida é limítrofe entre as subprefeituras de Aricanduva e Penha e São Mateus e Itaquera. Perímetro de escala regional, engloba, segundo o PDE, tanto a Macrozona de Estruturação Urbana (Aricanduva e Penha) quanto a de Proteção e Recuperação Ambiental (Itaquera e São Mateus), assim como diferentes Macroáreas (Estruturação Metropolitana, Qualificação da Urbanização e de Redução da Vulnerabilidade Urbana).

A Avenida Aricanduva é um importante eixo viário que conecta a Zona Leste às áreas centrais da cidade de São Paulo (seu início está próximo à Radial Leste, sendo

que conecta a ela e à Marginal Tietê através do Viaduto Engenheiro Alberto Brada). Apesar disso, ainda se verifica necessidade de melhor aproveitamento e qualificação de seu potencial viário. Pode ser considerada uma barreira urbana uma vez que a circulação e a transposição de pedestres e, em alguns trechos, também para transporte viário, são escassas. Por ser uma avenida de fundo de vale, observa-se grande incidência de inundação e alagamentos na várzea do Rio Aricanduva. A LPLUS prevê diversos usos no perímetro, incluindo Zona de Centralidade, Zona Especial de Interesse Social, entre outros.

140. AV. ÁGUIA DE HAIA

SUBS ERMELINO MATARAZZO- SÃO MIGUEL - ITAQUERA

O perímetro corresponde aos arredores da Avenida Águia de Haia, que é uma via importante para Ermelino Matarazzo, pois promove a conexão na direção Norte Sul da subprefeitura. É atualmente servida por linhas de ônibus que levam ao Metrô Artur Alvin, onde está prevista a implantação de ciclovias e corredor de ônibus.

Apresenta forte caráter comercial e abrange importantes equipamentos para a região, como o terminal de ônibus A. E. Carvalho, a ETEC e FATEC da Zona Leste, além da ocupação da Vila União.

A Av. Águia de Haia promove importante conexão entre Ermelino Matarazzo e os metrô Itaquera e Artur Alvim, tendo influência nas subprefeituras de Itaquera, Penha, São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo. Apresenta forte caráter comercial e também de serviços. Nela existem locais importantes para a região como a ETEC, FATEC e o Terminal de ônibus AE Carvalho, além da previsão de corredor de ônibus indicado pelo PDE. Engloba parcialmente o Córrego Ponte Rasa, caracterizado por problemas ambientais e de conectividade, e o perímetro de ação integrada de SEHAB PAI Tiquatira 2.

172. JARDIM ROMANO

SUB SÃO MIGUEL

A área caracteriza-se por infraestrutura inadequada e parte da população em situação de alta vulnerabilidade. Entre o Jardim Romano e a Vila Aimoré são quatro córregos que atravessam os bairros: Três Pontes, Tijuco Preto, Itaim e Lajeado e nas épocas de chuva a área sofre com a inundação.

Mesmo após a implantação do dique de contenção de águas pluviais no Jardim Romano, o local ainda apresenta pontos de enchente, no entanto existe o projeto do DAEE para construção de um segundo dique na região, próximo a Vila Itaim, que terá intervenção da SEHAB, pois prevê a remoção de habitações na área de interferência do dique.

17

Há poucas conexões Leste-Oeste dentro do bairro, o que ocasiona congestionamento na única via que percorre todos os bairros, que é a Rua Domingos Fernandes Nobre/ Diogo da Costa Tavares, paralela à linha férrea e dificulta o acesso ao CEU Três Pontes e a UBS Jardim Romano, importantes equipamentos da região.

181. VÁRZEA DO TIETÊ

SUB SÃO MIGUEL

Há presença de assentamentos precários, com população em situação de alta vulnerabilidade dentro do perímetro da APA, que corresponde à Chácara Três Meninas, Favela do Eldorado, São Martinho, Favela da Paz, Seabra, Vila Aimoré e Gruta das Princesas.

Mesmo após a implantação do dique de contenção de águas pluviais no Jardim Romano, o local ainda apresenta pontos de enchente, no entanto existe o projeto do DAEE para construção de um segundo dique na região, próximo a Vila Itaim, além do projeto do Governo do Estado que deve implantar o Parque Linear Várzeas do Tietê, ambos projetos terão intervenção da SEHAB, pois prevê a remoção de habitações na área de interferência do dique e do parque.

Nesse contexto, as margens do Rio Tietê, está também a Fazenda Biacica, remanescente histórico do século XVII, bem tombado pelo Conpresp e que fará parte de um dos núcleos de lazer do Parque Linear proposto.

184. JARDIM HELENA

SUB SÃO MIGUEL

A área caracteriza-se por infraestrutura inadequada, há diversas áreas de loteamentos irregulares e presença de assentamentos precários com população em situação de alta vulnerabilidade próximas ao Rio Tietê, que sofrem com inundações em épocas de chuva. Está inserida no contexto das microbacias do Rio Itaquera, Ribeirão Água Vermelha e Córrego Lajeado.

O distrito possui alto índice de deslocamento não motorizado, onde existem poucas conexões viárias entre bairros e principalmente entre os distritos e municípios vizinhos, gerando trânsito intenso nas duas únicas vias de acesso, como a Av. Alípio e Barros e a Av. Eduardo Sabino de Oliveira. Muitas das vias de acesso leste/oeste são interrompidas por grandes quadras, como nos bairros Vila Seabra, Jardim Maia e Jardim São Martinho

193. CÓRREGO DO LIMOEIRO

SUB SÃO MIGUEL

No distrito de Vila Jacuí, a área compreende o entorno do Córrego do Limoeiro e o Parque Primavera.

O Córrego do Limoeiro é bastante extenso e ao longo de seu percurso existem diversas áreas livres sem destinação de uso e não qualificadas. Foi proposto a criação de um parque linear que se integrasse ao Parque Primavera, mas este não foi efetivamente implantado.

Localizado em área onde funcionava um antigo aterro sanitário, a implantação do parque visa assegurar as áreas de preservação permanente do Rio Jacu e seu afluente, o Córrego Limoeiro, cooperando com a drenagem urbana da região.

Há presença de favelas e alguns assentamentos em área de risco geológico sobre o Córrego. A área conhecida como “Casinhas Verdes”, próxima ao Mercado Municipal, é uma ocupação antiga e sem infraestrutura, muito próxima ao corpo d’água. Além destes o perímetro ainda abarca um importante equipamento para a região, o CEU Parque São Carlos

198. AV. JACU PÊSSEGO

SUB SÃO MIGUEL

Viário estrutural da Zona Leste que permeia o território da subprefeitura de norte a sul. Caracteriza-se como uma via expressa, com poucas travessias para pedestres e sem comunicação com vias locais, além de não possuir linhas de ônibus municipais que passem por ela, fazendo desta Avenida uma barreira física na subprefeitura.

A área corresponde à Macroárea de Estruturação Metropolitana, que contempla Perímetros de Incentivo, visando a melhor distribuição de investimentos e ampliação da oferta de empregos na região.

207. CENTRO DE SÃO MIGUEL

SUB SÃO MIGUEL

A área que compreende a Capela de São Miguel Arcanjo, a igreja mais antiga da cidade de São Paulo, de 1622 e tombada pelo IPHAN, atualmente configura o ponto de convergência dos principais viários da região, a saber Av. São Miguel/ Marechal Tito e Av. Nordestina.

O local apresenta trânsito conflituoso, onde transporte coletivo, de cargas, automóveis e pedestres compartilham o mesmo espaço, que é também muito próximo a Estação São Miguel da CPTM.

240. JARDIM KERALUX

SUB ERMELINO MATARAZZO

O perímetro configura-se a partir da borda do trilho do trem da Linha 12-Safira da CPTM, onde se encontram a comunidade consolidada do Jardim Keralux e lotes de uso predominantemente industrial.

O Jardim Keralux tem vulnerabilidade social e ambiental caracterizada principalmente pelo isolamento espacial, com apenas três acessos.

Para veículos, há apenas um, conectando à Rod. Ayrton Senna, a norte, tendo de percorrer ao menos três quilômetros para transpor a ferrovia, a leste ou oeste. Para pedestres, há duas passarelas nos extremos leste e oeste da comunidade que transpõem a linha férrea.

Há apenas uma linha de transporte público rodoviário: Metrô Penha-Jardim Keralux. Na área há ainda ocupações nas margens do Córrego Mongaguá e do afluente direto do Rio Tietê

243. R. DR. ASSIS RIBEIRO-FÁBRICA CISPER

SUB ERMELINO MATARAZZO

Faz parte do perímetro a área de comércio popular de São Miguel, que atua como polo de atratividade para toda a região leste da cidade e municípios vizinhos. As vias, no entanto, apresentam problemas de acessibilidade e mobilidade, atualmente incompatíveis com o fluxo de uso do local, bem como os precários acessos aos bairros vizinhos.

Também compreende o Terminal urbano de São Miguel, que é atualmente subutilizado devido a não conclusão do viário paralelo ao Rio Itaquera, que seria seu principal acesso.

**245. AV. PARANAGUÁ-R. PROF. ANTÔNIO DE CASTRO LOPES
SUB ERMELINO MATARAZZO**

O perímetro estende-se ao longo do binário V, entre a Rua Prof. Antônio de Castro Lopes e a Avenida Paranaguá, abrangendo seu entorno imediato. Caracteriza-se pela forte presença de comércio local, configurando um eixo de centralidade local que concentra atividades terciárias, em especial comércio e serviços, que devem ser qualificadas e fortalecidas.

A área delimitada demanda melhorias no sistema de circulação de pedestres e de transporte coletivo. Compreende o entorno da Estação Comendador Ermelino da Linha 12 - Safira da CPTM, assim como sua área de influência, grafada pelo Zoneamento (lei nº 16.402/16) como Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana - ZEU. Está prevista a implantação do corredor de ônibus Avenida Paranaguá de acordo com o Plano Diretor Estratégico -2014 (lei nº 16.050/14), que é um dos principais eixos de ligação Norte-Sul da subprefeitura. Na Rua Prof. Antônio de Castro Lopes há o Parque Linear Mongaguá Francisco Menegolo, local grafado como ZEPAM pelo Zoneamento, criado para garantir as áreas de preservação permanente do Córrego Mongaguá, afluente do Rio Tietê e contribuir com a drenagem urbana da região.

**249. PARQUE BOTURUSSÚ E CÓRREGO MONGAGUÁ
SUB ERMELINO MATARAZZO**

O perímetro está localizado no distrito de Ermelino Matarazzo e compreende a região do Córrego Mongaguá e a Avenida Boturussu.

20

Caracteriza-se pela ocupação residencial de média e de baixa densidade populacional, pela carência de equipamentos públicos e pela presença de grandes quadras, que atuam como obstáculos na circulação de pedestres.

Apresenta áreas de infraestrutura inadequada e população em situação de vulnerabilidade, com presença de assentamentos precários sobre o córrego e em áreas de risco geológico. A Avenida Boturussu é uma das principais ligações na direção Norte-Sul do distrito.

**251. TERRITÓRIO CEU TIQUATIRA-AV. GABRIELA MISTRAL
SUB PENHA**

O perímetro é composto por bairros confinados pelas barreiras físicas da Marginal Tietê, da Ponte Domingos Franciulli Netto, da Avenida Gen. Milton Tavares de Souza e dos trilhos da Linha 12- Safira de trem da CPTM.

Compreende também o eixo da Avenida Gabriela Mistral, o Terminal Penha, a via de acesso para Guarulhos, a Avenida Rodovalho Junior e trechos da Avenida Airton Pretini.

Configura uma área isolada, com pouca conectividade entre bairros e entre meios de transporte. Esta é uma região com alta vulnerabilidade ambiental- no entorno do Córrego Tiquatira- e social, repleta de conjuntos habitacionais,

loteamentos irregulares e assentamentos precários, como as comunidades: Chaparral, Tiquatira, Gabriela Mistral, Vila José Augusto, Jau, Jahu Cangaíba e Bueru.

253. CENTRO HISTÓRICO DA PENHA

SUB PENHA

Perímetro compreende o entorno do Centro Histórico da Penha. Engloba a Avenida Penha de França, a Avenida Rodovalho Jr., a Rua Coronel Rodovalho, a Rua Dr. João Ribeiro, a Rua Padre Antônio Benedito, a Rua Guaiaúna, a Avenida Ayrton Pretini, a Avenida Alvinópolis, assim como o entorno das estações Penha e Vila Matilde do Metrô Linha 3 Vermelha e o piscinão do Córrego Rincão.

Abrange o Centro Histórico da Penha, um dos bairros mais antigos e tradicionais do município de São Paulo, formado a partir do aglomerado urbano instaurado após a construção, na segunda metade do Século XVII, da Catedral de Nossa Senhora da Penha de França e da Igreja Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em 1802.

Era pelo Centro Histórico da Penha que passava o antigo caminho da estrada para o Rio de Janeiro e para Minas Gerais, havendo nesta região trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil. A área demarcada como perímetro compreende, entre outras: a Praça 8 de Setembro, a Avenida Penha de França, a Rua Dr. João Ribeiro, a Rua Padre João e a Rua Padre Benedito Camargo. Engloba ainda o Centro Cultural da Penha, o Teatro Martins Penha e edifícios históricos tombados, como: o Colégio Estadual Nossa Senhora da Penha de França; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e a Catedral Nossa Senhora da Penha de França.

Além destes, há nesta região, outros imóveis de interesse histórico-arquitetônico, porém não tombados, principalmente no entorno da Catedral Nossa Senhora da Penha de França e Rua Dr. João Ribeiro.

Passam por esta região diversas linhas de ônibus, desenvolvendo-se ali um subcentro da Zona Leste, com comércio varejista composto por variadas lojas de rua implantadas no alinhamento, principalmente na Rua Coronel Rodovalho, Rua Padre Antônio Benedito e na Avenida Penha de França.

Grande parte do perímetro é composto por área grafada como Zona de Estruturação Urbana Prevista (ZEUP) e Zona de Estruturação Urbana (ZEU), conforme definido pelo Zoneamento- Lei nº 16.402/16. O perímetro engloba ainda as áreas das futuras Estações da Linha 2- Verde do Metrô e as Estações Penha e Vila Matilde da Linha 3 - Vermelha do Metrô, abrangendo também o atual Piscinão do Rincão, local que carece de qualificação urbana e ambiental.

254. CÓRREGO PONTE RASA**SUB ERMELINO MATARAZZO**

O perímetro compreende a extensão do córrego Ponte Rasa e seu entorno imediato.

O perímetro caracteriza-se pela presença de infraestrutura inadequada e população em situação de alta vulnerabilidade, com presença de assentamentos precários sobre o córrego e em áreas de risco geológico.

O córrego está poluído e não há tratamento adequado de suas margens, apresentando pontos de alagamento. Está prevista a implantação de um parque linear ao longo de seu curso

266. AV. SÃO MIGUEL**SUBS ERMELINO MATARAZZO - SÃO MIGUEL**

A área compreende a extensão da Avenida São Miguel desde a subprefeitura Ermelino Matarazzo até o centro de São Miguel. A Avenida São Miguel é uma via importante dentro da rede de mobilidade da Zona Leste, onde está prevista a implantação de corredor de ônibus como prolongamento do Corredor Celso Garcia, que conecta a região ao centro da cidade. Este, por sua vez, interligar-se-á ao corredor previsto para a Avenida Marechal Tito, que passa pelo centro de São Miguel e é o principal ponto de convergência dos viários da região, caracterizado pelo trânsito conflituoso na Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra. No trecho em que a Av. São Miguel tem caixa viária larga e possui canteiro central, há presença de grandes estabelecimentos comerciais. Porém, entre a Rua Humberto Romani e a Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, a via estreita-se e gera-se um gargalo. Nesse trecho, há, também, mudança na configuração dos lotes e nas calçadas, que são menores.

22

270. ESTRADA DE MOGI DAS CRUZES**SUBS ERMELINO MATARAZZO - SÃO MIGUEL**

Atualmente o eixo viário é servido por linhas de ônibus e tem previstas implantações de ciclovias no canteiro central e de corredor de ônibus. É uma das principais ligações entre as subprefeituras de Ermelino Matarazzo e São Miguel Paulista na direção Leste-Oeste e apresenta forte caráter comercial e de serviços.

316. AV. MARECHAL TITO**SUBS SÃO MIGUEL - ITAIM PAULISTA**

Localizado na porção norte do território da subprefeitura de Itaim Paulista, o perímetro compreende a Avenida Marechal Tito e seu entorno. A Avenida Marechal Tito configura-se como um dos eixos estruturadores da rede viária da Zonal Leste, seu percurso leste-oeste segue paralelo a orla ferroviária da Linha 12-Safira, desde o centro da subprefeitura de São Miguel Paulista e até o município de Itaquaquecetuba, sendo a única via contínua a atravessar o todo território da subprefeitura de Itaim Paulista.

Corresponde ao trecho de extremo leste do eixo viário arterial de ligação com o centro da cidade cuja extremidade oeste corresponde à Av. Celso Garcia, estando previsto para ele um corredor de ônibus. Além de sua importância na rede de mobilidade esta via é a principal centralidade da subprefeitura, com forte caráter comercial principalmente nas proximidades das estações de trem da CPTM.

A presença de grandes lotes de origem no seu período industrial, somados ao fluxo intenso de veículos e a própria orla ferroviária acabam por configurar nesta área uma grande barreira urbana, dificultando o acesso e a articulação com o distrito Jardim Helena (Subprefeitura de São Miguel Paulista) ao norte de Itaim Paulista.

318. RUA IPÊ ROXO **SUB ITAIM PAULISTA**

Sua localização central e continuidade fazem desta via um importante eixo de deslocamento dentro da malha viária local. Estendendo-se da região próxima ao Córrego Água Vermelha à Estrada Dom João Nery, esta é uma das poucas vias que atravessa o Córrego do Lageado permitindo a conexão entre os dois distritos da subprefeitura e sendo neste trecho uma alternativa a Avenida Marechal Tito.

321. ESTRADA DO IMPERADOR **SUB ITAIM PAULISTA**

Compreende o entorno do futuro prolongamento do eixo viário da Estrada do Imperador, que passará pela Subprefeitura São Miguel e Itaim Paulista, seguindo em seu trajeto em grande parte o traçado da linha de transmissão de energia.

A região é caracterizada por infraestrutura inadequada e grande parte da população em situação de vulnerabilidade, principalmente no distrito Itaim Paulista. A abertura deste viário faz parte da constituição de um sistema de mobilidade da Zona Leste, sendo que o percurso proposto segue basicamente paralelo a linha de transmissão de energia, utilizando de alguns trechos de vias já existentes como a Rua Jose Augusto Lobo, Rua Antônio Machado e Silva e Rua José Alves Coelho.

Este novo eixo viário servirá como alternativa a Avenida Marechal Tito na porção sul do território da subprefeitura, melhorando a conexão leste-oeste que hoje encontra-se bastante fragilizada e descontínua. Este viário também auxiliará a articulação com os municípios de Ferraz de Vasconcelos e Poá.

Está proposto para esta nova via a continuação do corredor de ônibus que segue pela Estrada do Imperador que se estenderia até a Estrada Dom João Neri (onde também está previsto um corredor de ônibus e um terminal de ônibus).

322. UNIÃO DE VILA NOVA**SUB SÃO MIGUEL**

Loteamento localizado ao norte do distrito de Vila Jacuí, entre a linha férrea da CPTM, a Rodovia Ayrton Senna, o parque Jacuí e a várzea do Rio Tietê, na divisa do município com Guarulhos.

O bairro se consolidou após a retificação do Rio Tietê em seu trecho leste, deste momento diversos lotes foram regularizados pela CDHU, porém sem reconhecimento pelo município de São Paulo, o que acarretou na ausência de equipamentos e serviços municipais na área e infraestrutura inadequada.

Por estar localizada na planície de inundação do Rio, a área é também conhecida como Jardim Pantanal, onde atualmente residem cerca de 40mil pessoas, com população em situação de alta vulnerabilidade em setor majoritariamente residencial.

Há apenas uma linha de ônibus que opera no bairro, que apresenta alto índice de deslocamento não motorizado. Uma das barreiras que compõem a área é a linha férrea, onde está prevista a construção de uma estação de trem da CPTM, a estação União de Vila Nova.

Boa parte da área está inserida no perímetro da APA Várzea do Rio Tietê, Lei Estadual nº5598/87, no contexto da microbacia do Córrego Jacu.

24

O perímetro também abarca um remanescente histórico da região, a sede do Sítio Mirim, casa bandeirista do século XVII tombada pelo Condephaat e que atualmente encontra-se em péssimo estado de conservação, em ruínas

328. LINHA FÉRREA 12-SAFIRA**SUBS ERMELINO MATARAZZO - SÃO MIGUEL - ITAIM PAULISTA**

Os muros de proteção da ferrovia configuram-se como uma barreira física e visual que, por conta das poucas travessias, tanto de veículos quanto de pedestres, dificultam a conexão entre os dois lados da linha férrea. Esse caráter de barreira é muitas vezes reforçado por avenidas estruturais paralelas ao seu percurso, tais como a Rua Dr. Assis Ribeiro e Avenida Marechal Tito. A Linha 12 - Safira da CPTM é o principal transporte público da região, formando pequenos pólos comerciais próximos às suas estações. O sistema de transporte estimula o desenvolvimento das áreas próximas, entretanto, por vezes esse desenvolvimento envolve formação de favelas e ocupações precárias.

329. CÓRREGO TRÊS PONTES**SUB ITAIM PAULISTA**

Caracteriza-se pela vulnerabilidade social em região de alta densidade, marcado pela presença de ocupações irregulares nas áreas de risco ao longo do córrego. As poucas transposições sobre o córrego dificultam o deslocamento e articulação entre os territórios vizinhos.

331. CÓRREGO TIJUCO PRETO

SUB ITAIM PAULISTA

Entorno do Córrego Tijuco Preto, que divide o distrito de Itaim Paulista, atravessando todo o território da subprefeitura na direção Norte-Sul.

A área possui população em vulnerabilidade social, com grande número de ocupações irregulares em áreas de risco ao longo do percurso do córrego.

Além disso, a existência de poucas transposições sobre o córrego dificulta a comunicação entre os bairros vizinhos.

O perímetro possui importantes equipamentos para a região, tais como o Hospital Geral Santa Marcelina e o Rede Hora Certa Itaim Paulista."

333. CÓRREGO ITAIM PAULISTA

SUB ITAIM PAULISTA

Entorno do Córrego Itaim Paulista, que divide o distrito de Itaim Paulista, atravessando todo o território da subprefeitura na direção Norte-Sul.

A área possui população em vulnerabilidade social, com grande número de ocupações irregulares em áreas de risco ao longo do percurso do córrego. Além disso, a existência de poucas transposições sobre o córrego dificulta a comunicação entre os bairros vizinhos. A presença de conjuntos habitacionais em loteamentos fechados na porção sul do território causa desarticulação nas dinâmicas urbanas.

25

336. CÓRREGO ÁGUA VERMELHA

SUB ITAIM PAULISTA

Entorno do Córrego Água Vermelha, que divide o distrito Vila Curuçá atravessando todo o território da subprefeitura no sentido Norte/Sul.

A área possui população em vulnerabilidade social, com grande número de ocupações irregulares em áreas de risco ao longo do percurso do córrego. Além disso, a existência de poucas transposições sobre o córrego dificulta a articulação entre os territórios vizinhos.

Possui como equipamentos de maior importância regional o Parque Linear Córrego da Área Vermelha e o Centro Esportivo Educacional Senador José Ermírio de Moraes.

348. DOM JOÃO NERI, LAGEADO VELHO E SATURNINO PEREIRA

SUBS ITAIM PAULISTA – GUAIANASES

O perímetro corresponde ao entorno do viário estruturador que atravessa as Subprefeituras Itaim Paulista e Guaianases no sentido norte-sul, compreendendo as vias: Estradas Dom João Nery e do Lageado Velho, Rua Capitão Pucci, Viaduto Deputado Antônio Sylvio Cunha Bueno e Ruas Saturnino Pereira e da Passagem Funda.

Única ligação viária norte-sul que atravessa todo o território de Guaianases e Itaim Paulista, transpondo a linha férrea 11-Coral da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM e constituindo-se uma importante conexão regional que concentra parte significativa do tráfego dessa região, gerando grandes congestionamentos, em especial em entroncamentos como com as Ruas Dr. José Gravonski e General Americano Freire, e em regiões onde as vias não foram alargadas. Além disso, a existência de poucas transposições ao longo de todo o eixo dificulta a comunicação entre os bairros adjacentes.

Com um percurso bastante heterogêneo, o eixo apresenta áreas de maior densidade populacional e vulnerabilidade social, com grande quantidade de assentamentos precários em áreas de risco geológico, como os Jardins Jaraguá e Campos 1 e 2, às do Ribeirão Lageado, além de áreas mais bem estruturadas com forte caráter comercial local, principalmente próximo à divisa das subprefeituras.

O Plano Diretor Estratégico - PDE (Lei 16050/2014) prevê que o corredor municipal de ônibus Perimetral Leste (Itaim- São Mateus), planejado para 2016, passe por estas vias, gerando mudanças consideráveis em suas áreas de influência, as quais estão contempladas no PDE como eixo de estruturação, e na Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16402/2016) como Zonas de Estruturação Urbana Previstas - ZEUP, além de possibilitar implantação de ciclovia com o alargamento viário, e de equipamentos públicos com a desapropriação.

26

O PDE prevê ainda a implantação do Parque Linear Ribeirão Lageado na Subprefeitura Itaim Paulista e Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico na região central da Subprefeitura Guaianases.

352. JARDIM LAPENNA

SUB SÃO MIGUEL

A área não possui infraestrutura adequada e parte da população encontra-se em situação de alta vulnerabilidade, com presença de assentamentos precários às margens do afluente do Rio Tietê.

Há apenas três pontos de acesso ao bairro, sendo apenas um deles com passagem para automóveis, a saber: a passagem sob a linha férrea, que se dá pela alça de acesso da Av. Jacu Pêssego, com largura para apenas um automóvel circular por vez e sem calçadas; a passarela de pedestres sobre a linha férrea; e a entrada para a Estação São Miguel Paulista da CPTM.

As vias, em sua maioria são precárias, muitas sem pavimentação e não há linhas de ônibus que operam no bairro, que apresenta alto índice de deslocamento não motorizado

388. BELENZINHO**SUB MOOCA**

Compreende área no entorno da estação Belém do Metrô, englobando a área demarcada como eixo de estruturação da transformação urbana (ZEU), no raio desta estação de metrô, conforme estabelecido no PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16).

Caracteriza-se pelo uso misto e pela presença de comércio e serviços, principalmente nas vias Belém, Júlio Castilho, Herval, Conselheiro Cotegipe, Visconde de Parnaíba e Toledo Barbosa. Algumas dessas vias também funcionam como apoio à Av. Alcântara de Machado (Radial Leste) para a circulação intrabairros, potencializando os conflitos entre os deslocamentos locais e regionais.

Apresenta áreas verticalizadas nas proximidades da estação Belém do Metrô, sendo previsto um maior adensamento da região por sua demarcação como Zonas

Eixo de Estruturação (ZEU) no PDE (Lei 16.050/14) e LPUOS (Lei 16.402/16). Diante disto, é necessário organizar os fluxos na área evitando os conflitos e potencializando o uso do transporte público. Além dos conflitos de fluxo, que impactam na infraestrutura local, o perímetro também apresenta questões sociais ligadas à concentração de população em situação de rua, principalmente nas proximidades da linha férrea e viadutos.

27

389. VILA LUÍSA-VIADUTO ALBERTO BRADA**SUBS MOOCA – PENHA**

Localizado no distrito do Tatuapé, o bairro Vila Luísa configura-se como uma ilha urbana, por estar inserido em uma área entre as linhas ferroviárias 11 - Coral e 12 - Safira da CPTM, o Viaduto Alberto Badra e o Rio Aricanduva. O perímetro se estende ao longo do trecho do Rio Aricanduva que corta a Subprefeitura Mooca até sua foz no Rio Tietê.

Área com predomínio de uso residencial parcialmente verticalizada, principalmente ao longo das margens do Rio Aricanduva e na Av. Celso Garcia. Concentra usos mistos de comércio, serviços, indústrias e armazéns ao longo da Av. Airton Pretini e R. Alfredo de Franco, bem como junto a orla ferroviária.

A região, em especial o bairro Vila Luísa, apresenta problemas de conectividade com o restante do território da Subprefeitura, principalmente em relação ao transporte público coletivo e acessos para pedestres, caracterizando-se como uma ilha urbana em função de grandes barreiras existentes no território (Rio Aricanduva, linha ferroviária, Av. Conde de Frontin e linha de alta tensão).

É caracterizado pela presença de grandes áreas demarcadas como ZEIS-3 e ZEIS-5 pelo PDE (Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LPUOS (Lei 16.402/16), além de englobar eixos de estruturação da

transformação urbana, existente (ZEU) e previsto (ZEUP), relacionados respectivamente à Linha 3 Vermelha do Metrô e ao Corredor de Ônibus Planejado na Av. Celso Garcia.

Concentra população em situação de vulnerabilidade social abrangendo o assentamento precário localizado às margens do Rio Aricanduva (Favela Pau Queimado Habitasampa) que foi incorporado como ZEIS-1 pela LPUOS e a Favela Aiamá, localizada em terreno público da CPTM. Também concentra população em situação de rua e usuária de drogas, sendo necessárias ações de assistência social destinada a estes grupos.

A relação entre as edificações e o assentamento precário com o Rio Aricanduva se dá de maneira frágil, corroborando para a degradação ambiental do curso d'água e de suas margens."

392. AV. TIBÚRCIO DE SOUSA

SUB ITAIM PAULISTA

Entorno da Avenida Tibúrcio de Sousa, importante eixo viário (norte-sul) localizado no distrito de Itaim Paulista, entre o Ribeirão Lajeado e o Córrego Itaim Paulista.

Inserida numa região caracterizada por infraestrutura inadequada e grande parte da população em situação de vulnerabilidade, a Avenida Tibúrcio de Sousa possui forte caráter comercial sendo uma das principais centralidades do distrito de Itaim Paulista.

28

Esse eixo viário faz a conexão entre a Avenida Marechal Tito, o limite da Subprefeitura de Guaianases e o Município de Ferraz de Vasconcelos, e concentra grande parte dos fluxos e veículos de transporte coletivo do distrito.

447. AV. ABEL TAVARES

SUB ERMELINO MATARAZZO

Perímetro localizado no distrito de Ermelino Matarazzo, engloba a Avenida Abel Tavares, que se estende entre a Avenida São Miguel e a Avenida Paranaguá, e áreas ao redor.

A Avenida Abel Tavares é uma via importante dentro da rede de mobilidade local para a Subprefeitura Ermelino Matarazzo, onde está prevista a implantação de corredor de ônibus Augusto Antunes - Abel Tavares, conforme o Plano Diretor Estratégico - Lei nº16050/14.

A área está inserida no contexto da microbacia do Córrego Mongaguá, onde se encontra população em situação de vulnerabilidade social e ambiental. Na região há, ainda, o Parque Municipal Ermelino Matarazzo e a Paróquia São Francisco de Assis, bem como lotes de uso industriais.

IV. Perímetros de Ação: Eixos e Diretrizes de Intervenção

Este trabalho faz a compilação dessas diretrizes de intervenção para o âmbito destacado, tal como trazidas nos Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras³. Esse conteúdo é encontrável no *Anexo 3*, onde são indicados os objetivos e o conjunto das diretrizes associados a cada Plano de Ação.

Neste Capítulo, as diretrizes foram classificadas em *EIXOS DE INTERVENÇÃO e OBJETIVOS-SÍNTESE*, com o propósito de reunir propostas de intervenção afins sob um eixo específico, passível de ser replicado nas várias Áreas de intervenção - considerado um plano de trabalho horizontal – ou combinado aos demais eixos de intervenção resultantes dessa classificação.

1. EIXOS DE INTERVENÇÃO

1.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda

Esse eixo compreende medidas e intervenções que, a partir da articulação de diversas frentes e políticas setoriais, se voltam para o desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda.

1.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente

Abrange medidas e intervenções que tenham por objeto os *sistemas ambientais* abrangendo: Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres – SAPAVEL, Sistema de Saneamento Ambiental, Sistema de Abastecimento de Água, Sistema de Esgotamento Sanitário, Sistema de Drenagem e o Sistema de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

1.3 Eixo de Intervenção Mobilidade

Abrange medidas e intervenções que tenham por objeto o *Sistema de Mobilidade* abrangendo: Sistema Viário, Sistema de Circulação de Pedestres, Sistema de Transporte Público e Privado, Sistema Cicloviário, Sistema de Logística de Cargas, Sistema Hidroviário e Sistema de Infraestrutura Aeroviária.

1.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico

Abrange medidas e intervenções que tenham por objeto a proteção ao Patrimônio Cultural, que compreende bens valor histórico, artístico,

³ Para acessar os Cadernos mencionados, consultar <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>.

arquitetônico, arqueológico e paisagístico, podendo se configurar como elementos construídos - edificações e suas respectivas áreas ou lotes -, conjuntos arquitetônicos, sítios urbanos ou rurais, sítios arqueológicos, áreas indígenas, espaços públicos, templos religiosos, elementos paisagísticos, conjuntos urbanos, espaços e estruturas que dão suporte ao patrimônio imaterial e ou a usos de valor socialmente atribuído.

1.5 Eixo de Intervenção Política de Desenvolvimento Urbano

Reúne políticas e ações que, a partir da articulação de diversas frentes e políticas setoriais, se voltam para o desenvolvimento urbano, para a transformação, renovação de porções do território e demais dinâmicas ligadas ao mercado imobiliário.

1.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat

Relaciona as medidas de intervenção no espaço público voltadas a sua qualificação e à melhoria das condições de vida urbana.

1.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública

Abrange questões relacionadas à política de segurança pública e às demandas da população associadas ao tema.

1.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social

Trata de intervenções e políticas voltadas à mitigação da precariedade habitacional e ao atendimento de pessoas e populações em situação de risco.

30

2. OBJETIVOS-SÍNTESE

A cada *Eixo de Intervenção* correspondem um ou mais *Objetivos-Síntese*, associados a uma *Ação* – que é tão somente um **rótulo** que facilita a filtragem de dados no aplicativo de georreferenciamento utilizado para a produção de mapas e consolidação de dados. Esse rótulo foi trazido aqui porque, nas etapas subsequentes, secretarias e órgãos parceiros poderão se utilizar dessa funcionalidade ao operar o mesmo aplicativo adotado até então pela equipe técnica que desenvolve o projeto na SP-Urbanismo.

Destaca-se, como já mencionado, que há diversas diretrizes de intervenção reunidas sob um dado *Objetivo-Síntese*, não necessariamente idênticas, mas convergentes para a mesma finalidade.

A leitura aqui apresentada está organizada segundo as Áreas de Intervenção, na seguinte sequência Área de Transformação Parque Novo Mundo, Área de Qualificação Entre Orlas, Área de Qualificação Ermelino Matarazzo e Área de Qualificação Itaim Paulista.

3. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE TRANSFORMAÇÃO PARQUE NOVO MUNDO

3.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda

AÇÃO: Emprego-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Regularização de estabelecimentos e incentivos à atividade econômica: promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, com estímulo ao comércio e serviços locais, regularizando estabelecimentos existentes, gerando empregos; oferecer cursos de capacitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 80 -106 – 251 – 253 – 388

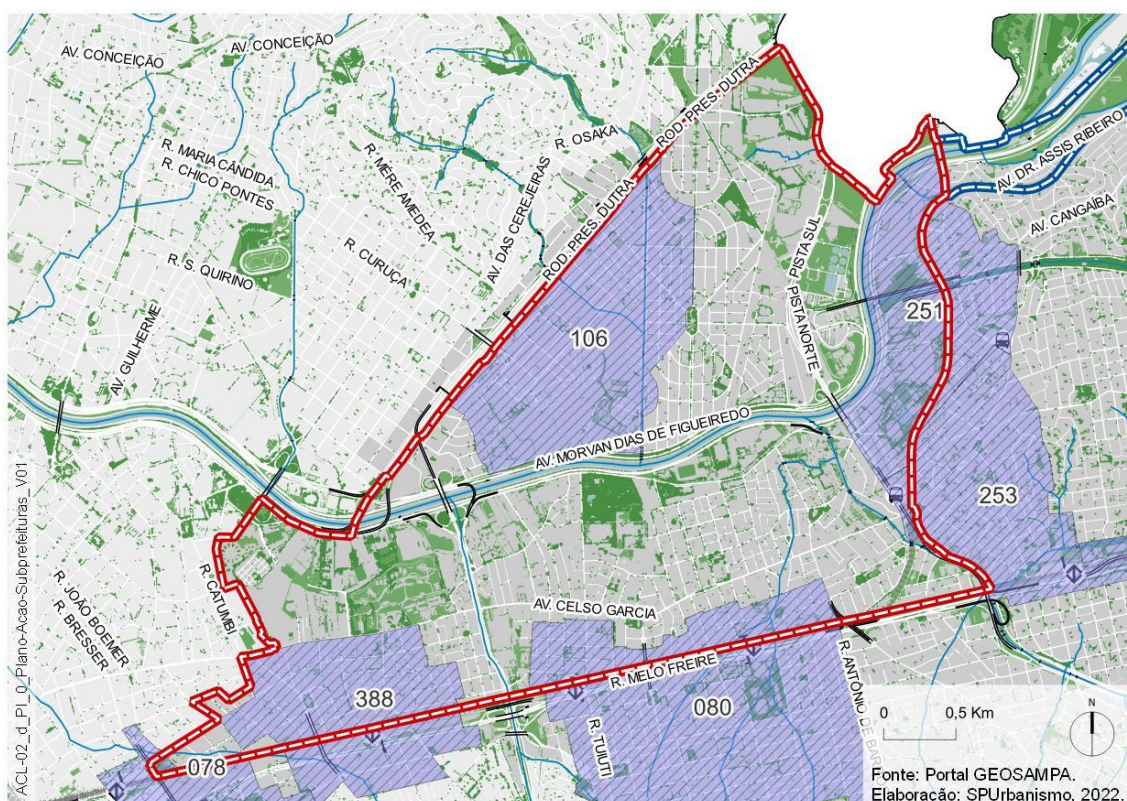


Figura 7 - AT Parque Novo Mundo - Ação: Emprego-a

3.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente

AÇÃO: Ambiente-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Parques planejados: implantar áreas verdes planejadas e implantar de parques e praças em áreas com vegetação significativa de interesse ecológico e paisagístico, tendo em vista sua proteção e preservação, nos termos do Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14).

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78. Implantação do Parque Padre Benedito Maria Cardoso

(PQ_MO_03 – Quadro 7/ PDE)

389. Estudar proposta de criação de parque linear no entorno do Rio Aricanduva

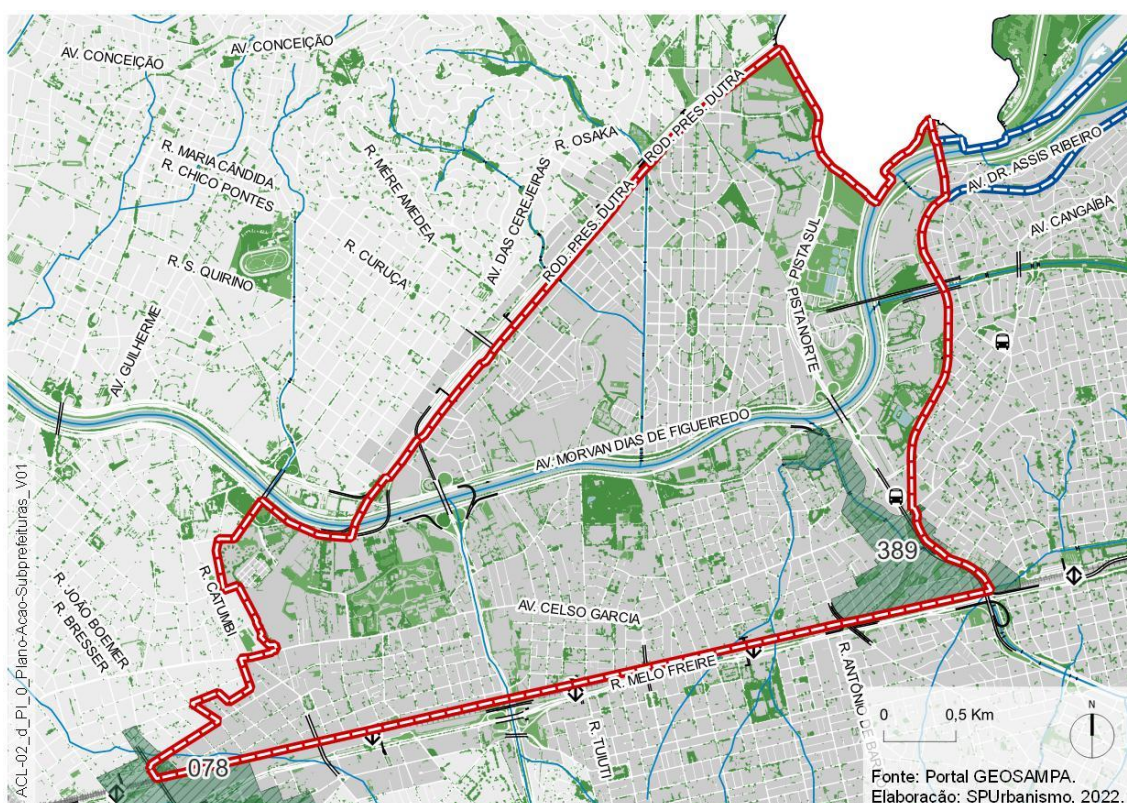


Figura 8 - AT Parque Novo Mundo - Ação: Ambiente-a

AÇÃO: Ambiente-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Projeto integrado para cursos d'água: promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes; recuperar, monitorar, proteger e preservar as nascentes e margens de rios e córregos; implantar parques lineares planejados e estudar a implantação de novos parques lineares ao longo ao longo de rios e córregos, conformando um sistema municipal de espaços livres, articulando políticas de saneamento, oferta de equipamentos e serviços públicos, oferta de transporte público e provisão de habitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 - 106 - 108 - 137 - 251 - 253 - 388 - 389

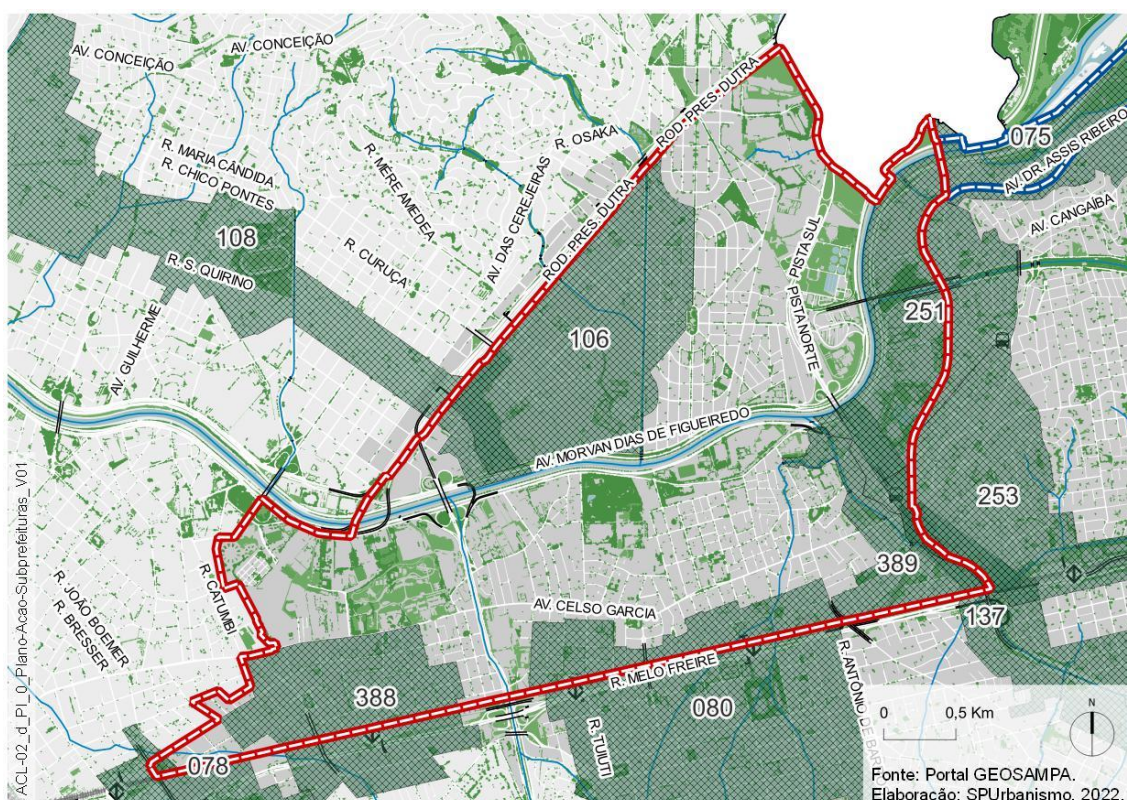


Figura 9: AT Parque Novo Mundo - Ação: Ambiente-b

AÇÃO: Ambiente-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Áreas verdes existentes: expandir, qualificar e ampliar o uso e a permanência em áreas verdes livres e de lazer existentes com implantação de projetos de paisagismo paisagístico adequados e programas de educação ambiental, com atenção para demandas da população, acessibilidade e conectividade e tratamento das bordas.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 - 80 - 108 - 251 - 388 - 389

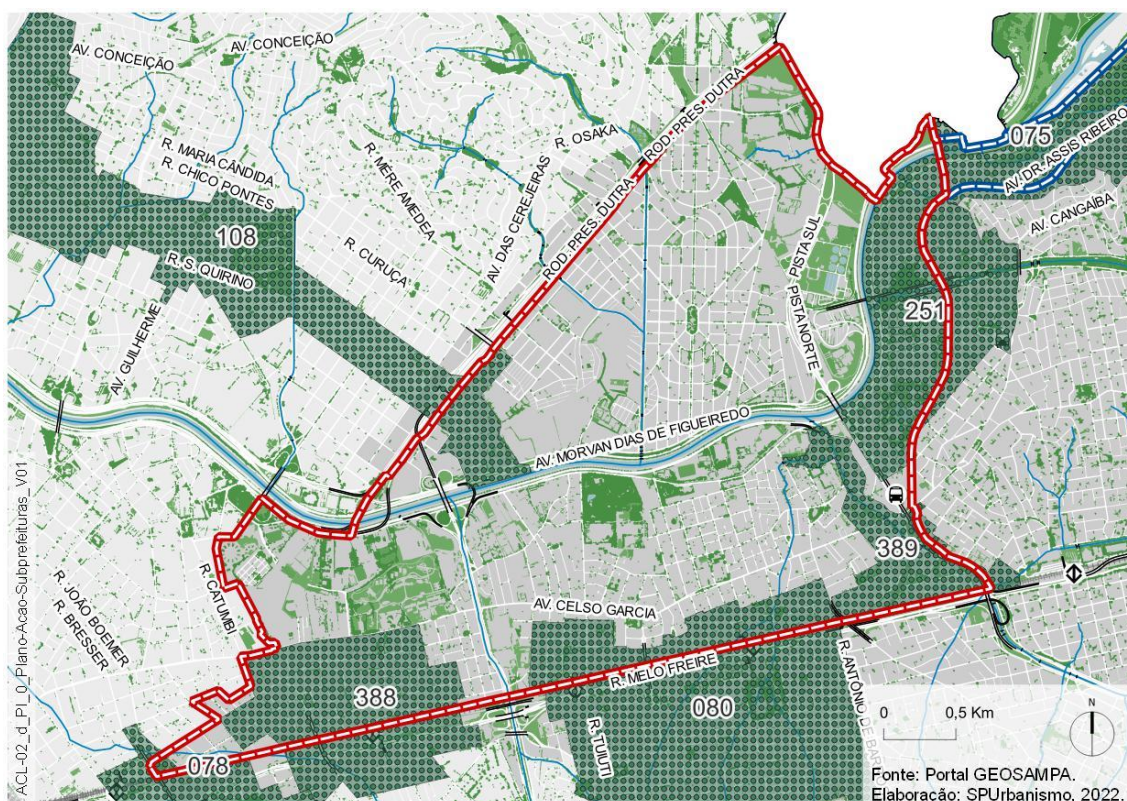


Figura 10: AT Parque Novo Mundo - Ação: Ambiente-c

AÇÃO: Ambiente-d**OBJETIVO SÍNTESE:**

Saneamento, drenagem e gestão de resíduos sólidos: solucionar os problemas de saneamento ambiental, com atenção para esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem); monitorar a contaminação do solo e promover a recuperação e conservação ambiental das áreas degradadas e contaminadas; promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS; incrementar controle de vetores.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 80 -106 – 108 – 137 – 251 -253 – 388 – 389

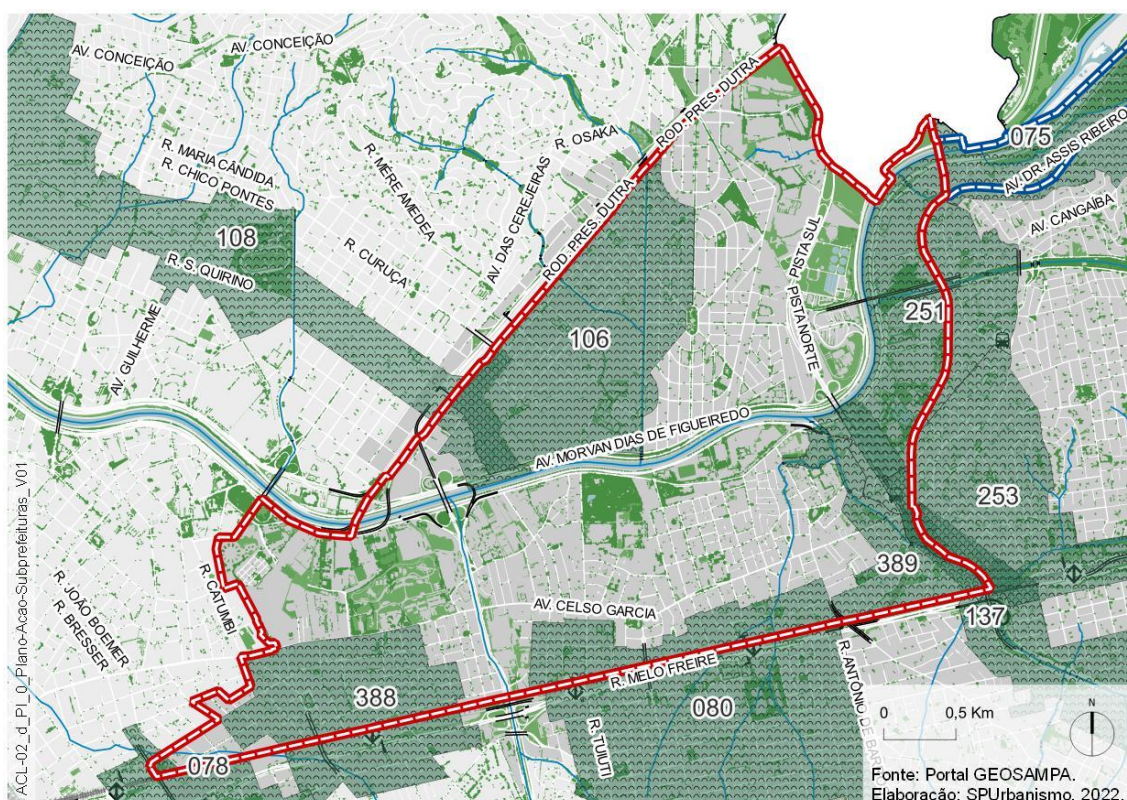


Figura 11; AT Parque Novo Mundo - Ação: Ambiente-d

3.3 Eixo de Intervenção Mobilidade

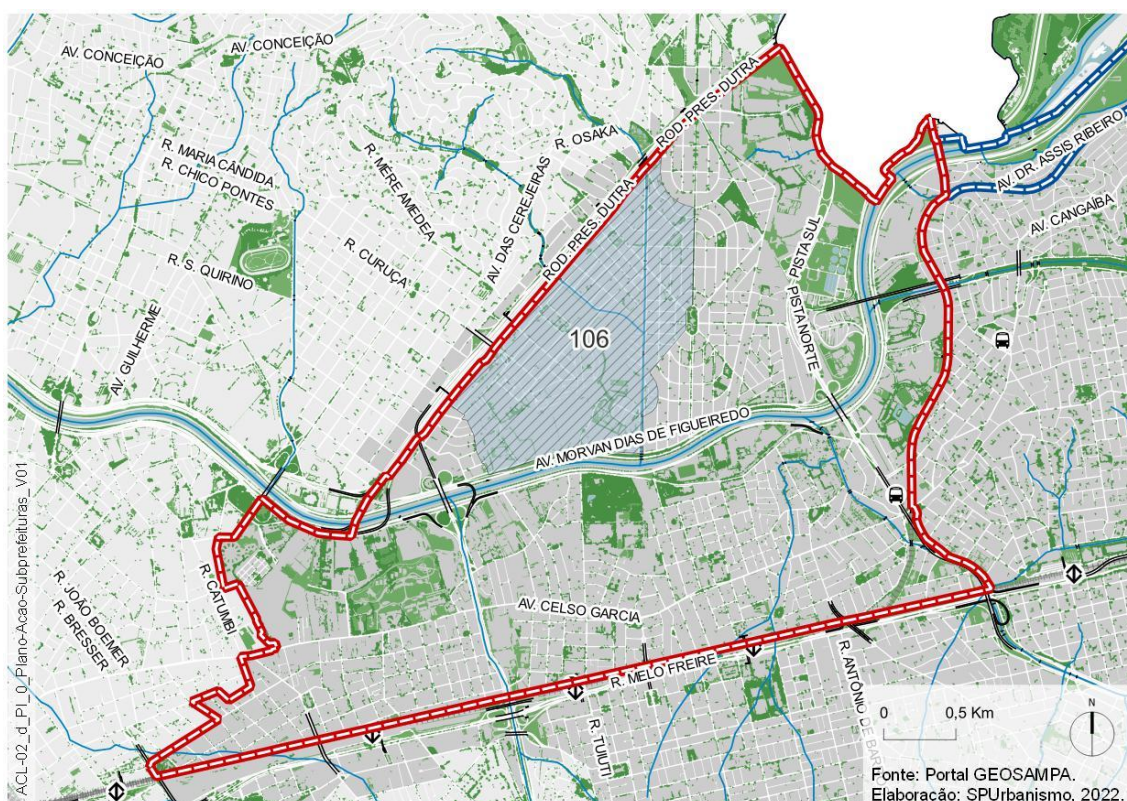
AÇÃO: Mobilidade-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da circulação de cargas: melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

106



36

Figura 12: AT Parque Novo Mundo - Ação: Mobilidade-a

AÇÃO: Mobilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da mobilidade: melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e metropolitana, com tenção ao Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB, priorizando o transporte não motorizado, a atenuação de conflitos e a convivência entre diferentes modais, o acesso a pontos de atração, a preservação de áreas de interesse histórico e paisagístico, e o conforto e a segurança dos pedestres; adequar o sistema viário visando o acesso, a valorização e a proteção de equipamentos públicos, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 - 80 - 106 - 108 - 251 - 253 - 388 - 389

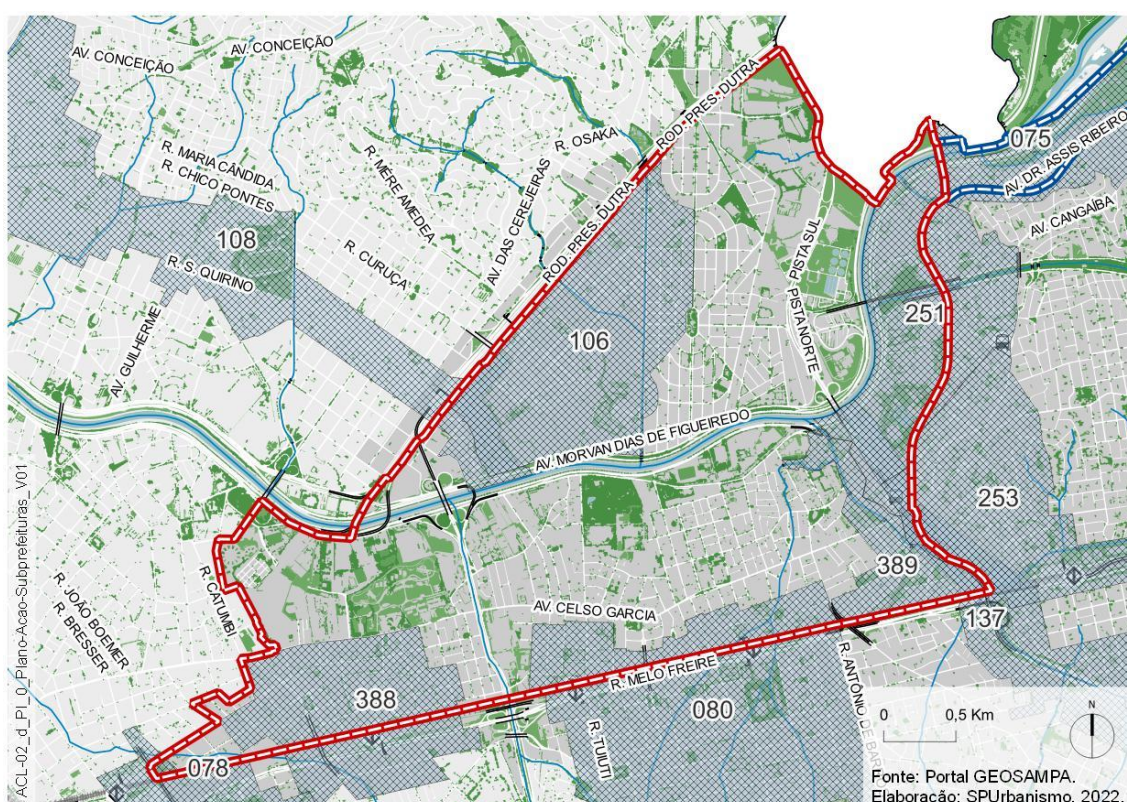


Figura 13: AT Parque Novo Mundo - Ação: Mobilidade-b

AÇÃO: Mobilidade-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da microacessibilidade: desenvolver e implantar projetos que favoreçam o acesso a serviços e equipamentos públicos, ao transporte público e ao comércio, e estimulem o uso de transporte não motorizado e a permanência; ampliar e melhorar pavimentação do passeio público, garantir segurança, acessibilidade universal e continuidade do trajeto, melhorar permeabilidade do solo e arborização, iluminação, sinalização e mobiliário, e garantir travessias e transposições confortáveis e seguras para pedestres; reduzir velocidade de veículos motorizados.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78-80 - 106-108 - 137-251 -388 -389

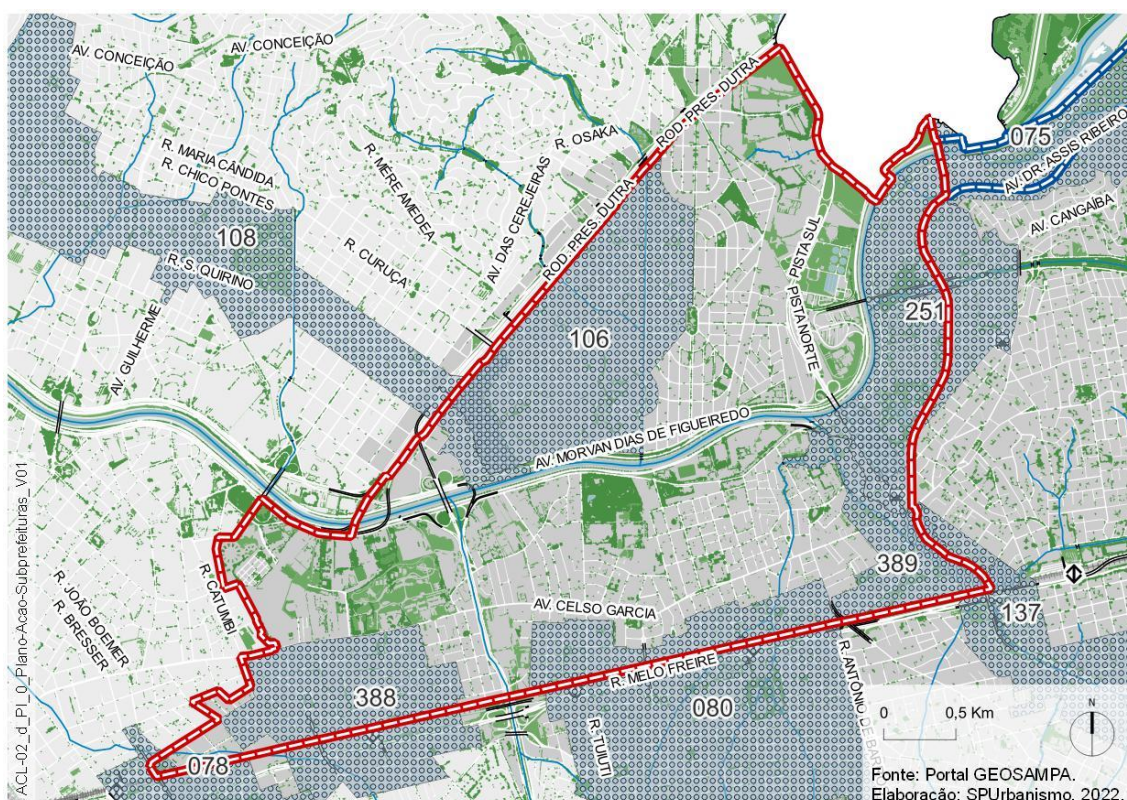


Figura 14: AT Parque Novo Mundo - Ação: Mobilidade-c

AÇÃO: Mobilidade-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Ciclorrotas: melhorar e expandir a rede cicloviária.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

106 - 251

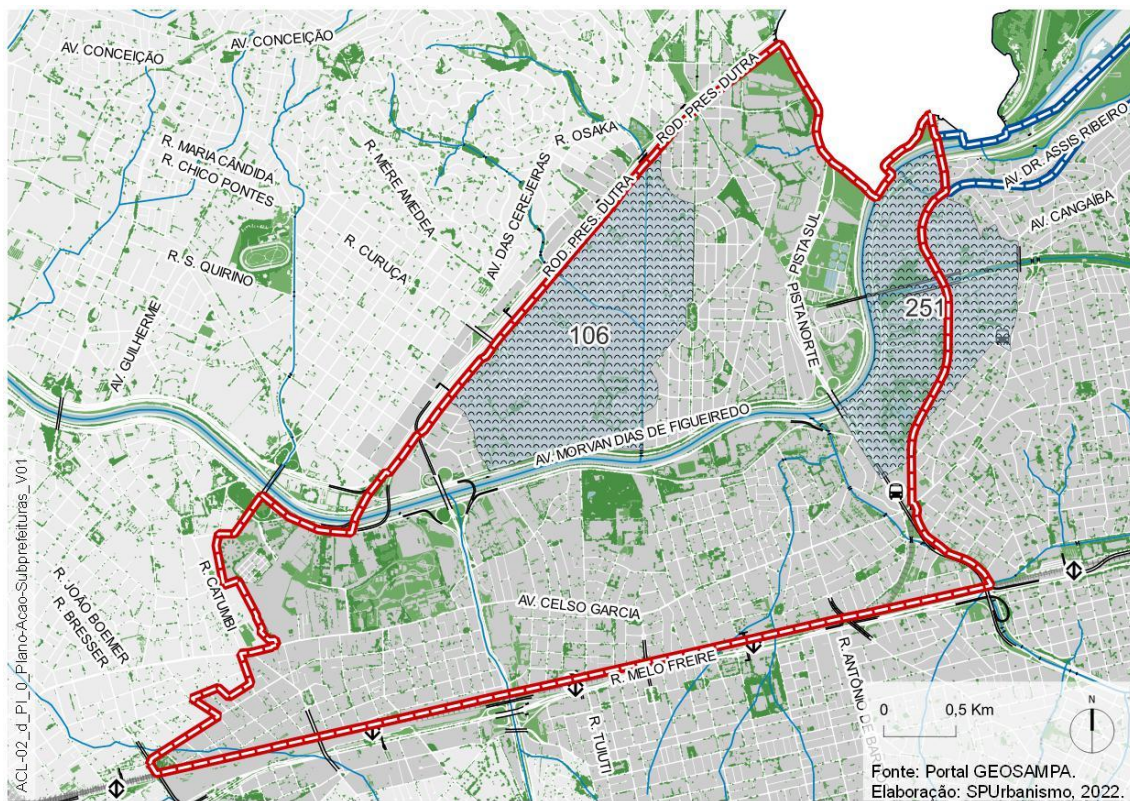


Figura 15: AT Parque Novo Mundo - Ação: Mobilidade-d

AÇÃO: Mobilidade-e**OBJETIVO SÍNTESE:**

Transporte público: melhorar e expandir a rede de transporte público, implantando terminais planejados e aumentando o número de linhas, priorizando o deslocamento Norte-Sul, garantindo eficiência, conforto e segurança para os usuários, a conexão e integração entre modais, bem como o acesso a serviços e equipamentos públicos; implantar corredores de ônibus planejados, priorizando aqueles propostos pelo PDE 2014; ampliar vagas de estacionamento para atendimento a centralidades, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

80 – 106 – 137 – 251 – 253 – 388 – 389

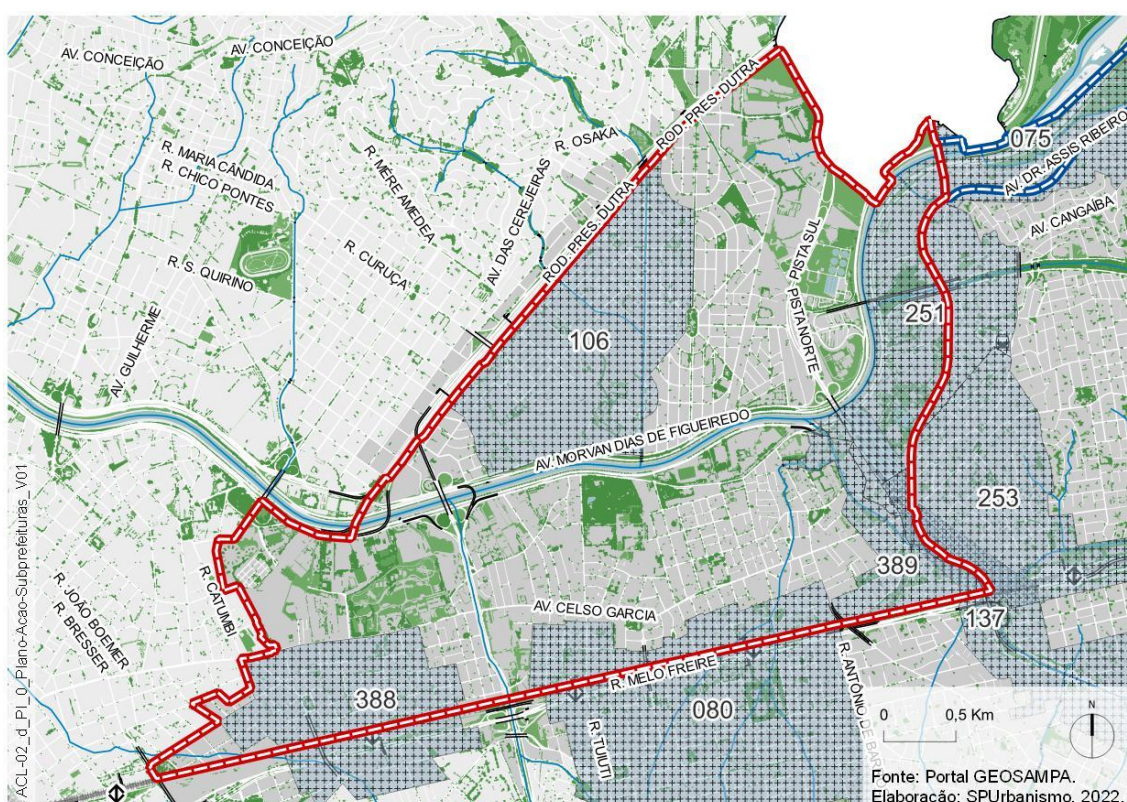


Figura 16: AT Parque Novo Mundo - Ação: Mobilidade-e

3.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico

AÇÃO: Patrimônio-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Conservação da paisagem e do patrimônio material e imaterial: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens materiais e imateriais, bem como áreas de interesse histórico e paisagístico, promovendo e incentivando seu uso, e promovendo sua integração no tecido urbano e nas dinâmicas da cidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 253 – 388

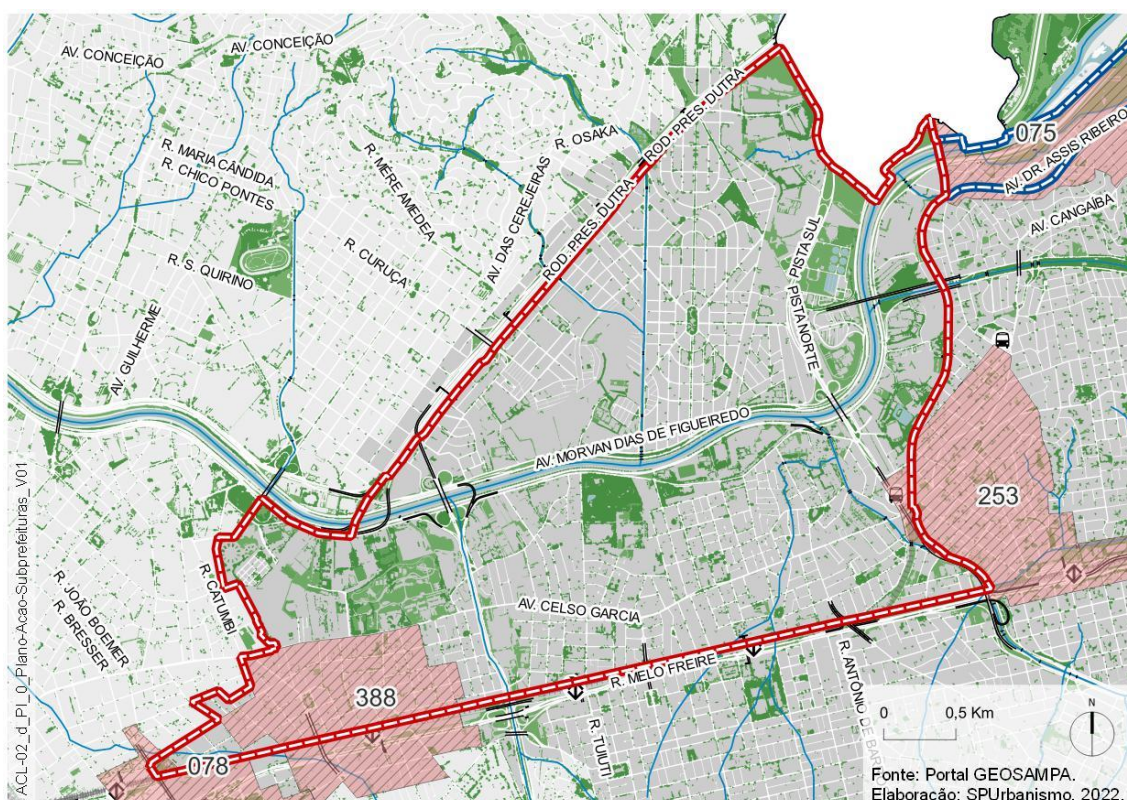


Figura 17: AT Parque Novo Mundo – Ação: Patrimônio-a

AÇÃO: Patrimônio-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Bens imóveis representativos: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens imóveis históricos de excepcional valor para a comunidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 80 – 253 - 388

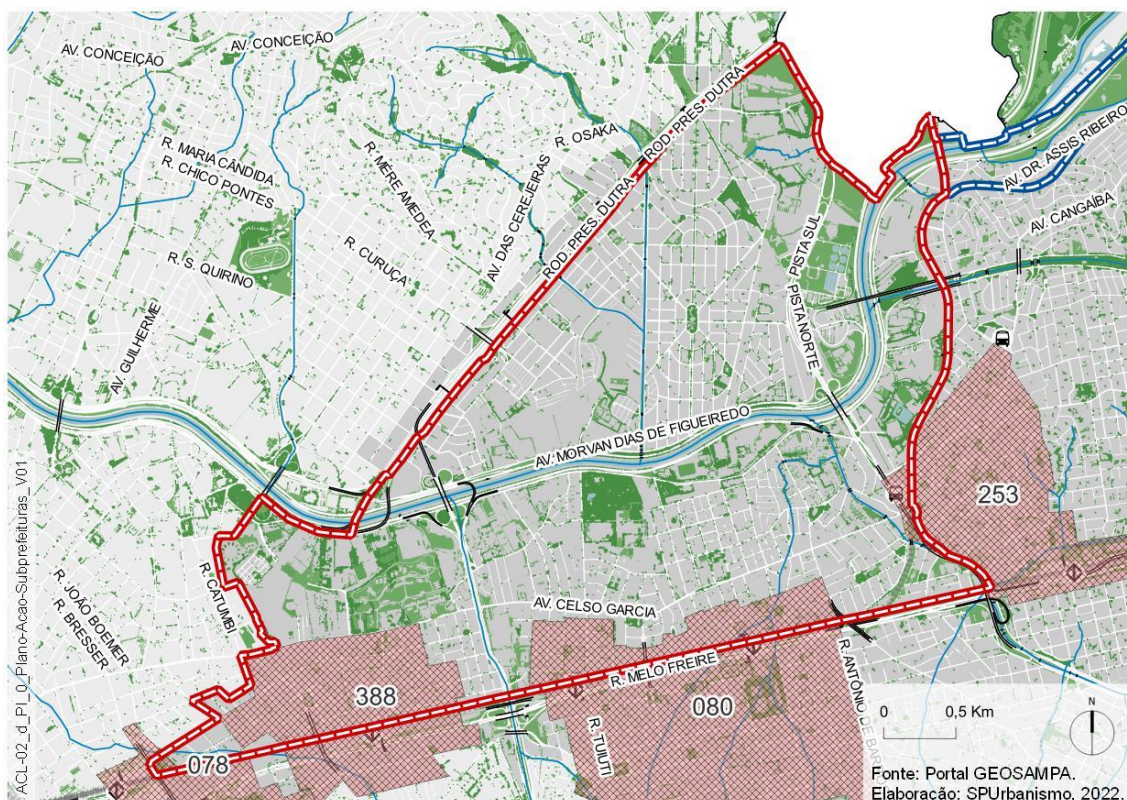


Figura 18: AT Parque Novo Mundo – Ação: Patrimônio-b

3.5 Eixo de Intervenção Política de Desenvolvimento Urbano

AÇÃO: Des-Urbano-a

OBJETIVO SÍNTESE:

PEUC: Contribuir com programas relacionados à notificação para o Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsórios - PEUC, e estimular o desenvolvimento de projetos em lotes subutilizados ou não edificados, públicos ou privados; incentivar o parcelamento de grandes glebas e quadras extensas, melhorando a mobilidade e conectividade local para pedestres, ciclistas e veículos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 -106 – 108 -251 - 388

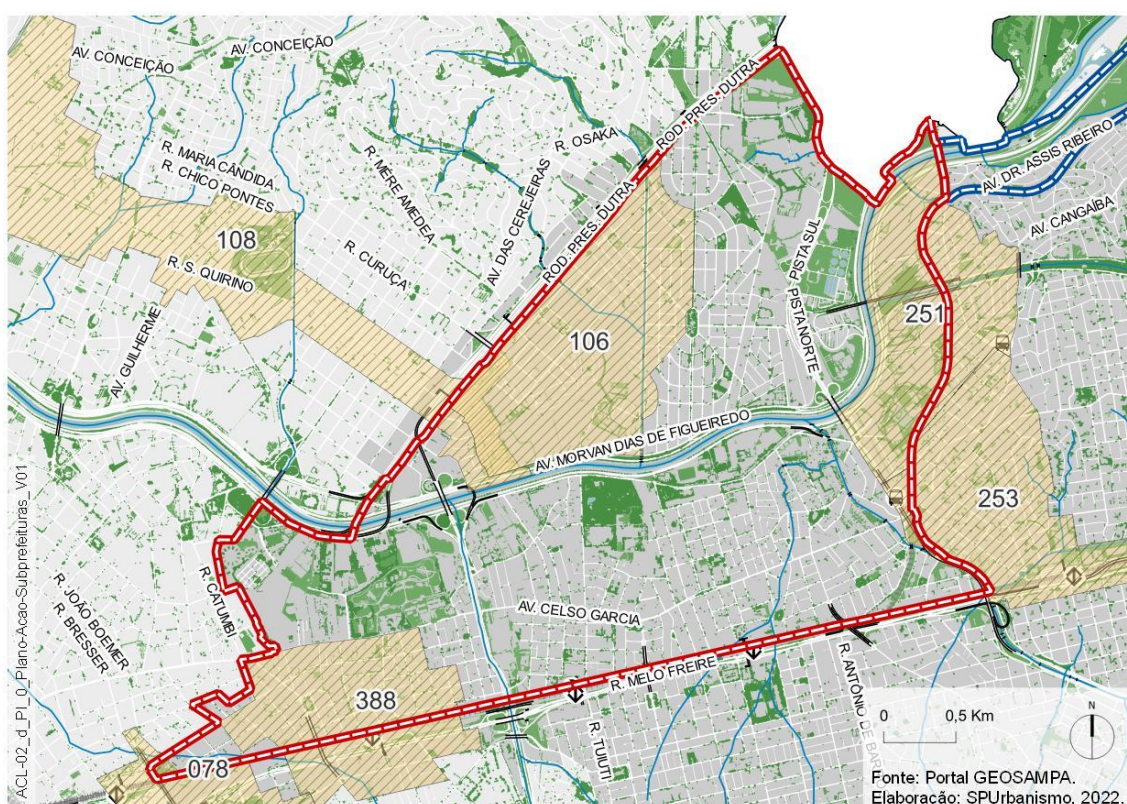


Figura 19: AT Parque Novo Mundo – Ação: Des-Urbano-a

AÇÃO: Des-Urbano-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Plano integrado de uso e ocupação:

- *garantir acesso à infraestrutura urbana;*
- *reorganizar o uso e a ocupação do solo das planícies fluviais, considerando a promoção do desenvolvimento econômico, educacional e socioambiental, e suas funções hidrológicas e ecológicas, articulando políticas públicas, bem como setores e instâncias governamentais e da sociedade civil;*
- *estimular o aumento da densidade populacional no entorno dos eixos de transporte, conforme o Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14);*
- *estimular a criação e manutenção áreas de comércio e serviços, priorizando a economia local, no térreo de imóveis existentes ou a construir (fachada ativa), como forma de incrementar a geração de empregos e atenuar os efeitos negativos das desapropriações que acontecem em função da abertura ou do alargamento de vias;*
- *promover a regularização de estabelecimentos comerciais e de serviços locais, bem como de edificações com uso residencial.*

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 -108 - 388

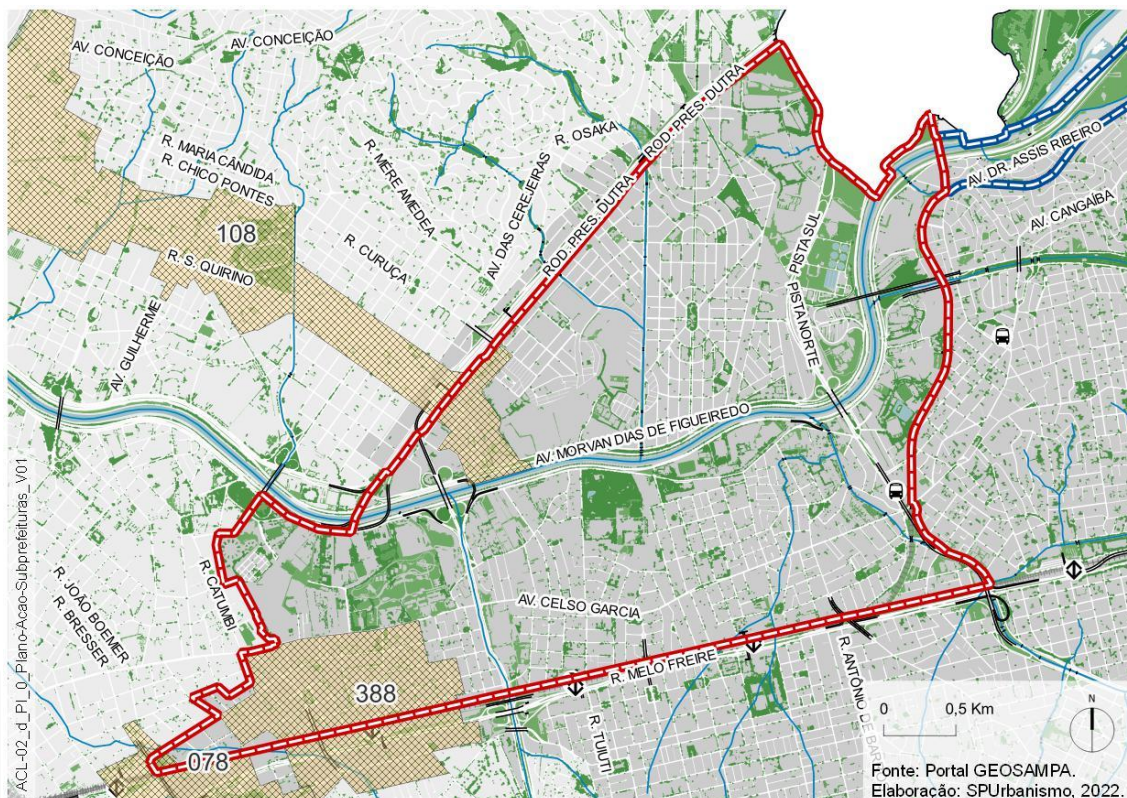


Figura 20: AT Parque Novo Mundo – Ação: Des-Urbano-b

3.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat

AÇÃO: Habitat-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Implantação de espaços de esporte e lazer: qualificar e ampliar áreas livres de lazer, contemplação, prática de esportes e atividades físicas para a população, com a implantação ou melhoria de mobiliário urbano, arborização, iluminação e sinalização, conformando um sistema de espaços livres e equipamentos públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

80 – 106 -108 -251 -253 - 389

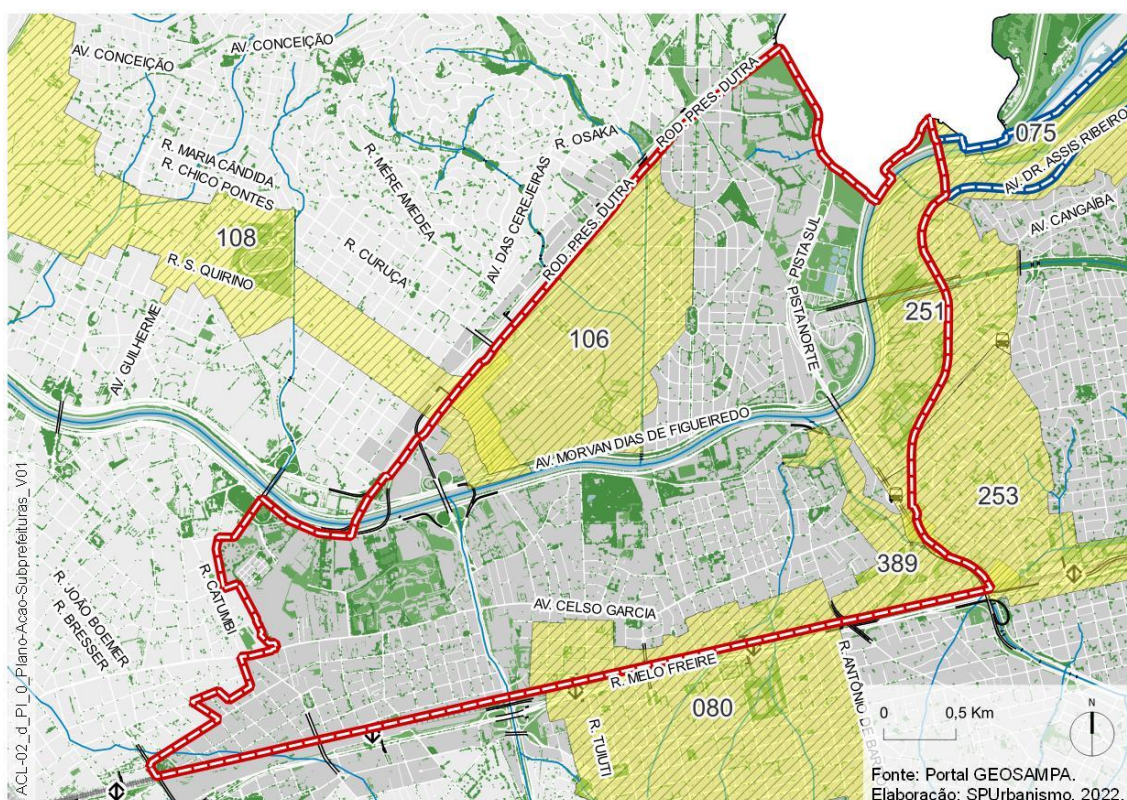


Figura 21: AT Parque Novo Mundo – Ação: Habitat-a

AÇÃO: Habitat-b**OBJETIVO SÍNTESE:**

Projeto integrado de espaços públicos: qualificar espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos às atividades comerciais formais e informais existentes e ao adensamento populacional previsto pelo Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14) e pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de 2016 (Lei nº 16.402/16), com destaque para as ZEU e ZEUP; promover a qualificação paisagística das bordas da ferrovia e a utilização de áreas sem uso pela concessionária da linha; garantir que desapropriações em função da implantação de corredores de ônibus estejam articuladas com projetos de interesse público e social, atendendo a demandas por equipamentos e espaços livres públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 80 – 106 -108 137 -251 253 - 388 – 389

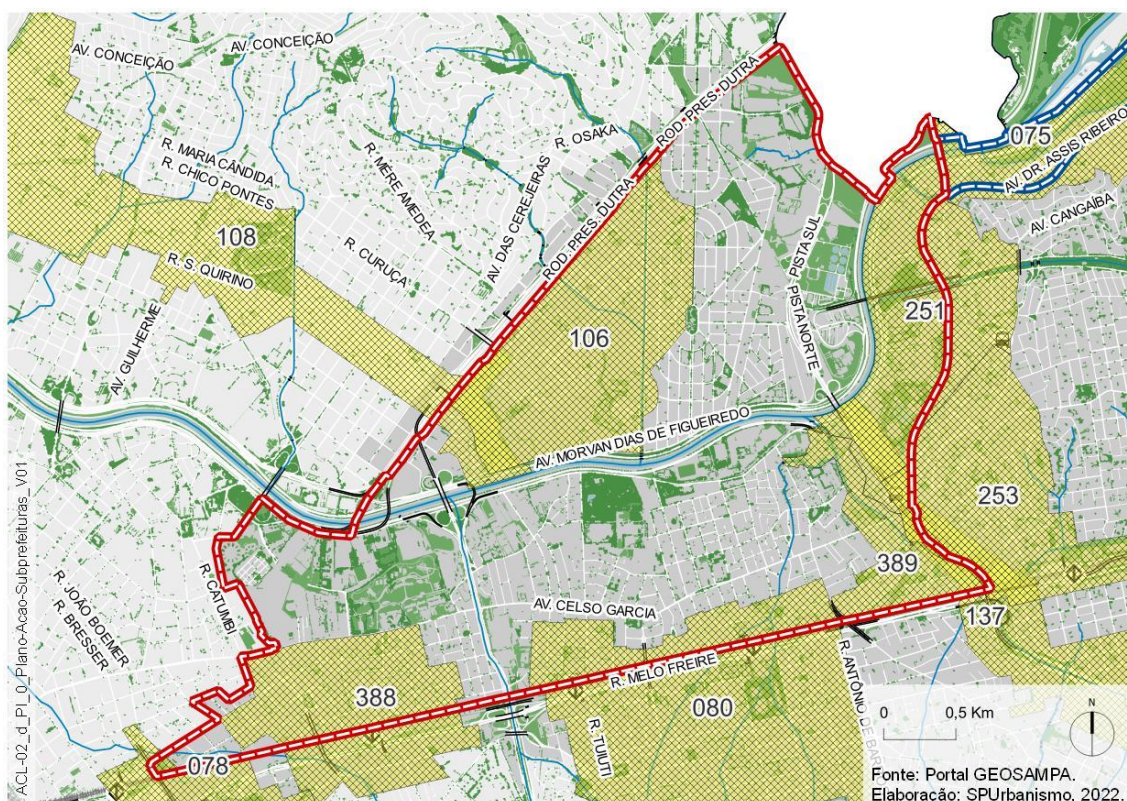


Figura 22: AT Parque Novo Mundo – Ação: Habitat-b

AÇÃO: Habitat-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Provisão de equipamentos públicos: adequar, conforme demanda, a oferta de equipamentos e serviços públicos; melhorar equipamentos existentes e implantar novos equipamentos; implantar ou melhorar CEUs e Territórios CEU previstos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 -80 -106 -108 - 137 - 251 -253 - 388 - 389

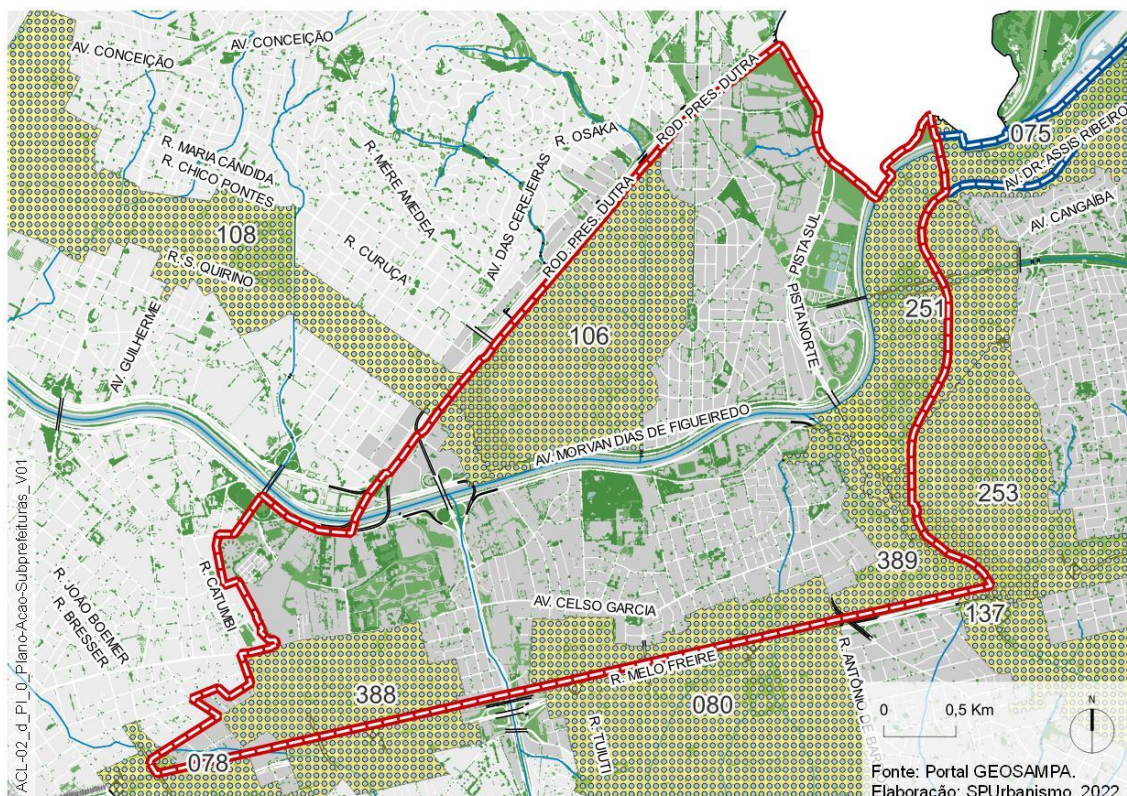


Figura 23: AT Parque Novo Mundo – Ação: Habitat-c

3.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública

AÇÃO: Segurança-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhorar a segurança pública local

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 80 – 106 – 108 – 137 – 251 – 253 – 388 – 389

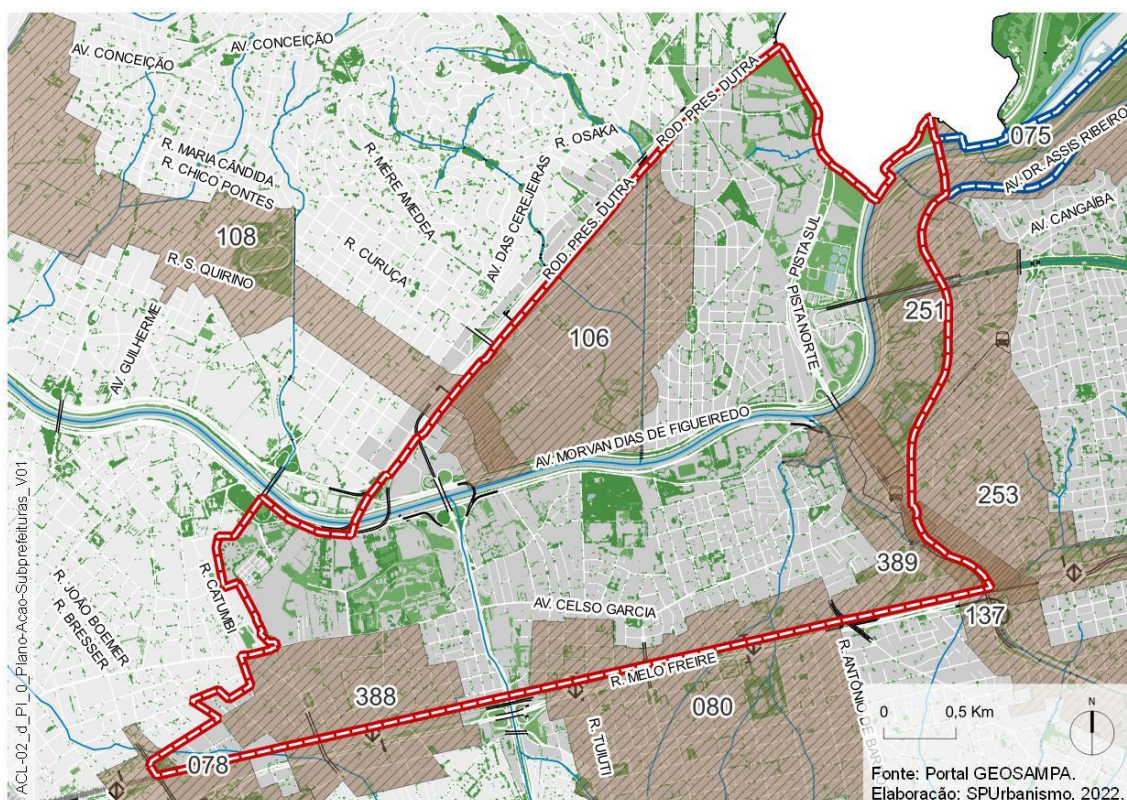


Figura 24: AT Parque Novo Mundo – Ação: Segurança-a

3.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social

AÇÃO: Vulnerabilidade-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento habitacional: promover atendimento habitacional para famílias em situação precária de moradia, garantindo o atendimento no mesmo local ou em local próximo, de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH; promover regularização fundiária; trabalhar em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo para viabilizar o provimento de unidades habitacionais, a implementação de programas existentes, bem como melhorias urbanísticas e arquitetônicas de conjuntos habitacionais em situação de precariedade e irregularidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 – 106 – 108 – 137 – 251 – 388 – 389

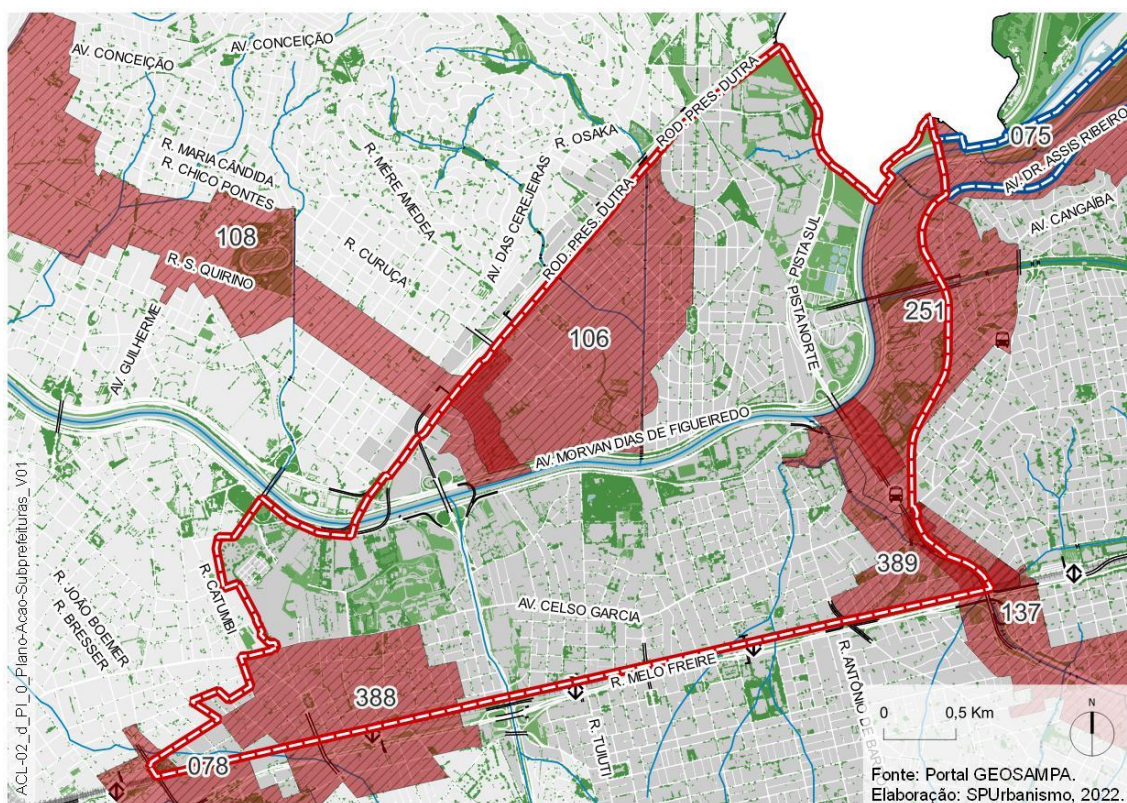


Figura 25: AT Parque Novo Mundo – Ação: Vulnerabilidade-a

AÇÃO: Vulnerabilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade: atender a população em situação de vulnerabilidade social, ampliar o acesso a equipamentos públicos de assistência social, especialmente para a população em situação de rua e para usuários de drogas; implantar políticas voltadas para a população em áreas de risco, áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental, e áreas contaminadas, e prevenir o surgimento de novas situações de vulnerabilidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

78 - 108 - 137 - 251 - 253 - 388 - 389

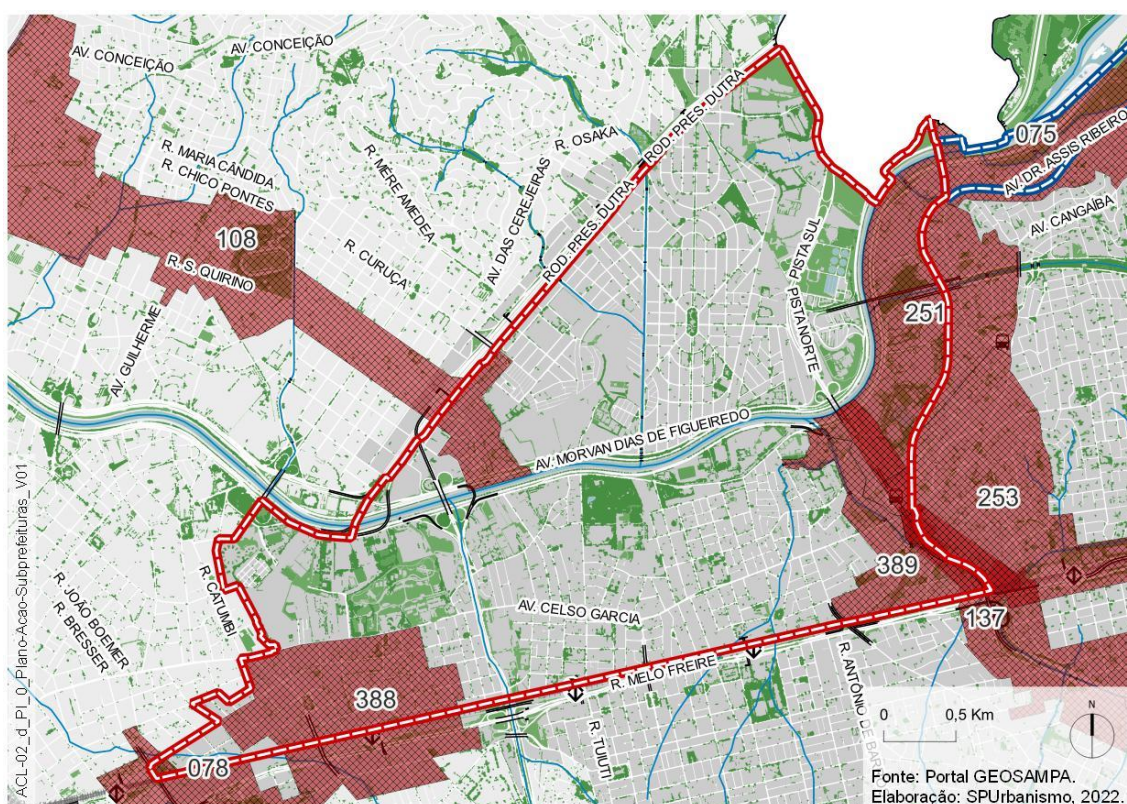


Figura 26: AT Parque Novo Mundo – Ação: Vulnerabilidade-b

4. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ENTRE ORLAS

4.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda

AÇÃO: Emprego-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Regularização de estabelecimentos e incentivos à atividade econômica: promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, com estímulo ao comércio e serviços locais, regularizando estabelecimentos existentes, gerando empregos; oferecer cursos de capacitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 184 -198 – 316 – 322 – 328 - 348 – 352

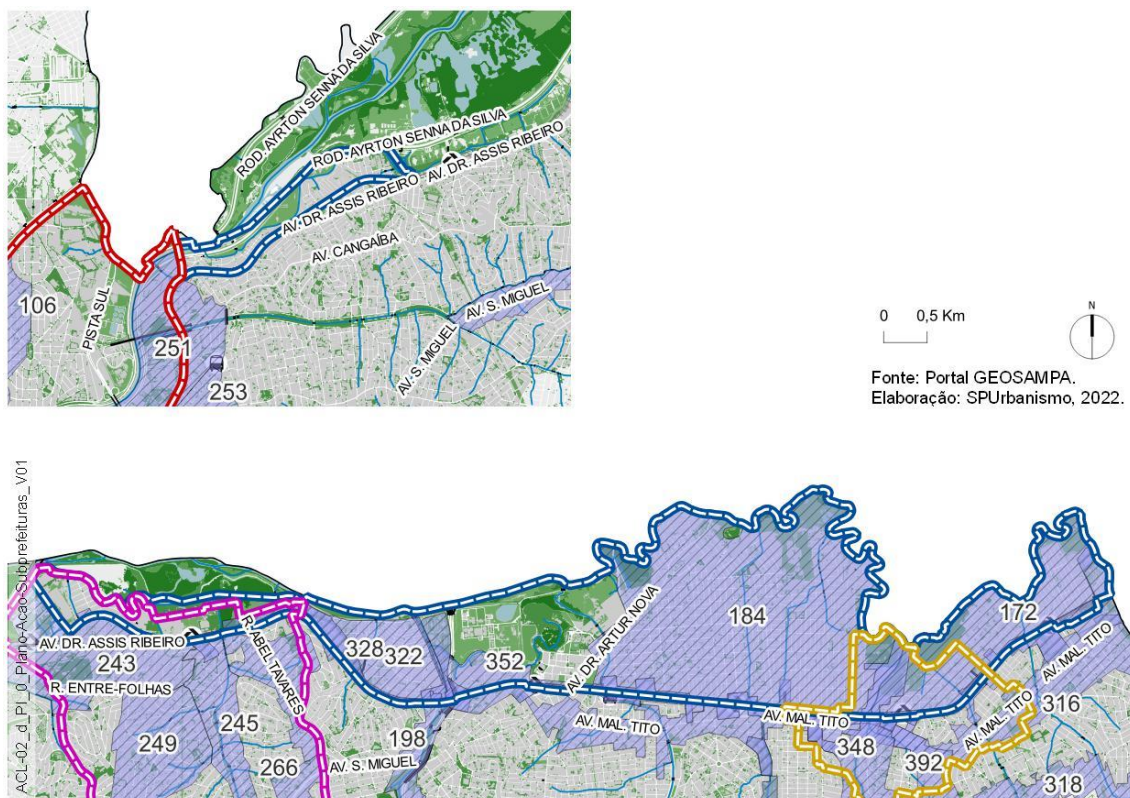


Figura 27: ACL – Entre Orlas – Ação: Emprego-a

AÇÃO: Emprego-b

OBJETIVO SÍNTESE:

ONGs e cooperativas: promover ações de incentivo a ONGs e cooperativas locais e implantar novos Ecopontos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

184 – 322 – 352

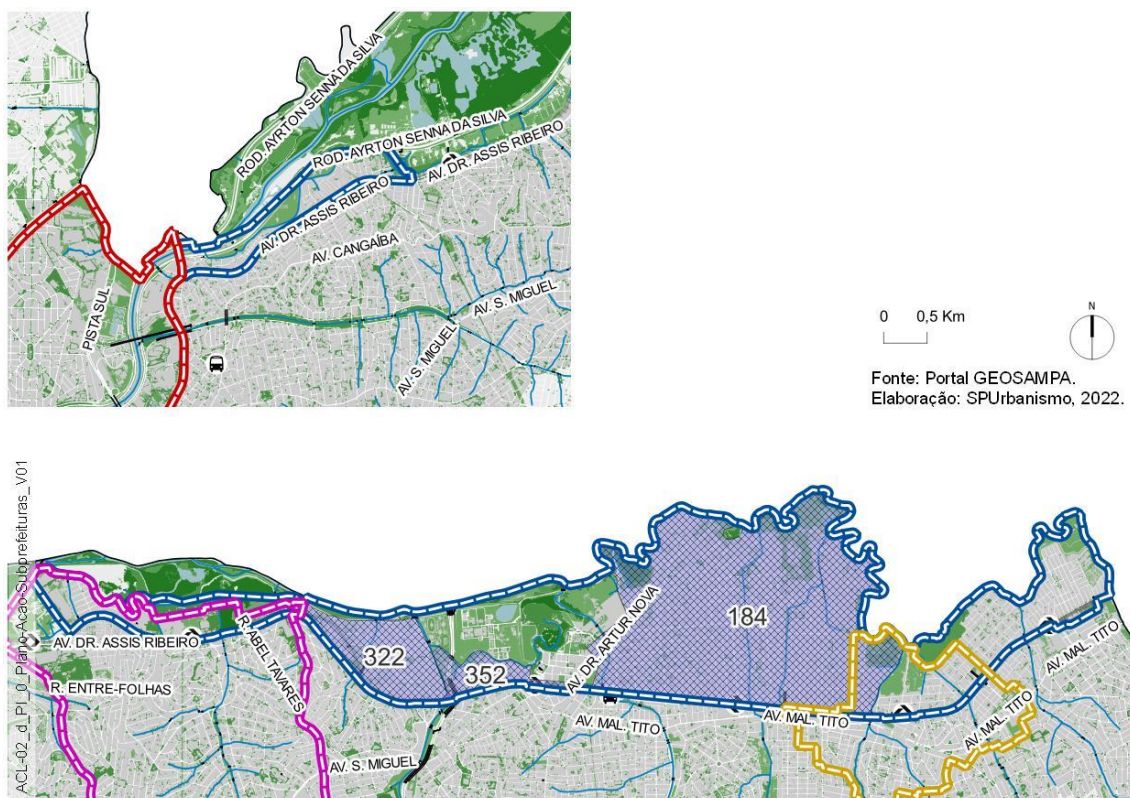


Figura 28: ACL – Entre Orlas – Ação: Emprego-b

AÇÃO: Emprego-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Incentivos fiscais: implementar incentivos fiscais instituídos pela Lei n. 15.931/13.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

240

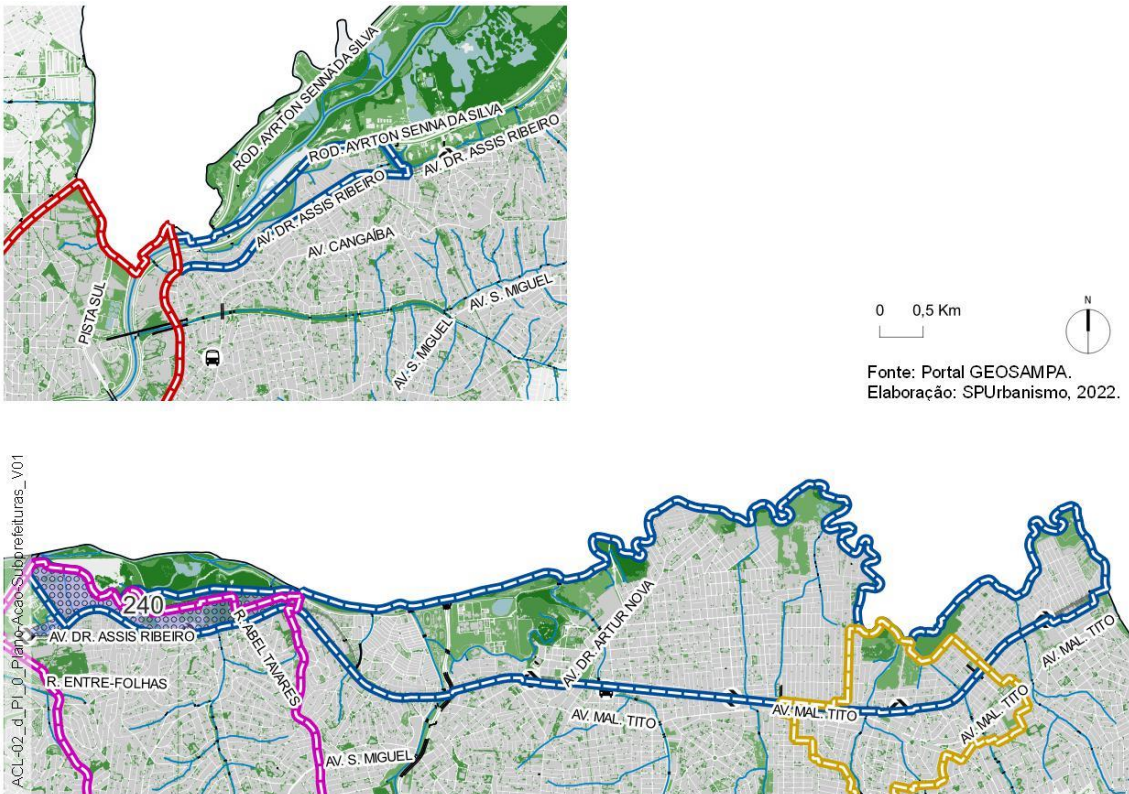


Figura 29: ACL – Entre Orlas – Ação: Emprego-c

4.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente

AÇÃO: Ambiente-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Parques planejados: implantar áreas verdes planejadas e implantar de parques e praças em áreas com vegetação significativa de interesse ecológico e paisagístico, tendo em vista sua proteção e preservação, nos termos do Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14).

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 181 -184 – 322 - 329 – 331 – 333 – 348

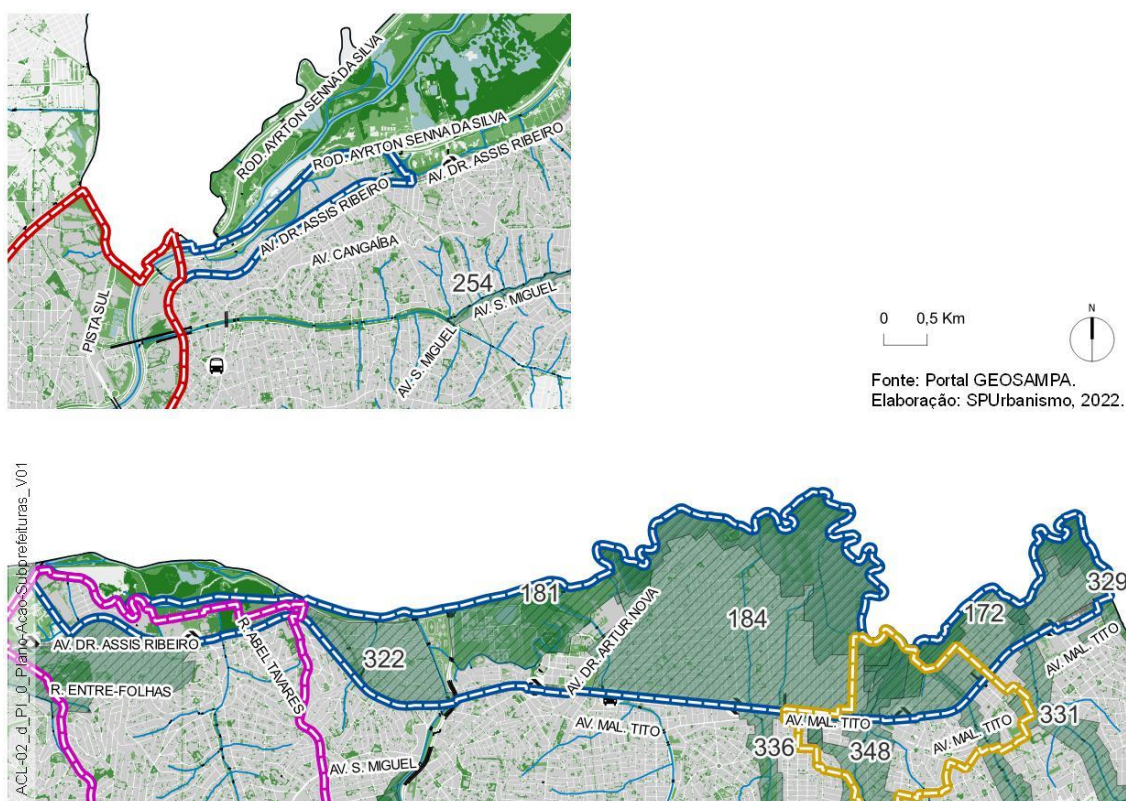


Figura 30: ACL – Entre Orlas – Ação: Ambiente-a

AÇÃO: Ambiente-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Projeto integrado para cursos d'água: promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes; recuperar, monitorar, proteger e preservar as nascentes e margens de rios e córregos; implantar parques lineares planejados e estudar a implantação de novos parques lineares ao longo ao longo de rios e córregos, conformando um sistema municipal de espaços livres, articulando políticas de saneamento, oferta de equipamentos e serviços públicos, oferta de transporte público e provisão de habitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 - 172 - 181 - 184 - 240 - 322 - 329 - 331 - 333 - 348 - 352

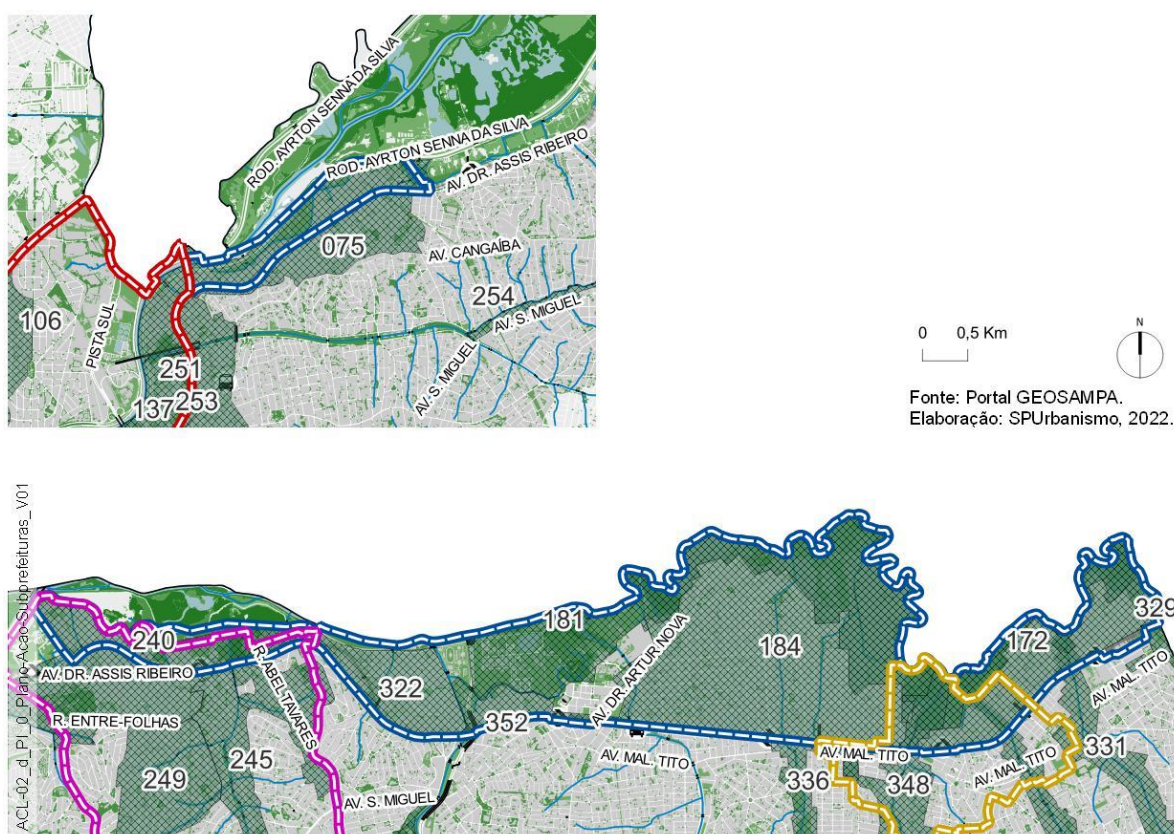


Figura 31: ACL – Entre Orlas – Ação: Ambiente-b

AÇÃO: Ambiente-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Áreas verdes existentes: expandir, qualificar e ampliar o uso e a permanência em áreas verdes livres e de lazer existentes com implantação de projetos de paisagismo paisagístico adequados e programas de educação ambiental, com atenção para demandas da população, acessibilidade e conectividade e tratamento das bordas.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 322

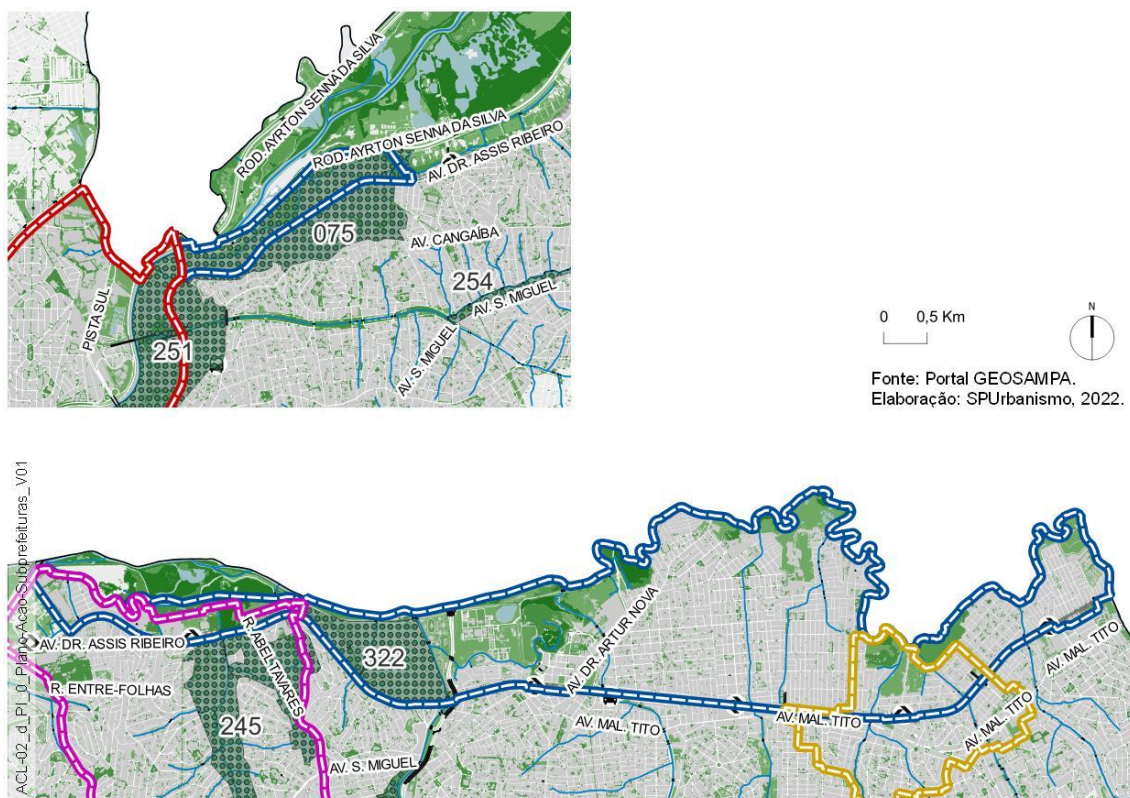


Figura 32: ACL – Entre Orlas – Ação: Ambiente-c

AÇÃO: Ambiente-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Saneamento, drenagem e gestão de resíduos sólidos: solucionar os problemas de saneamento ambiental, com atenção para esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem); monitorar a contaminação do solo e promover a recuperação e conservação ambiental das áreas degradadas e contaminadas; promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS; incrementar controle de vetores.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 - 172 - 181 - 184 - 198 - 240 - 316 - 322 - 328 - 329 - 331 - 333 - 348
- 352

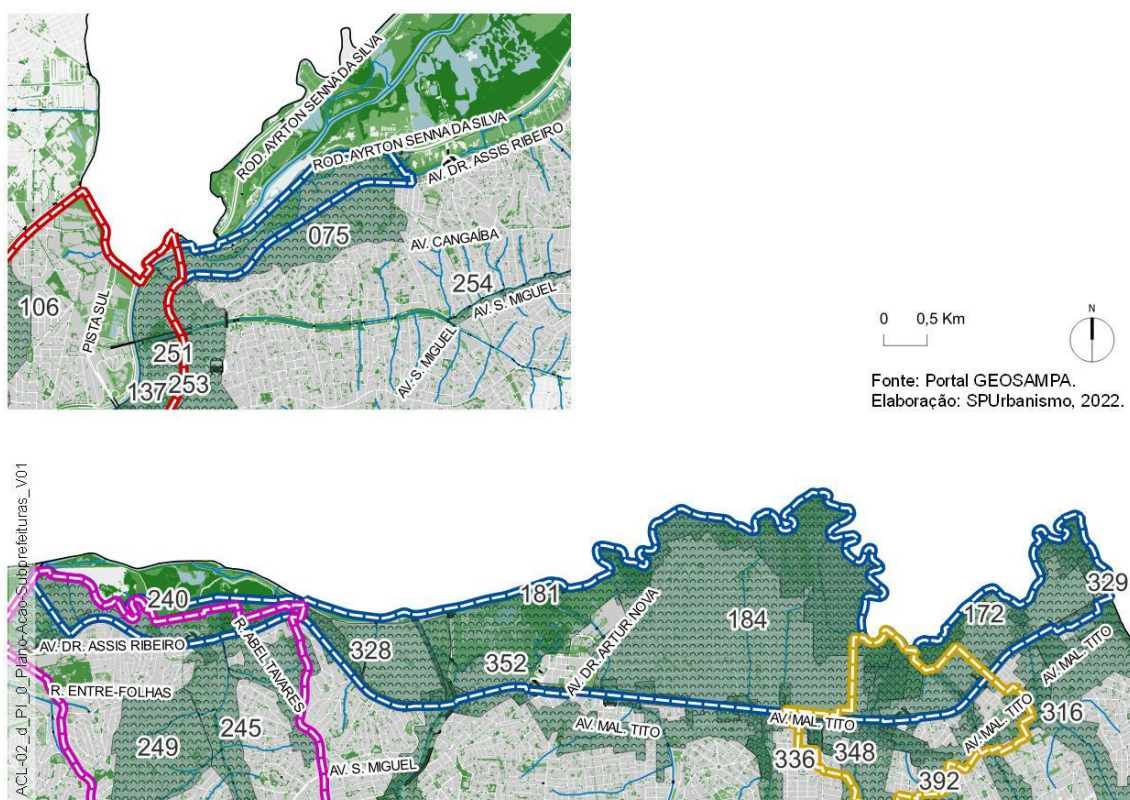


Figura 33: ACL – Entre Orlas – Ação: Ambiente-d

AÇÃO: Ambiente-e

OBJETIVO SÍNTESE:

Programas de educação ambiental: implantar programas de educação ambiental e priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181 – 240

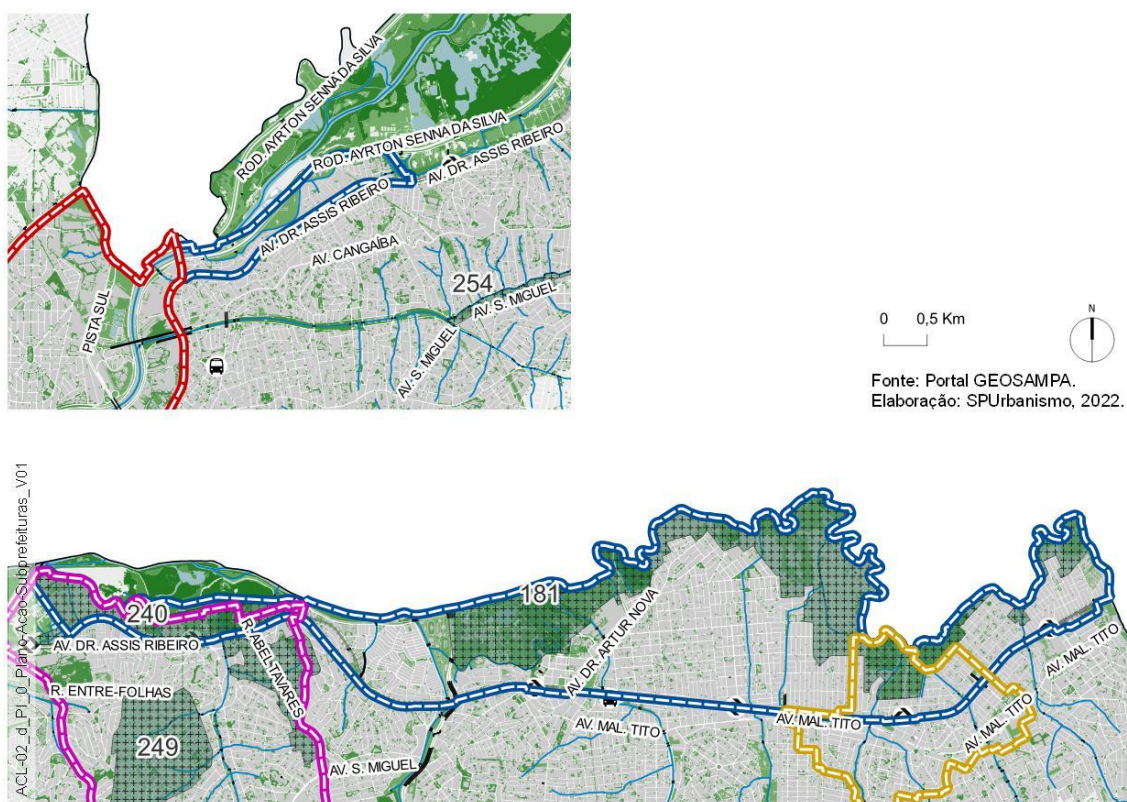


Figura 34: ACL – Entre Orlas – Ação: Ambiente-e

4.3 Eixo de Intervenção Mobilidade

AÇÃO: Mobilidade-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da circulação de cargas: melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

198

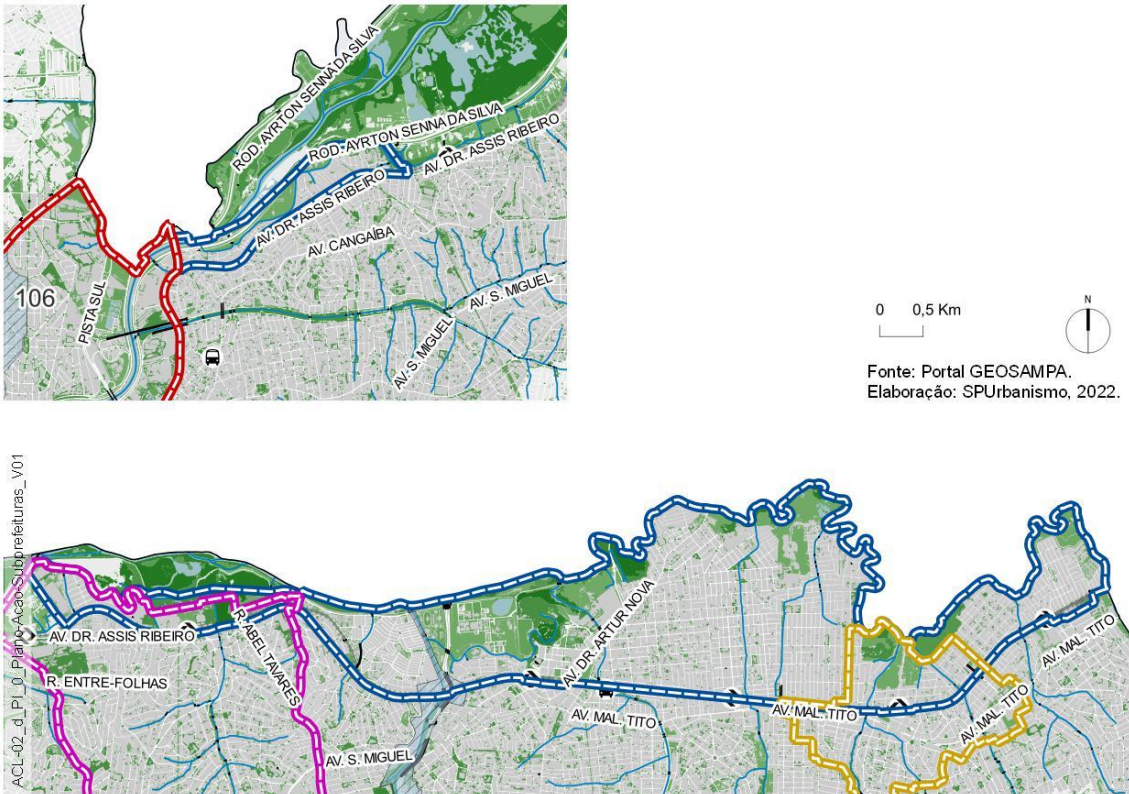


Figura 35: ACL – Entre Orlas – Ação: Mobilidade-a

AÇÃO: Mobilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da mobilidade: melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e metropolitana, com tensão ao Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB, priorizando o transporte não motorizado, a atenuação de conflitos e a convivência entre diferentes modais, o acesso a pontos de atração, a preservação de áreas de interesse histórico e paisagístico, e o conforto e a segurança dos pedestres; adequar o sistema viário visando o acesso, a valorização e a proteção de equipamentos públicos, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 172 – 181 – 184 – 198 – 207 – 240 – 316 – 322 – 328 – 329 – 331
333 – 348 – 352

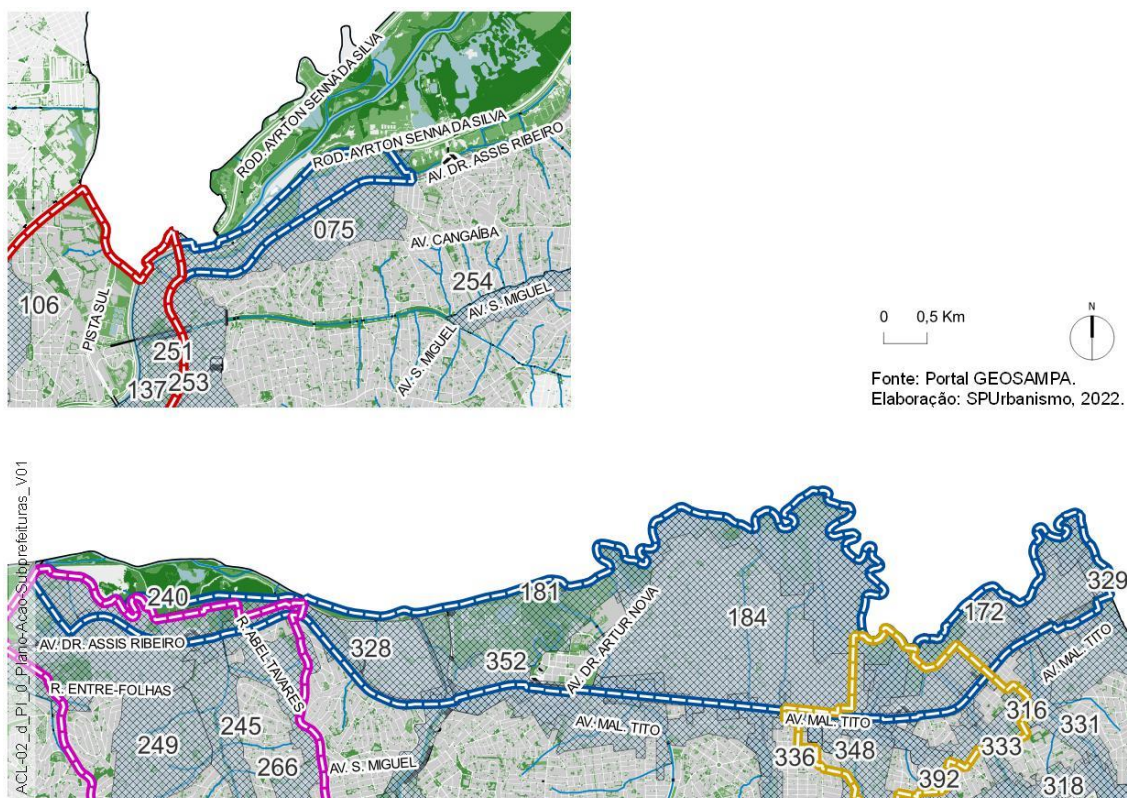


Figura 36: ACL – Entre Orlas – Ação: Mobilidade-b

AÇÃO: Mobilidade-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da microacessibilidade: desenvolver e implantar projetos que favoreçam o acesso a serviços e equipamentos públicos, ao transporte público e ao comércio, e estimulem o uso de transporte não motorizado e a permanência; ampliar e melhorar pavimentação do passeio público, garantir segurança, acessibilidade universal e continuidade do trajeto, melhorar permeabilidade do solo e arborização, iluminação, sinalização e mobiliário, e garantir travessias e transposições confortáveis e seguras para pedestres; reduzir velocidade de veículos motorizados.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 - 172 - 184 - 198 - 207 - 240 - 316 - 322 - 328 - 329 - 331 - 333
- 348 - 352

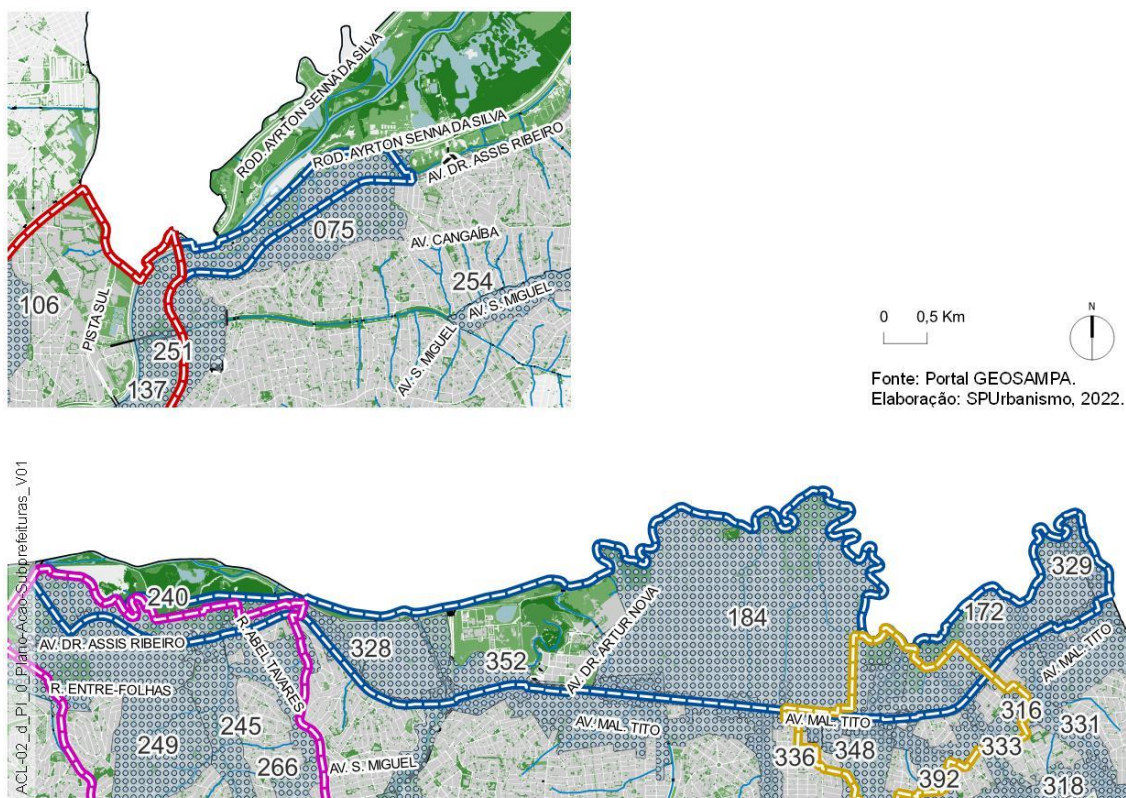


Figura 37: ACL – Entre Orlas – Ação: Mobilidade-c

AÇÃO: Mobilidade-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Ciclorrotas: melhorar e expandir a rede cicloviária.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 184 – 198 – 207 – 322 – 352

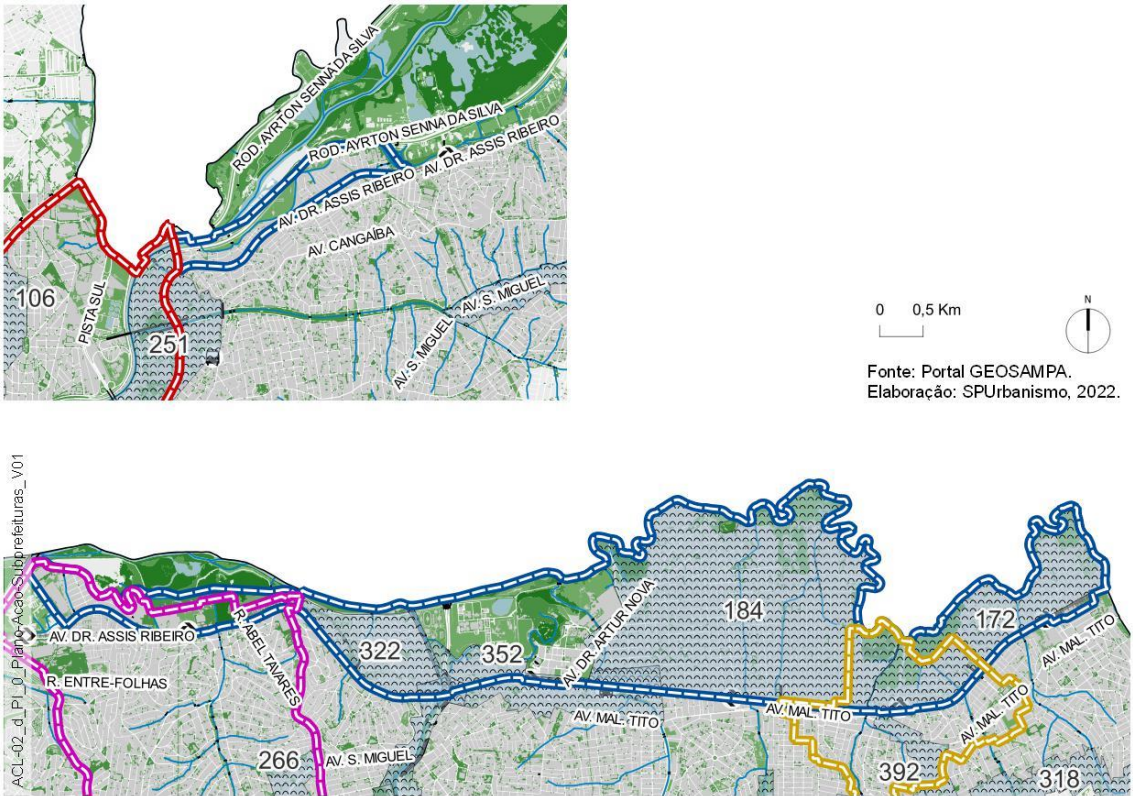


Figura 38: ACL – Entre Orlas – Ação: Mobilidade-d

AÇÃO: Mobilidade-e

OBJETIVO SÍNTESE:

Transporte público: melhorar e expandir a rede de transporte público, implantando terminais planejados e aumentando o número de linhas, priorizando o deslocamento Norte-Sul, garantindo eficiência, conforto e segurança para os usuários, a conexão e integração entre modais, bem como o acesso a serviços e equipamentos públicos; implantar corredores de ônibus planejados, priorizando aqueles propostos pelo PDE 2014; ampliar vagas de estacionamento para atendimento a centralidades, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 172 – 198 – 322 – 348 – 352

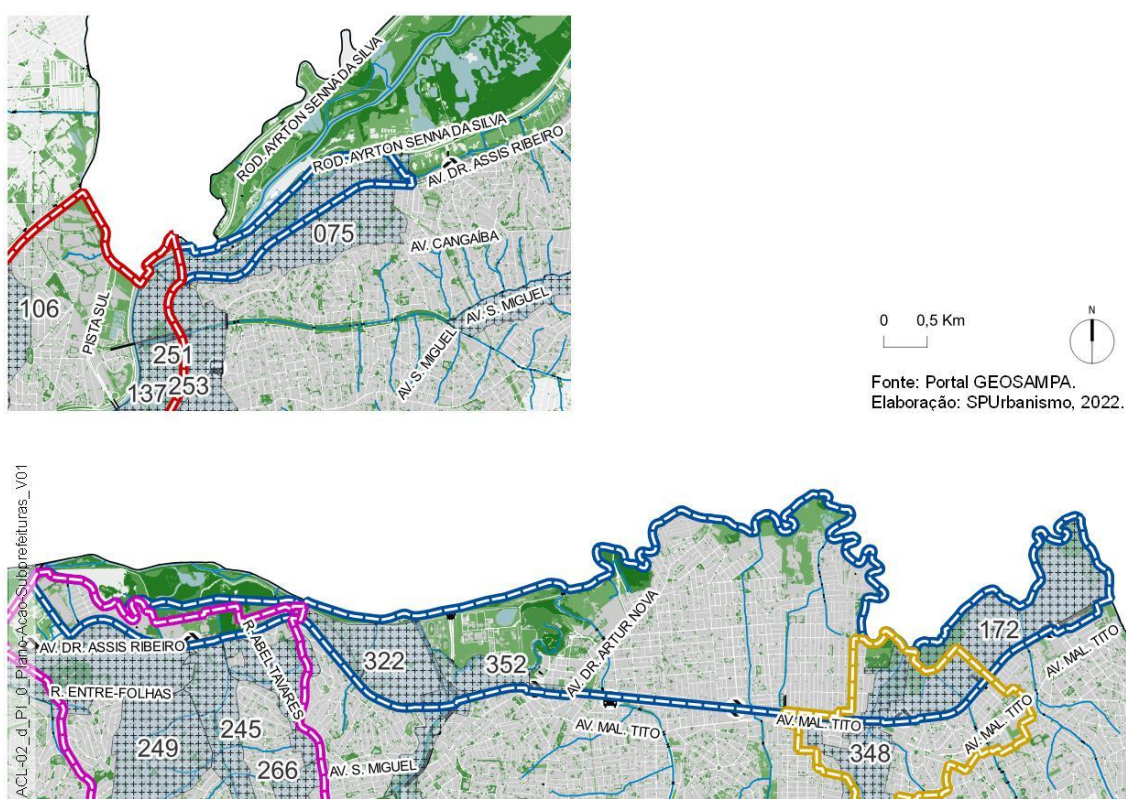


Figura 39: ACL – Entre Orlas – Ação: Mobilidade-e

4.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico

AÇÃO: Patrimônio-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Conservação da paisagem e do patrimônio material e imaterial: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens materiais e imateriais, bem como áreas de interesse histórico e paisagístico, promovendo e incentivando seu uso, e promovendo sua integração no tecido urbano e nas dinâmicas da cidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 - 181 - 207 - 322 - 328

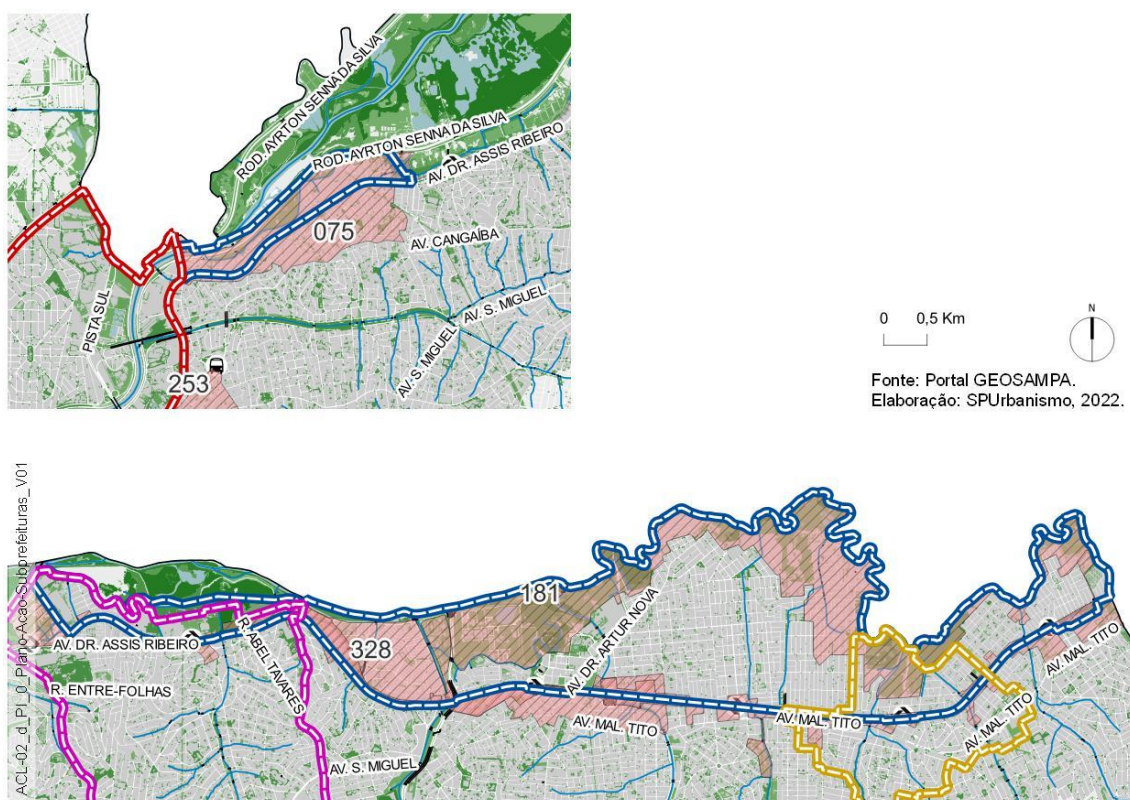


Figura 40: ACL – Entre Orlas – Ação: Patrimônio-a

AÇÃO: Patrimônio-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Bens imóveis representativos: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens imóveis históricos de excepcional valor para a comunidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181 – 207 – 322

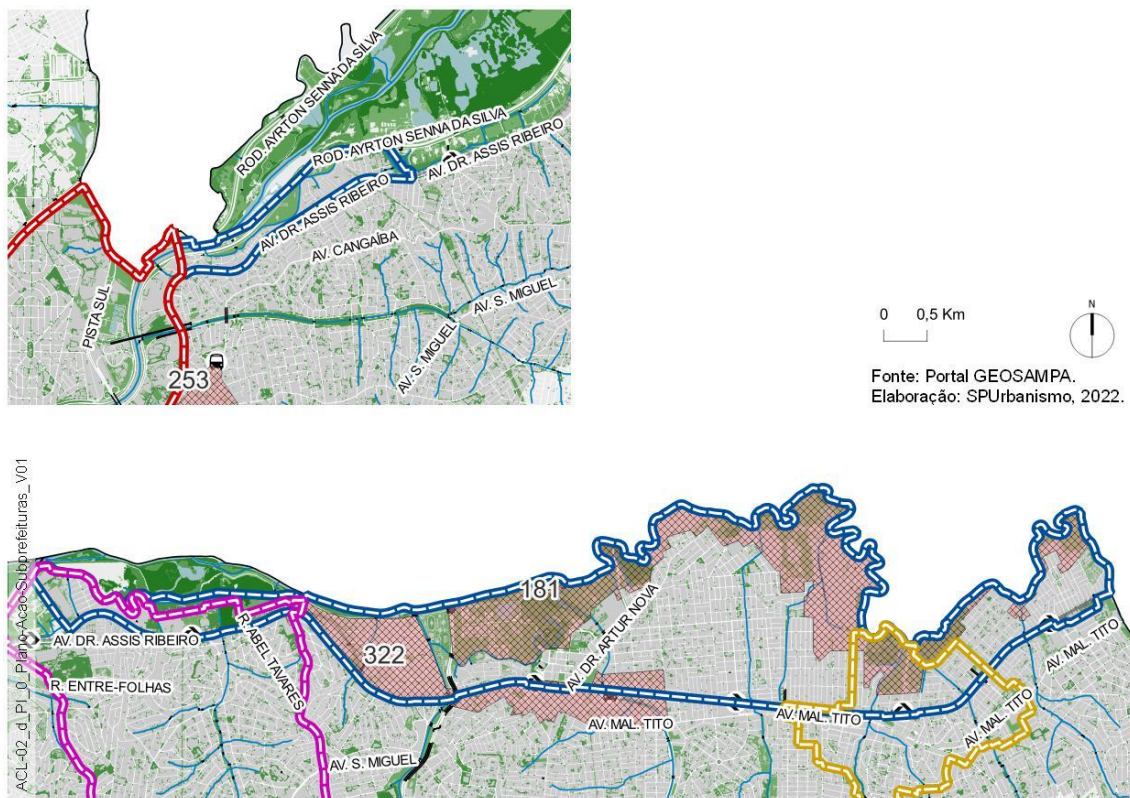


Figura 41: ACL – Entre Orlas – Ação: Patrimônio-b

4.5 Eixo de Intervenção Política de Desenvolvimento Urbano

AÇÃO: Des-Urbano-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Plano integrado de uso e ocupação:

- *garantir acesso à infraestrutura urbana;*
- *reorganizar o uso e a ocupação do solo das planícies fluviais, considerando a promoção do desenvolvimento econômico, educacional e socioambiental, e suas funções hidrológicas e ecológicas, articulando políticas públicas, bem como setores e instâncias governamentais e da sociedade civil;*
- *estimular o aumento da densidade populacional no entorno dos eixos de transporte, conforme o Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14);*
- *estimular a criação e manutenção áreas de comércio e serviços, priorizando a economia local, no térreo de imóveis existentes ou a construir (fachada ativa), como forma de incrementar a geração de empregos e atenuar os efeitos negativos das desapropriações que acontecem em função da abertura ou do alargamento de vias;*
- *promover a regularização de estabelecimentos comerciais e de serviços locais, bem como de edificações com uso residencial.*

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181 – 316 – 322 – 348

66

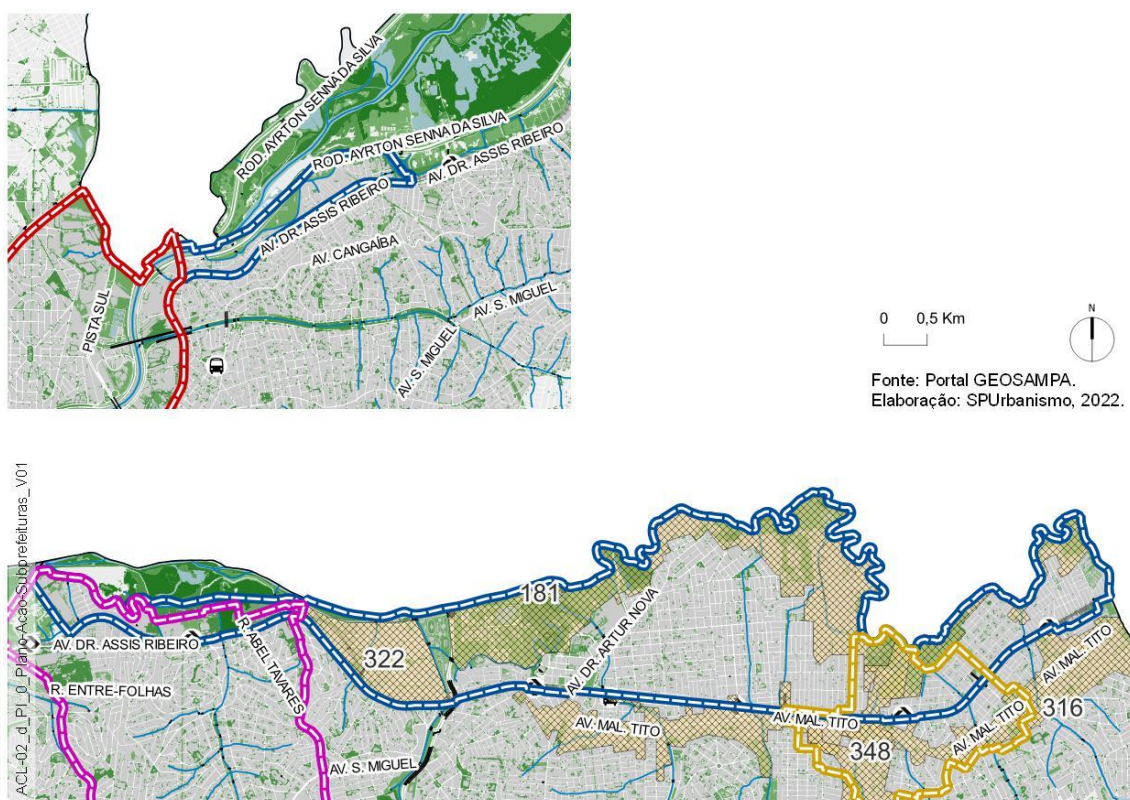


Figura 42: ACL – Entre Orlas – Ação: Des-Urbano-b

4.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat

AÇÃO: Habitat-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Implantação de espaços de esporte e lazer: qualificar e ampliar áreas livres de lazer, contemplação, prática de esportes e atividades físicas para a população, com a implantação ou melhoria de mobiliário urbano, arborização, iluminação e sinalização, conformando um sistema de espaços livres e equipamentos públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 172 – 181 – 184 – 322 – 352

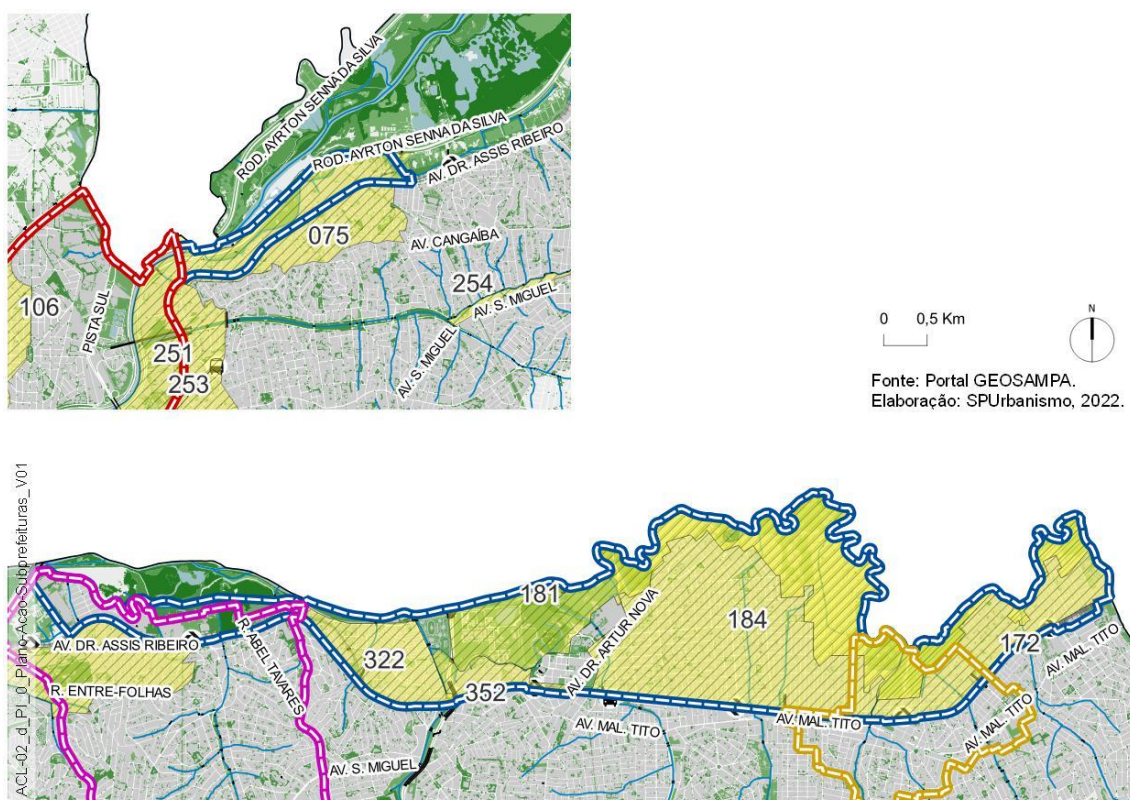


Figura 43: ACL – Entre Orlas – Ação: Habitat-a

AÇÃO: Habitat-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Projeto integrado de espaços públicos: qualificar espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos às atividades comerciais formais e informais existentes e ao adensamento populacional previsto pelo Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14) e pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de 2016 (Lei nº 16.402/16), com destaque para as ZEU e ZEUP; promover a qualificação paisagística das bordas da ferrovia e a utilização de áreas sem uso pela concessionária da linha; garantir que desapropriações em função da implantação de corredores de ônibus estejam articuladas com projetos de interesse público e social, atendendo a demandas por equipamentos e espaços livres públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 - 172 - 184 - 198 - 207 240 - 316 -322 - 328 - 329 - 331 - 333 -
348 - 352

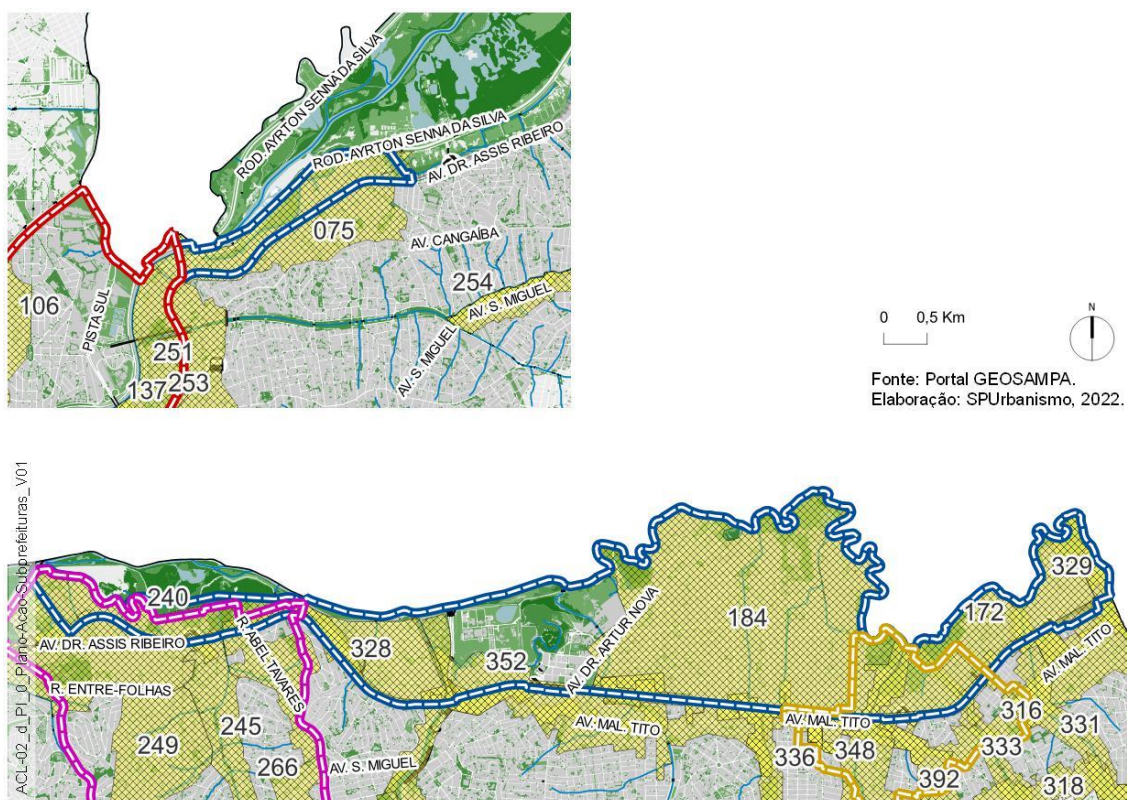


Figura 44: ACL – Entre Orlas – Ação: Habitat-b

AÇÃO: Habitat-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Provisão de equipamentos públicos: adequar, conforme demanda, a oferta de equipamentos e serviços públicos; melhorar equipamentos existentes e implantar novos equipamentos; implantar ou melhorar CEUs e Territórios CEU previstos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 172 – 181 – 184 – 240 – 316 – 322 – 329 – 331 – 333 – 348 – 352

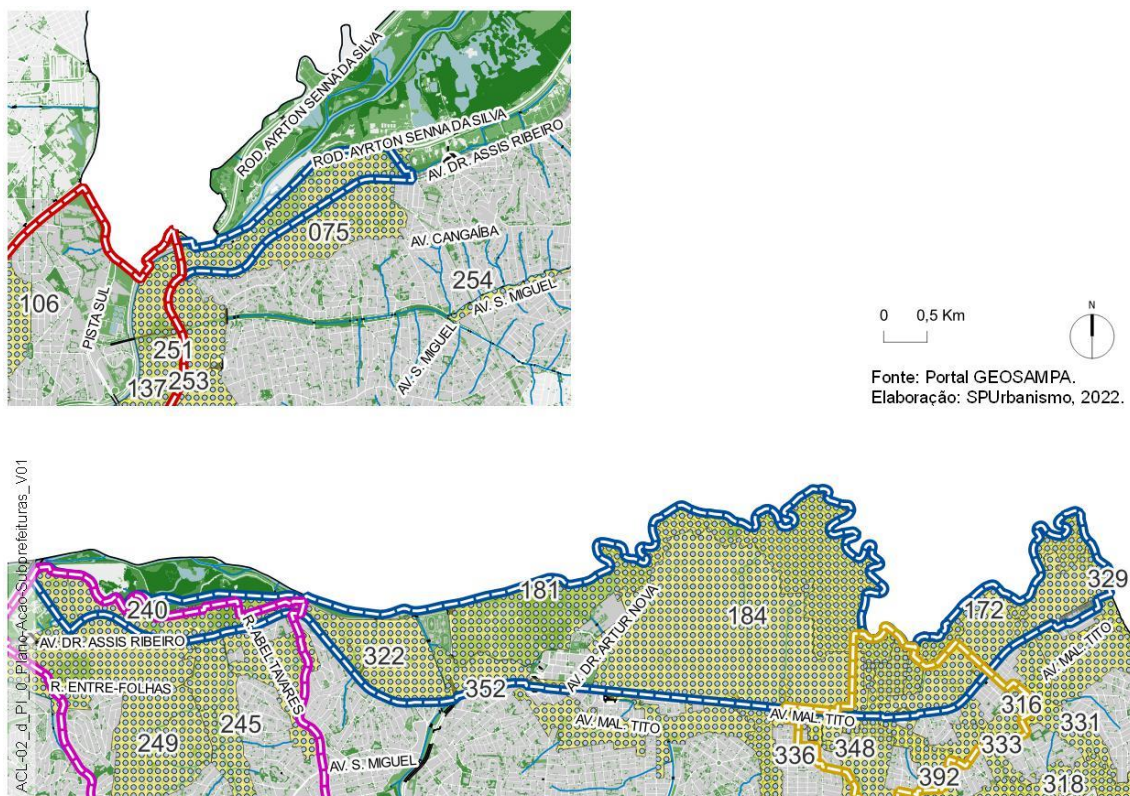


Figura 45: ACL – Entre Orlas – Ação: Habitat-c

4.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública

AÇÃO: Segurança-a

OBJETIVO SÍNTESE:
Melhorar a segurança pública local

PERÍMETROS DE AÇÃO:
75 – 240 – 328 – 329 – 331 – 333

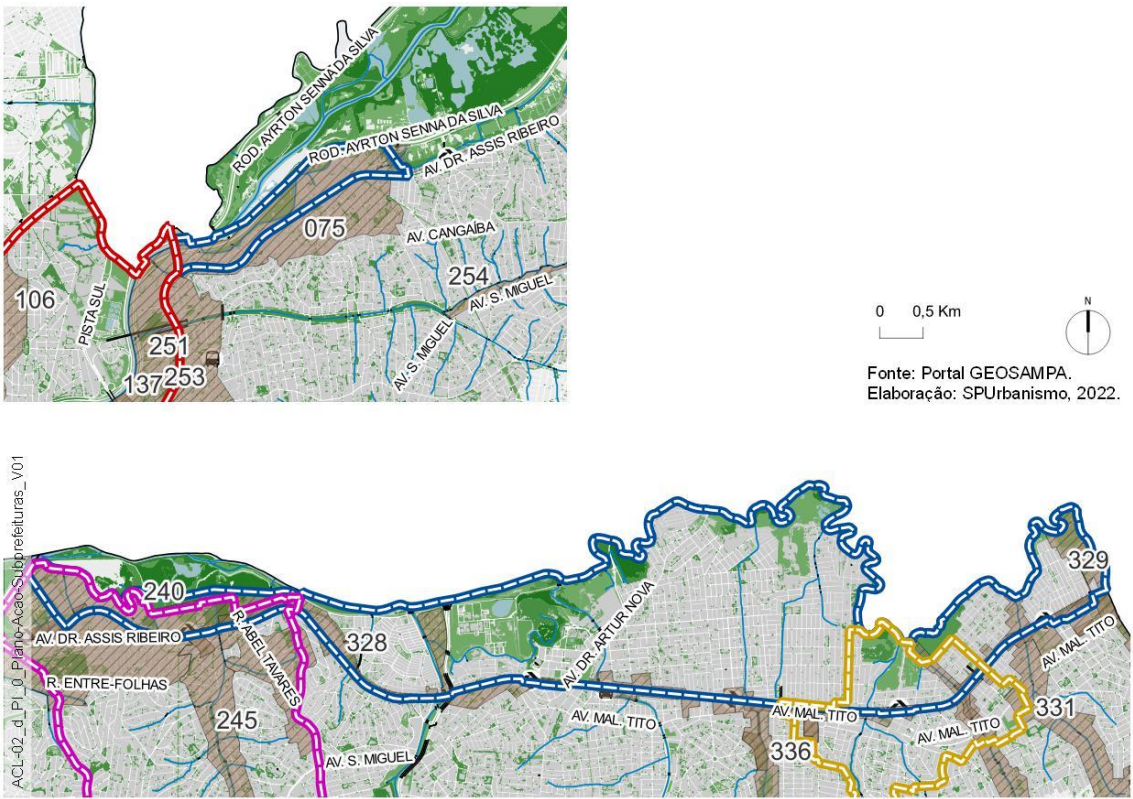


Figura 46: ACL – Entre Orlas – Ação: Segurança-a

4.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social

AÇÃO: Vulnerabilidade-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento habitacional: promover atendimento habitacional para famílias em situação precária de moradia, garantindo o atendimento no mesmo local ou em local próximo, de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH; promover regularização fundiária; trabalhar em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo para viabilizar o provimento de unidades habitacionais, a implementação de programas existentes, bem como melhorias urbanísticas e arquitetônicas de conjuntos habitacionais em situação de precariedade e irregularidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 172 – 181 – 184 – 240 – 316 – 322 – 328 -329 – 331 – 333 – 348 – 352

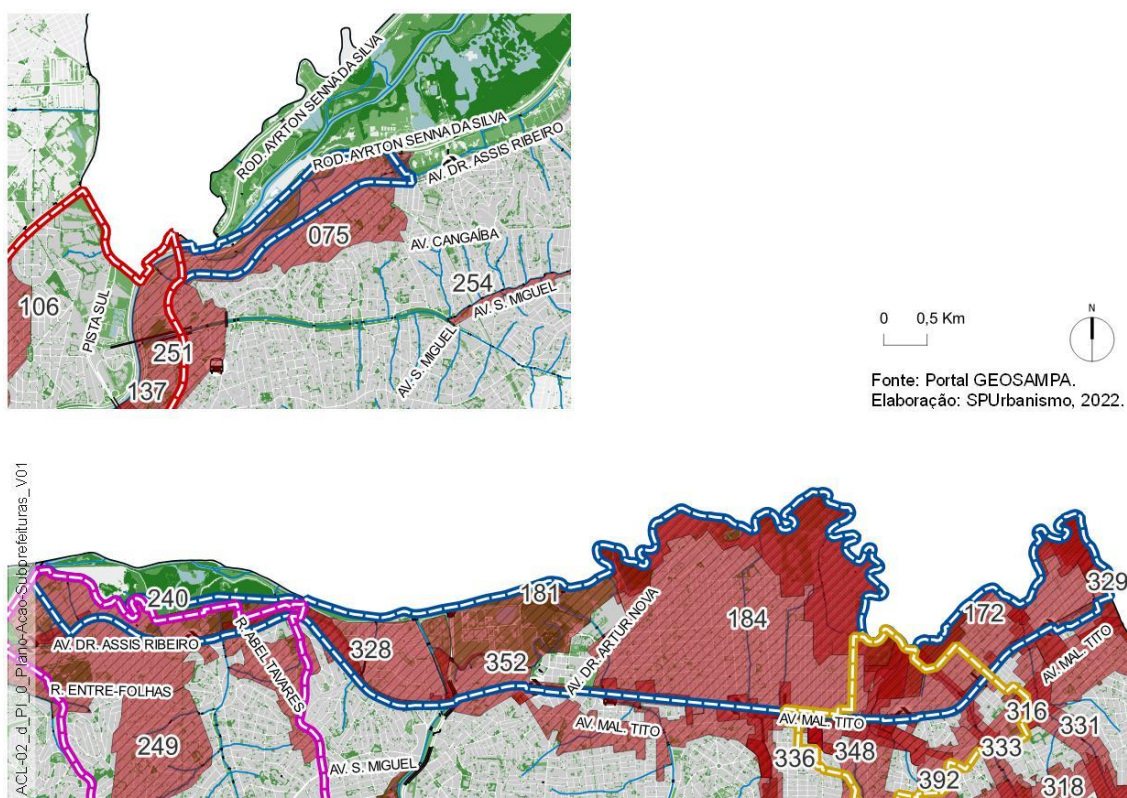


Figura 47: ACL – Entre Orlas – Ação: Vulnerabilidade-a

AÇÃO: Vulnerabilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade: atender a população em situação de vulnerabilidade social, ampliar o acesso a equipamentos públicos de assistência social, especialmente para a população em situação de rua e para usuários de drogas; implantar políticas voltadas para a população em áreas de risco, áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental, e áreas contaminadas, e prevenir o surgimento de novas situações de vulnerabilidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

75 – 348

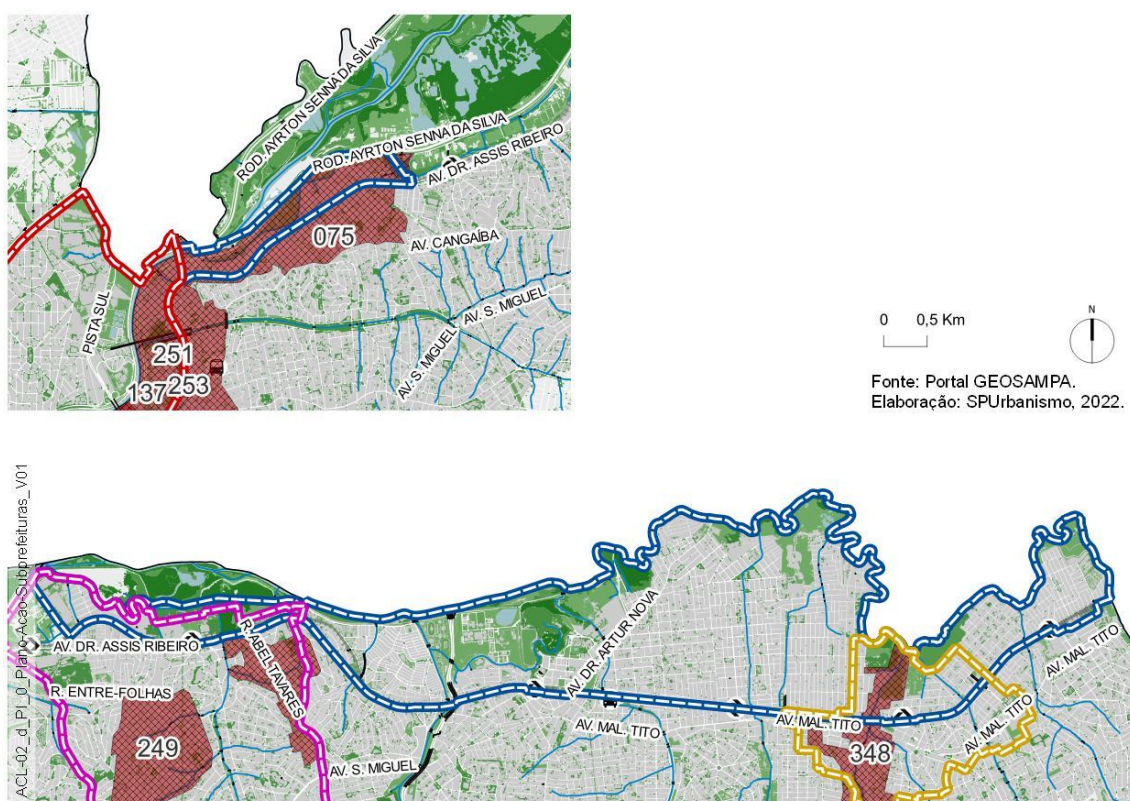


Figura 48: ACL – Entre Orlas – Ação: Vulnerabilidade-b

5. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ERMELINO MATARAZZO

5.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda

AÇÃO: Emprego-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Regularização de estabelecimentos e incentivos à atividade econômica: promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, com estímulo ao comércio e serviços locais, regularizando estabelecimentos existentes, gerando empregos; oferecer cursos de capacitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 – 243 – 245 – 249 – 266 – 270 – 328 – 447

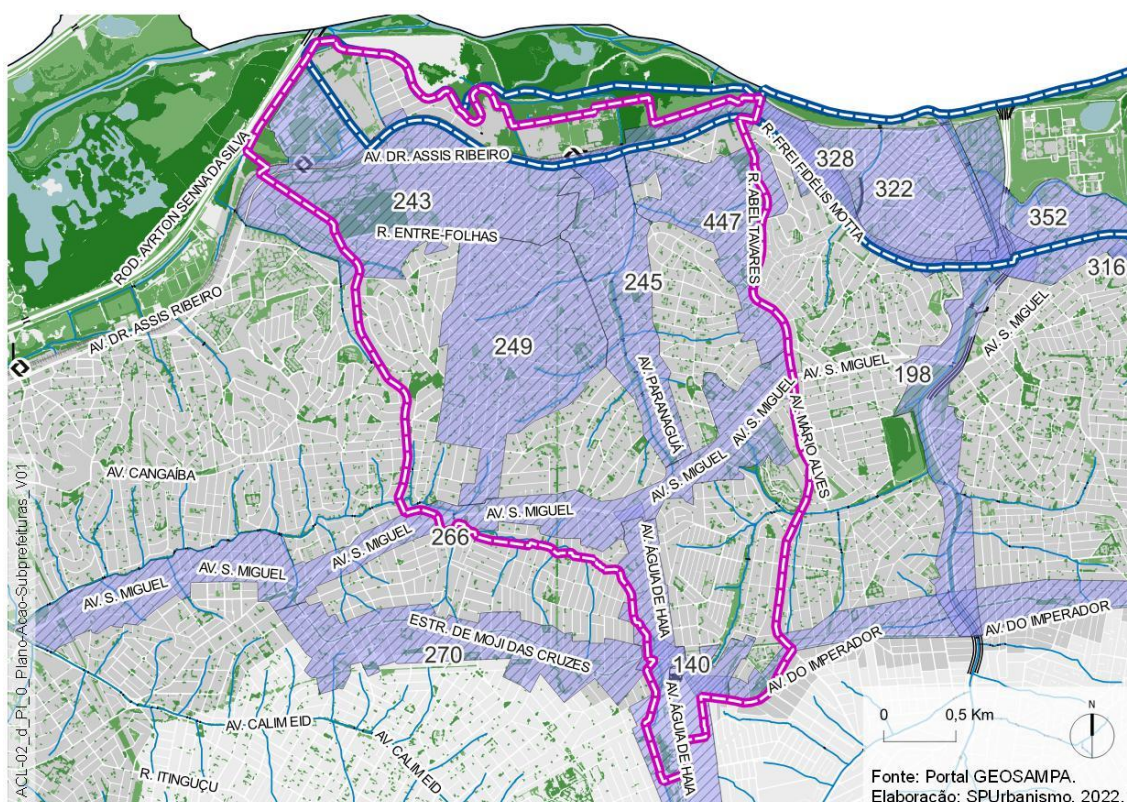


Figura 49: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Emprego-a

AÇÃO: Emprego-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Incentivos fiscais: implementar incentivos fiscais instituídos pela Lei n. 15.931/13.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

240 – 270



Figura 50: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Emprego-b

5.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente

AÇÃO: Ambiente-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Parques planejados: implantar áreas verdes planejadas e implantar de parques e praças em áreas com vegetação significativa de interesse ecológico e paisagístico, tendo em vista sua proteção e preservação, nos termos do Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14).

PERÍMETROS DE AÇÃO:

193 – 243 – 254

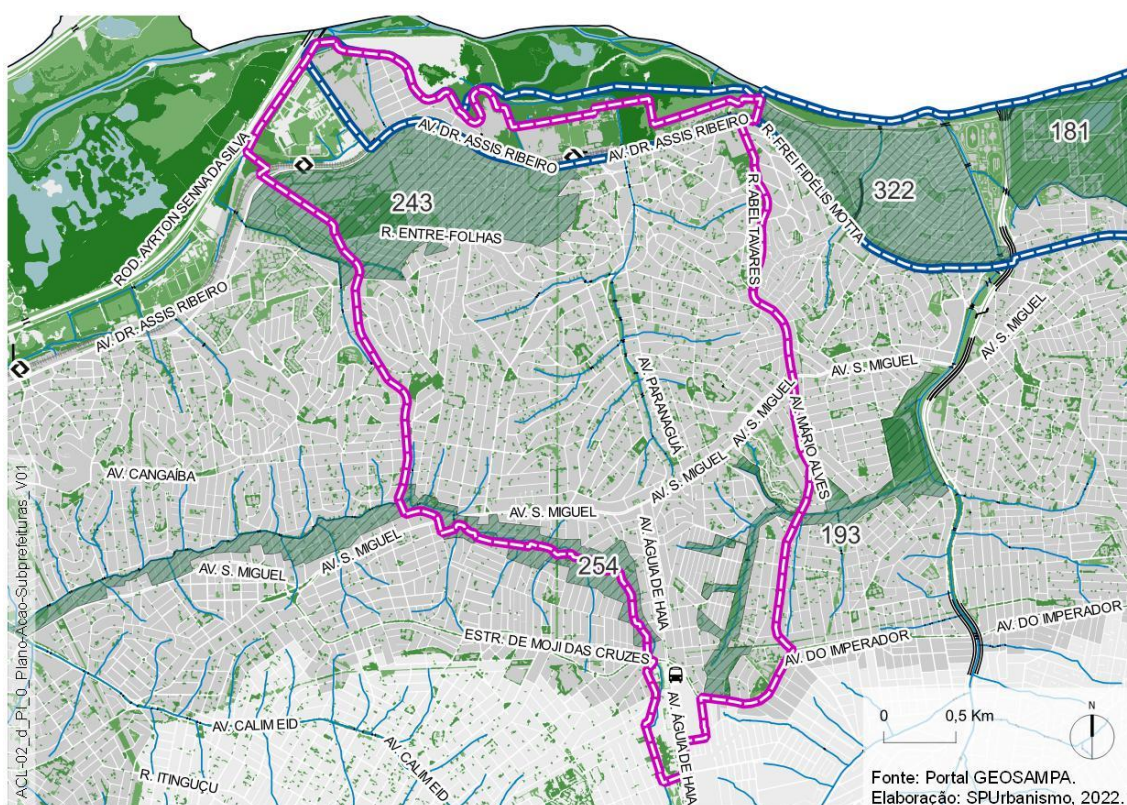


Figura 51: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Ambiente-a

AÇÃO: Ambiente-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Projeto integrado para cursos d'água: promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes; recuperar, monitorar, proteger e preservar as nascentes e margens de rios e córregos; implantar parques lineares planejados e estudar a implantação de novos parques lineares ao longo ao longo de rios e córregos, conformando um sistema municipal de espaços livres, articulando políticas de saneamento, oferta de equipamentos e serviços públicos, oferta de transporte público e provisão de habitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 - 193 - 240 - 243 - 245 - 249 - 254 - 270 - 447

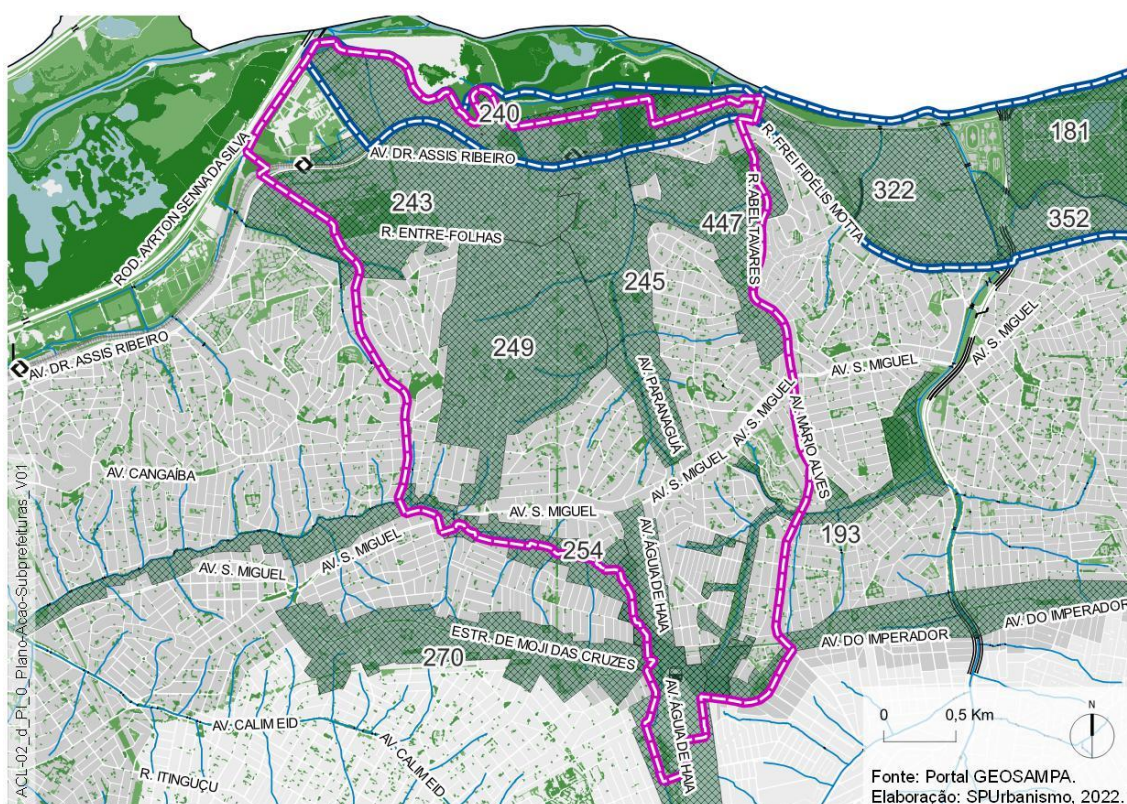


Figura 52: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Ambiente-b

AÇÃO: Ambiente-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Áreas verdes existentes: expandir, qualificar e ampliar o uso e a permanência em áreas verdes livres e de lazer existentes com implantação de projetos de paisagismo paisagístico adequados e programas de educação ambiental, com atenção para demandas da população, acessibilidade e conectividade e tratamento das bordas.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

193 – 245 – 254 – 447

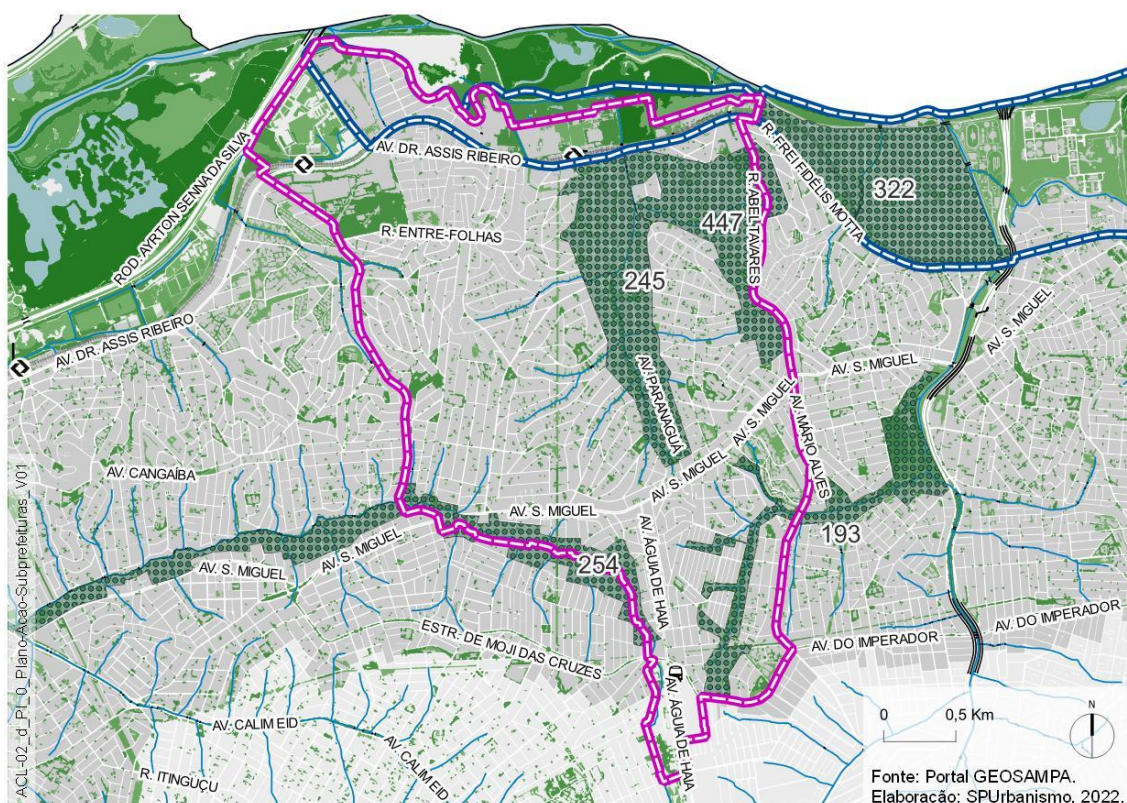


Figura 53: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Ambiente-c

AÇÃO: Ambiente-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Saneamento, drenagem e gestão de resíduos sólidos: solucionar os problemas de saneamento ambiental, com atenção para esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem); monitorar a contaminação do solo e promover a recuperação e conservação ambiental das áreas degradadas e contaminadas; promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS; incrementar controle de vetores.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

193 - 240 - 245 - 249 - 254 328 - 447

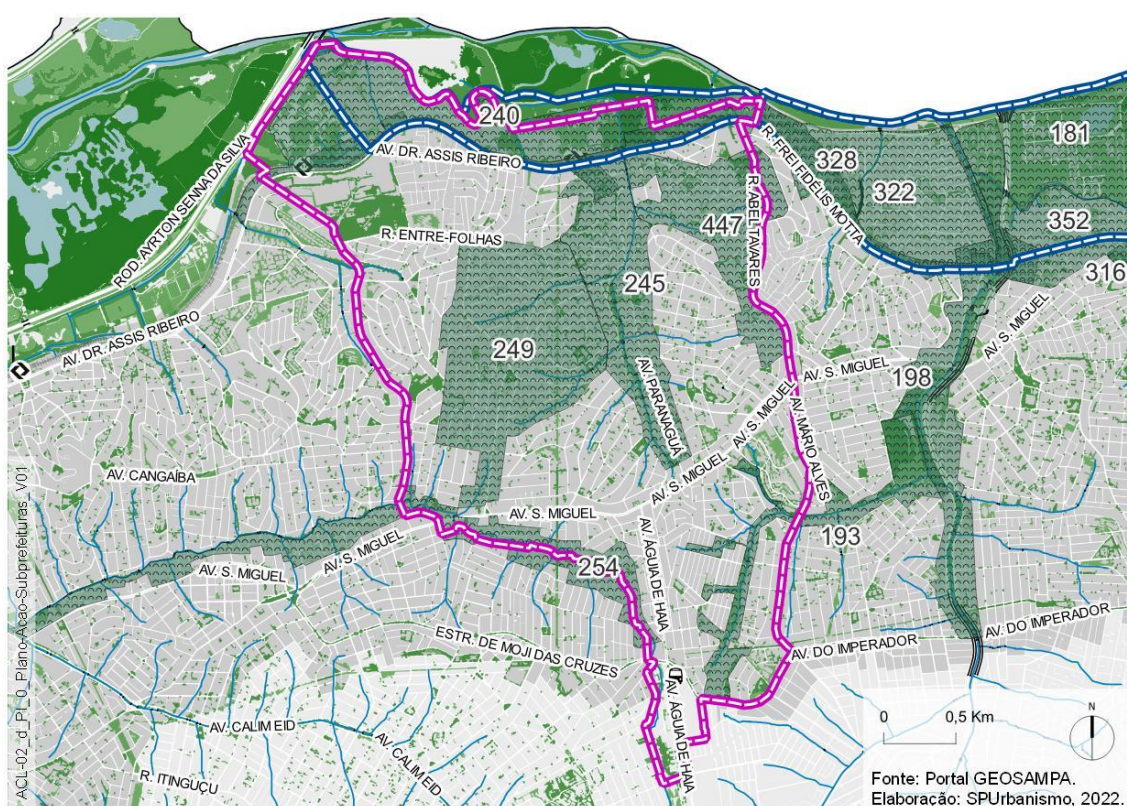


Figura 54: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Ambiente-d

AÇÃO: Ambiente-e

OBJETIVO SÍNTESE:

Programas de educação ambiental: implantar programas de educação ambiental e priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

240 – 249 – 254 – 447

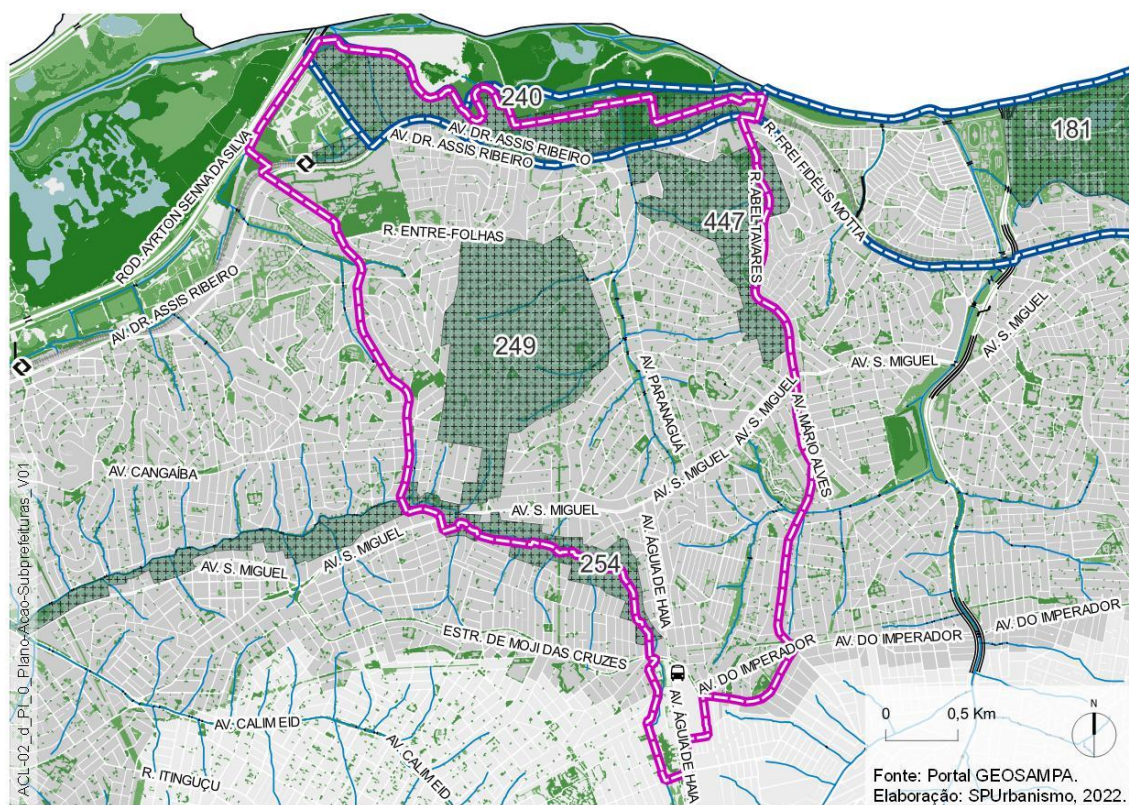


Figura 55: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Ambiente-e

5.3 Eixo de Intervenção Mobilidade

AÇÃO: Mobilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da mobilidade: melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e metropolitana, com tensão ao Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB, priorizando o transporte não motorizado, a atenuação de conflitos e a convivência entre diferentes modais, o acesso a pontos de atração, a preservação de áreas de interesse histórico e paisagístico, e o conforto e a segurança dos pedestres; adequar o sistema viário visando o acesso, a valorização e a proteção de equipamentos públicos, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 -193 - 240 - 243 - 245 - 249 - 254 - 266 - 270 - 328 - 447

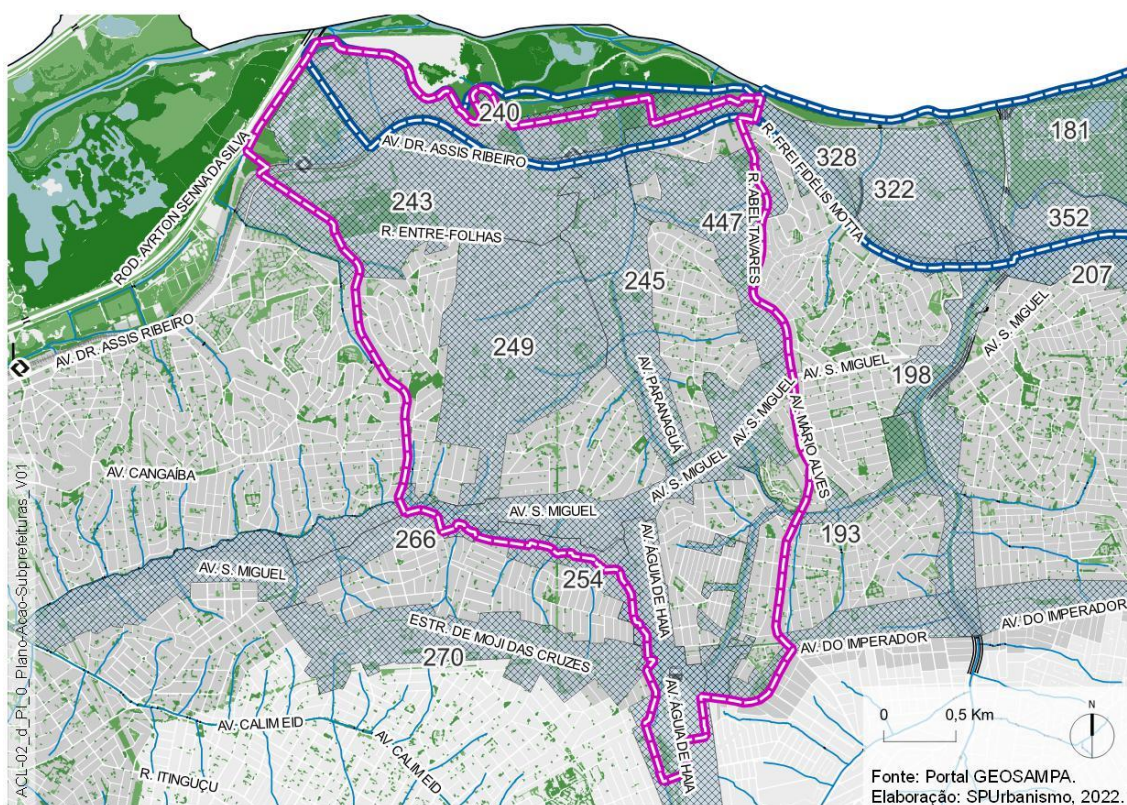


Figura 56: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Mobilidade-b

AÇÃO: Mobilidade-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da microacessibilidade: desenvolver e implantar projetos que favoreçam o acesso a serviços e equipamentos públicos, ao transporte público e ao comércio, e estimulem o uso de transporte não motorizado e a permanência; ampliar e melhorar pavimentação do passeio público, garantir segurança, acessibilidade universal e continuidade do trajeto, melhorar permeabilidade do solo e arborização, iluminação, sinalização e mobiliário, e garantir travessias e transposições confortáveis e seguras para pedestres; reduzir velocidade de veículos motorizados.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 - 193 - 240 - 243 - 245 - 249 - 254 - 266 - 270 - 328 - 447

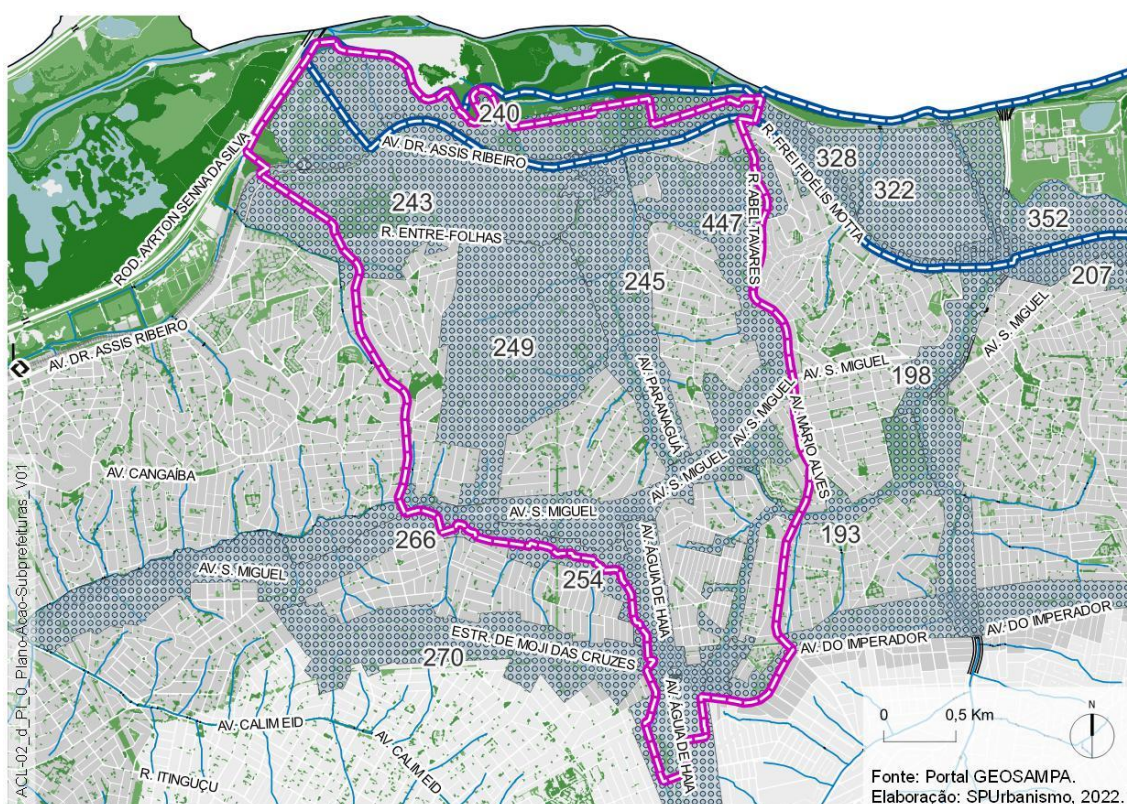


Figura 57: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Mobilidade-c

AÇÃO: Mobilidade-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Ciclorrotas: melhorar e expandir a rede cicloviária.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

193 - 266

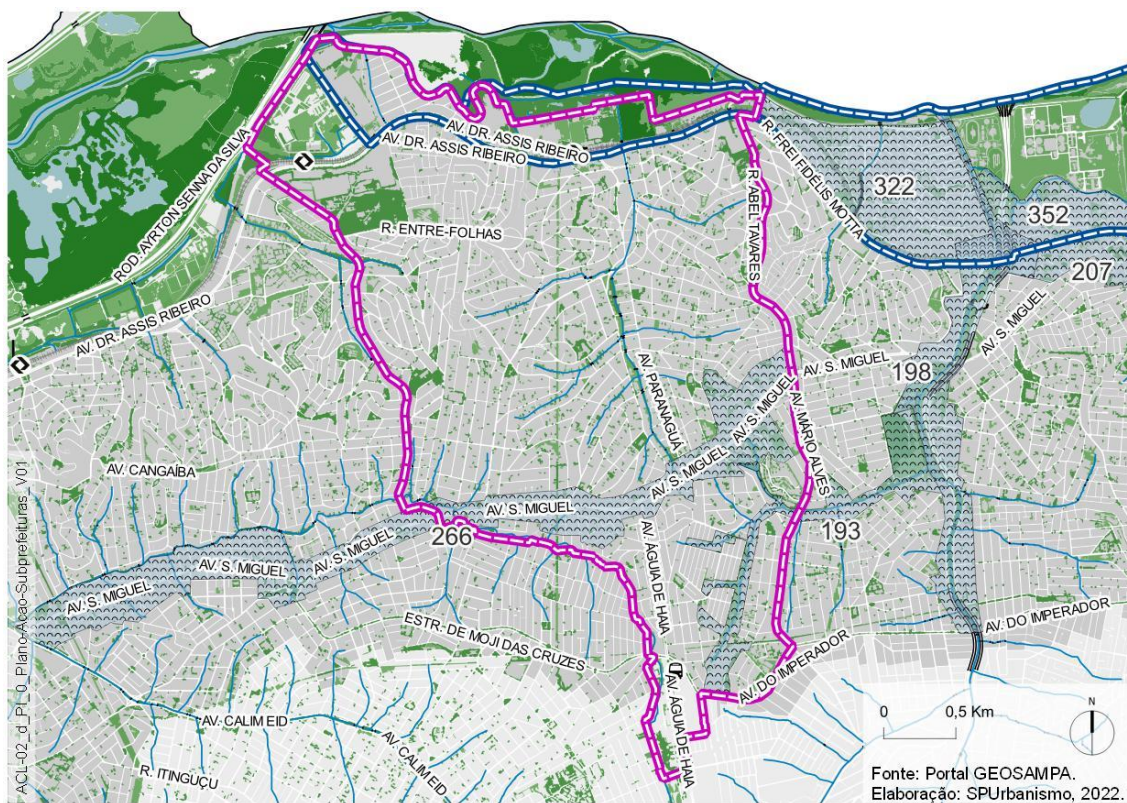


Figura 58: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Mobilidade-d

AÇÃO: Mobilidade-e

OBJETIVO SÍNTESE:

Transporte público: melhorar e expandir a rede de transporte público, implantando terminais planejados e aumentando o número de linhas, priorizando o deslocamento Norte-Sul, garantindo eficiência, conforto e segurança para os usuários, a conexão e integração entre modais, bem como o acesso a serviços e equipamentos públicos; implantar corredores de ônibus planejados, priorizando aqueles propostos pelo PDE 2014; ampliar vagas de estacionamento para atendimento a centralidades, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

243 - 245 - 249 - 266 - 270 - 447

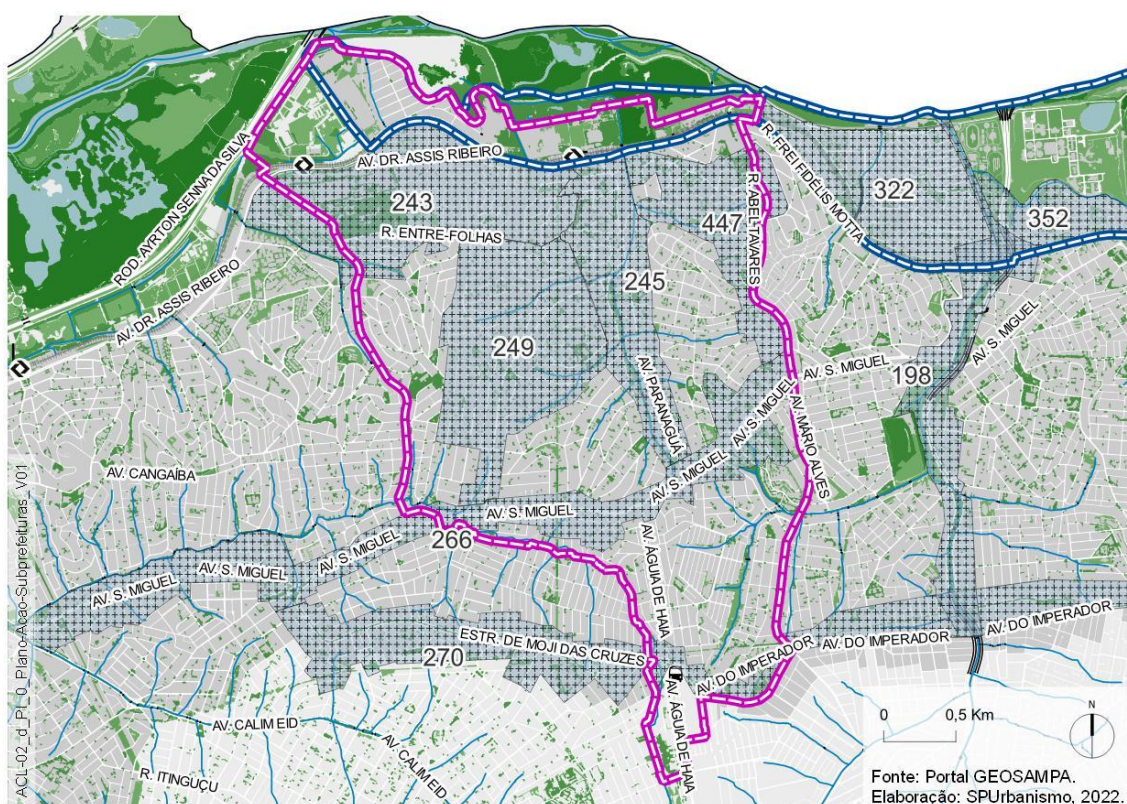


Figura 59: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Mobilidade-e

5.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico

AÇÃO: Patrimônio-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Conservação da paisagem e do patrimônio material e imaterial: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens materiais e imateriais, bem como áreas de interesse histórico e paisagístico, promovendo e incentivando seu uso, e promovendo sua integração no tecido urbano e nas dinâmicas da cidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

328

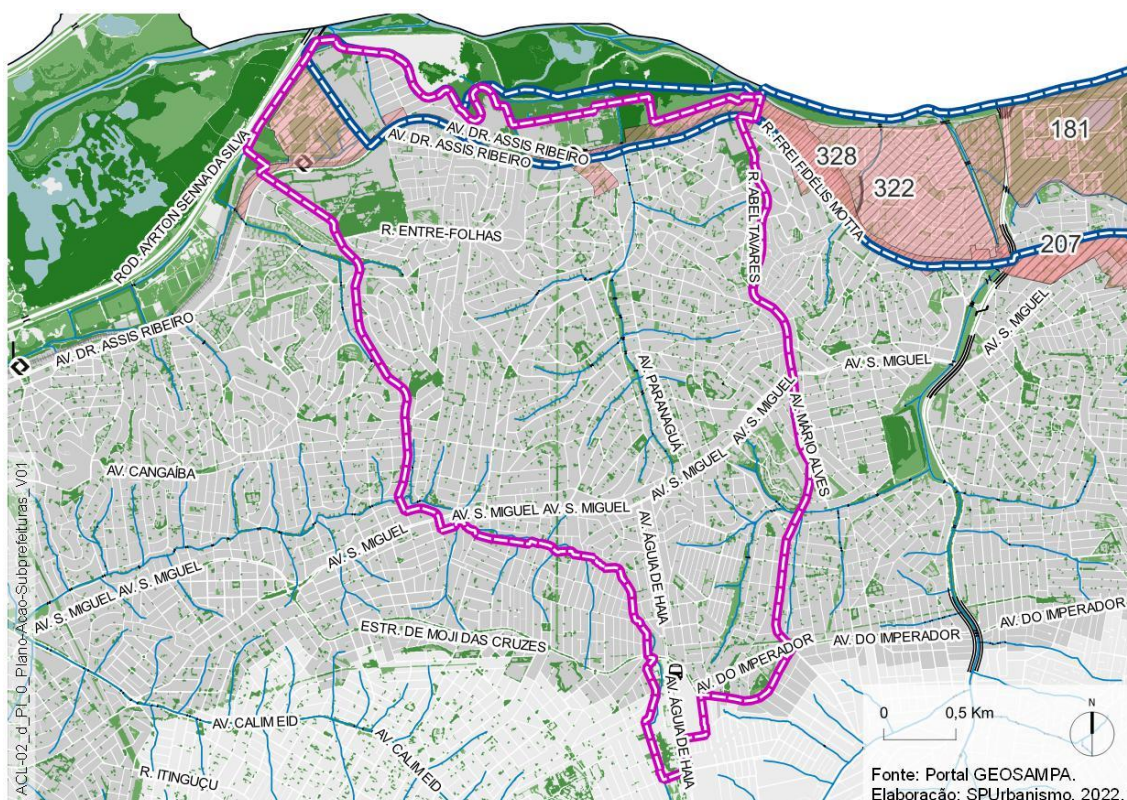


Figura 60: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Patrimônio-a

5.5 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat

AÇÃO: Habitat-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Implantação de espaços de esporte e lazer: qualificar e ampliar áreas livres de lazer, contemplação, prática de esportes e atividades físicas para a população, com a implantação ou melhoria de mobiliário urbano, arborização, iluminação e sinalização, conformando um sistema de espaços livres e equipamentos públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

243 – 254 – 270

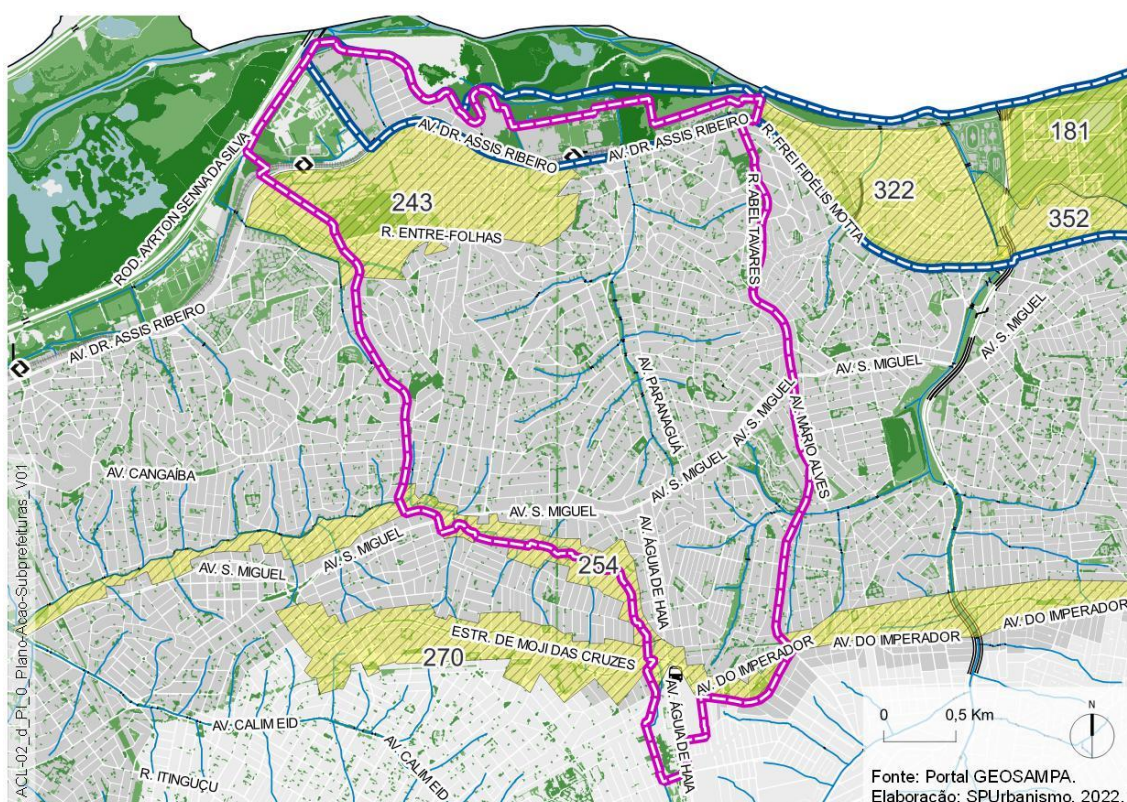


Figura 61: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Habitat-a

AÇÃO: Habitat-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Projeto integrado de espaços públicos: qualificar espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos às atividades comerciais formais e informais existentes e ao adensamento populacional previsto pelo Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14) e pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de 2016 (Lei nº 16.402/16), com destaque para as ZEU e ZEUP; promover a qualificação paisagística das bordas da ferrovia e a utilização de áreas sem uso pela concessionária da linha; garantir que desapropriações em função da implantação de corredores de ônibus estejam articuladas com projetos de interesse público e social, atendendo a demandas por equipamentos e espaços livres públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 - 193 - 240 - 243 - 245 - 249 - 254 - 266 - 270 - 328 - 447

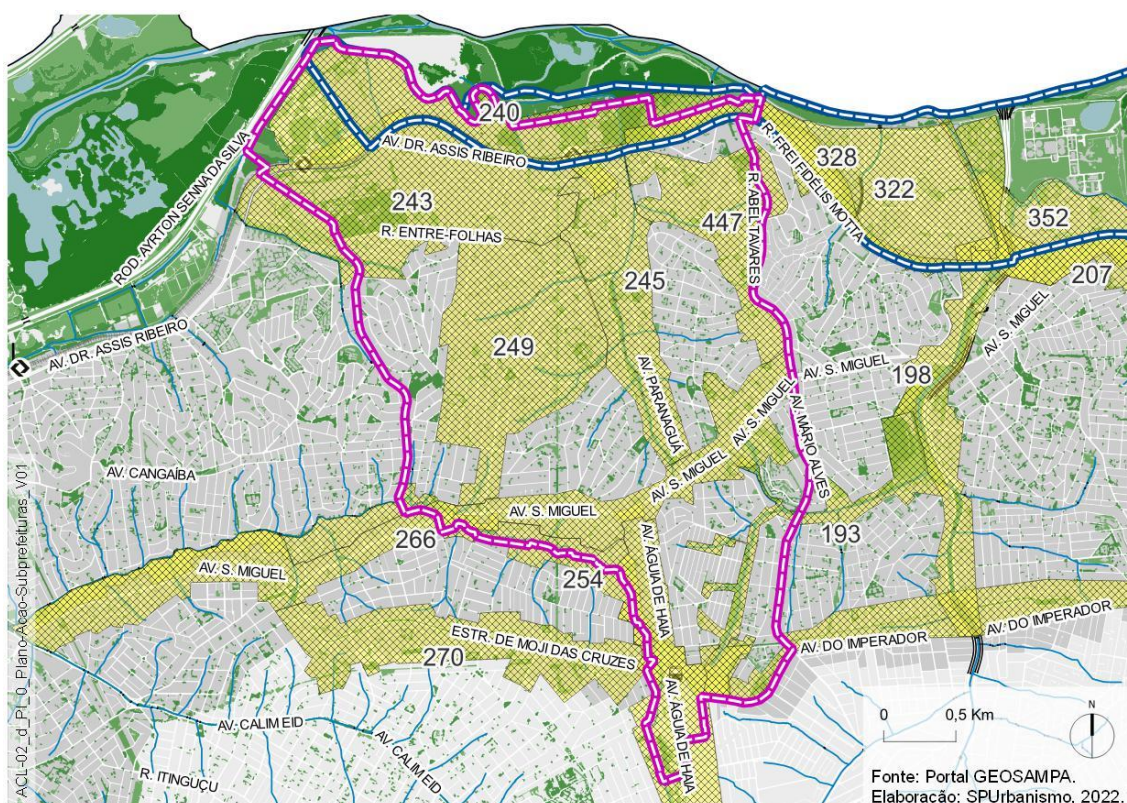


Figura 62 ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Habitat-b

AÇÃO: Habitat-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Provisão de equipamentos públicos: adequar, conforme demanda, a oferta de equipamentos e serviços públicos; melhorar equipamentos existentes e implantar novos equipamentos; implantar ou melhorar CEUs e Territórios CEU previstos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 - 240 - 243 - 245 - 249 - 254 - 270 - 447

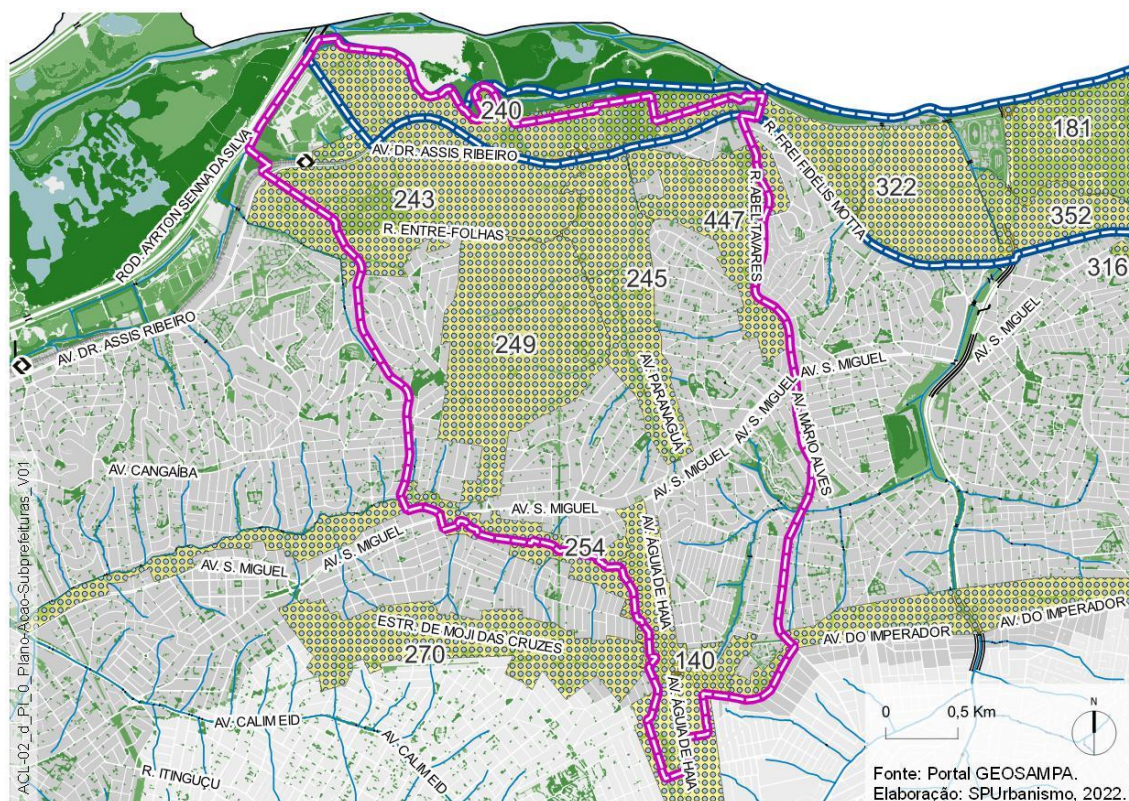


Figura 63 ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Habitat-c

5.6 Eixo de Intervenção Segurança Pública

AÇÃO: Segurança-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhorar a segurança pública local

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 – 240 – 243 – 245 – 254 – 270 – 328 – 447

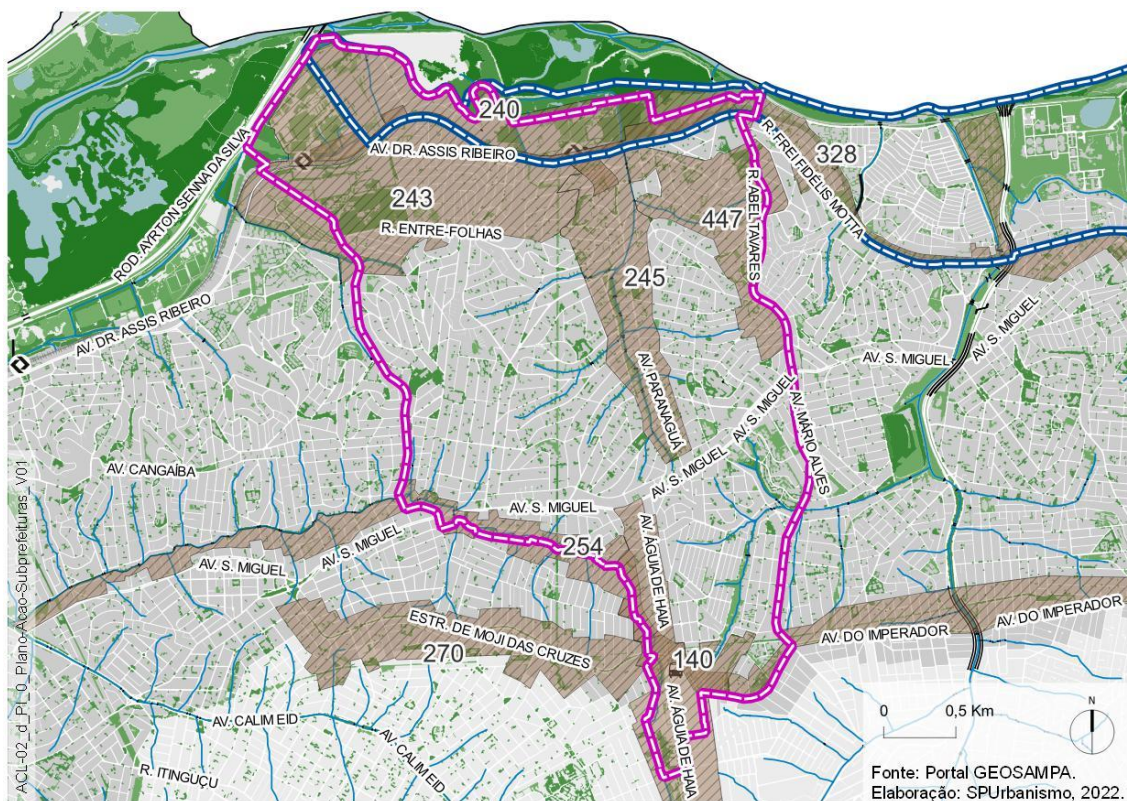


Figura 64 ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Segurança-a

5.7 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social

AÇÃO: Vulnerabilidade-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento habitacional: promover atendimento habitacional para famílias em situação precária de moradia, garantindo o atendimento no mesmo local ou em local próximo, de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH; promover regularização fundiária; trabalhar em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo para viabilizar o provimento de unidades habitacionais, a implementação de programas existentes, bem como melhorias urbanísticas e arquitetônicas de conjuntos habitacionais em situação de precariedade e irregularidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 – 193 – 240 – 243 – 249 – 254 – 328 – 447

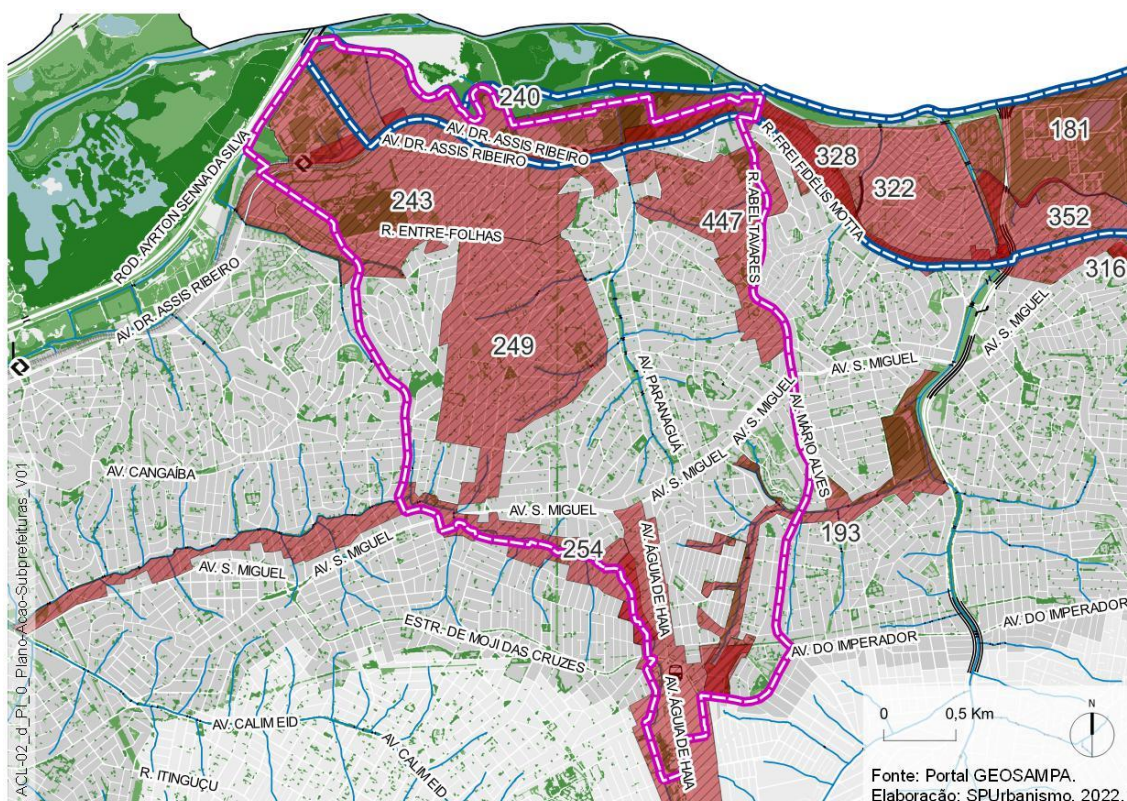


Figura 65: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Vulnerabilidade-a

AÇÃO: Vulnerabilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade: atender a população em situação de vulnerabilidade social, ampliar o acesso a equipamentos públicos de assistência social, especialmente para a população em situação de rua e para usuários de drogas; implantar políticas voltadas para a população em áreas de risco, áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental, e áreas contaminadas, e prevenir o surgimento de novas situações de vulnerabilidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

140 - 249 - 447

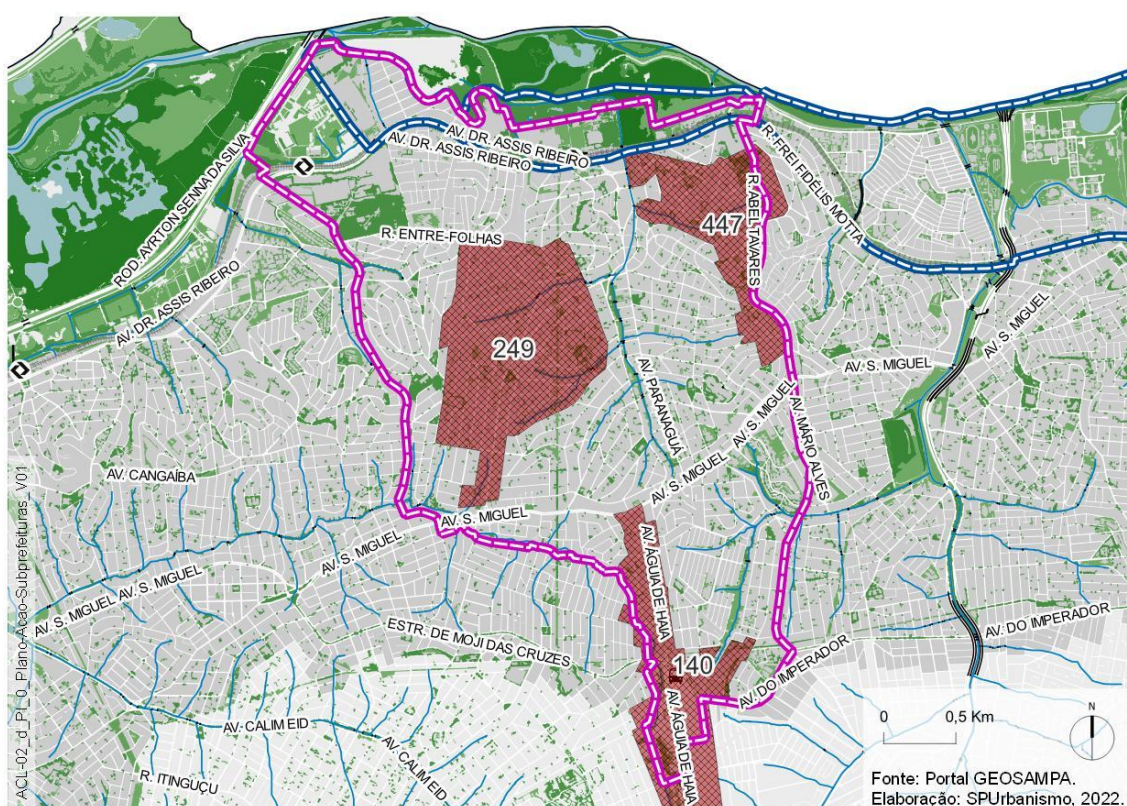


Figura 66: ACL – Ermelino Matarazzo – Ação: Vulnerabilidade-b

6. DIRETRIZES PARA A ÁREA DE QUALIFICAÇÃO ITAIM PAULISTA

6.1 Eixo de Intervenção Desenvolvimento, Emprego e Renda

AÇÃO: Emprego-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Regularização de estabelecimentos e incentivos à atividade econômica: promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local, com estímulo ao comércio e serviços locais, regularizando estabelecimentos existentes, gerando empregos; oferecer cursos de capacitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 - 184 - 316 - 318 - 321 - 328 - 348

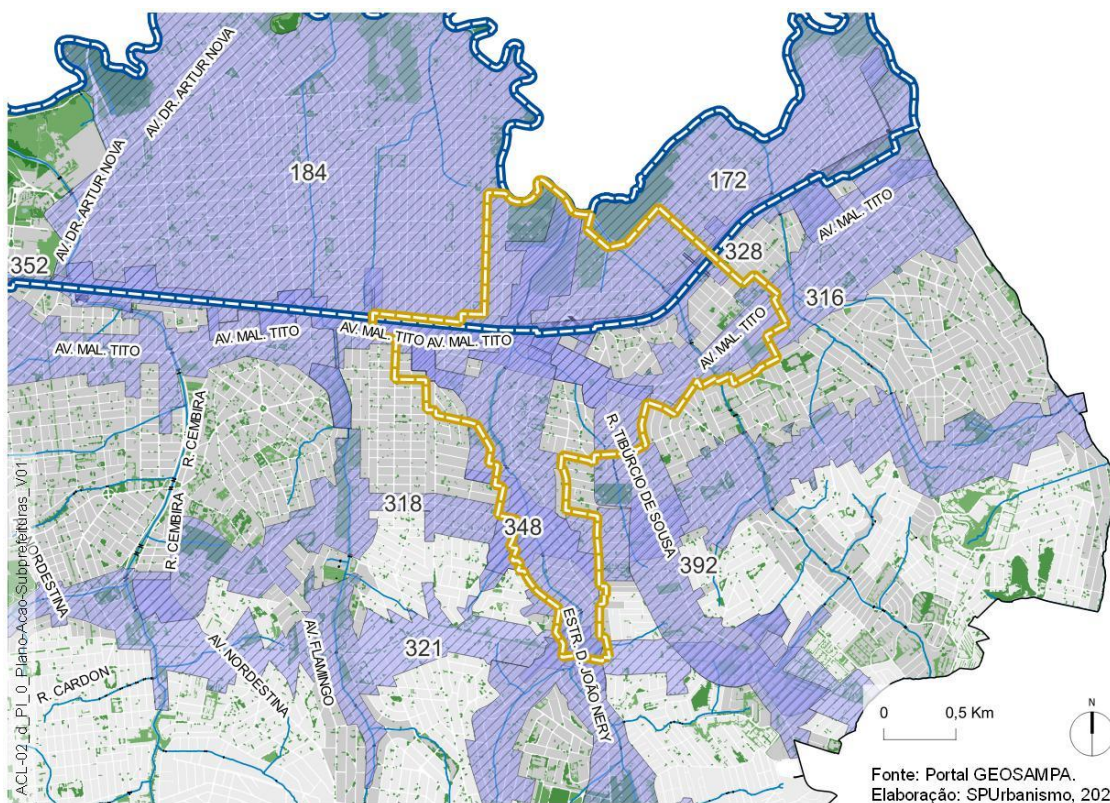


Figura 67: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Emprego-a

AÇÃO: Emprego-b

OBJETIVO SÍNTESE:

ONGs e cooperativas: promover ações de incentivo a ONGs e cooperativas locais e implantar novos Ecopontos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

184

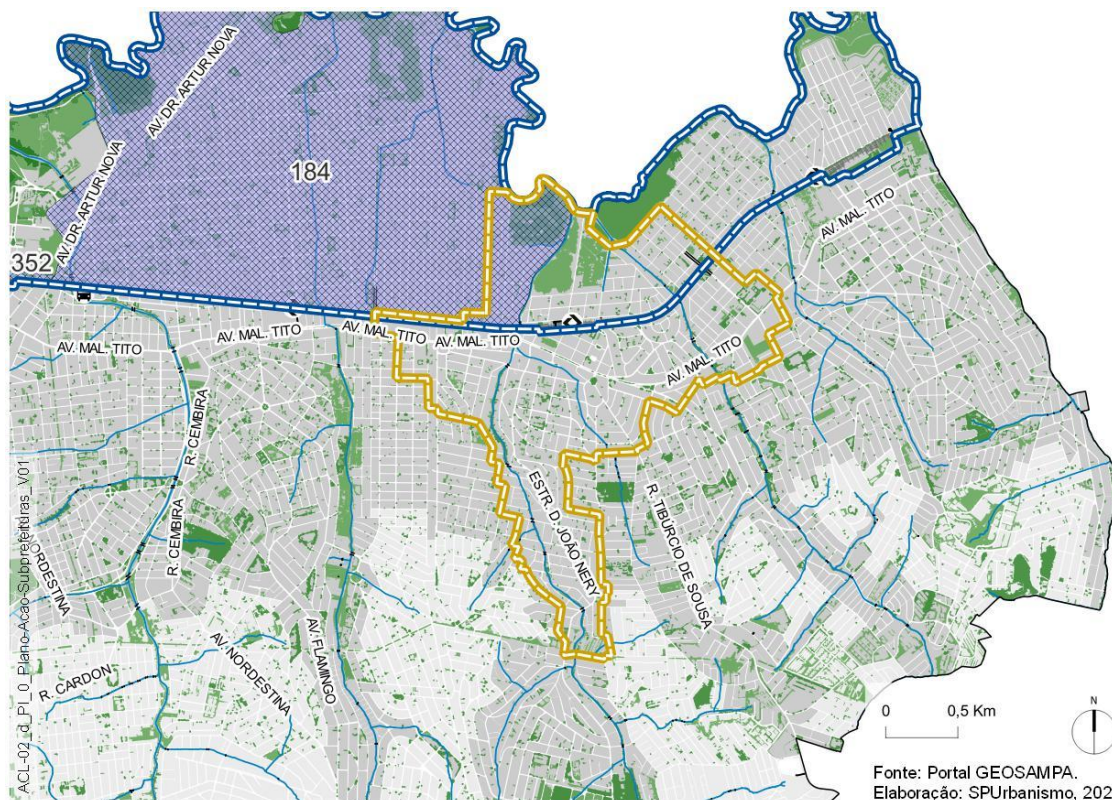


Figura 68: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Emprego-b

6.2 Eixo de Intervenção Meio Ambiente

AÇÃO: Ambiente-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Parques planejados: implantar áreas verdes planejadas e implantar de parques e praças em áreas com vegetação significativa de interesse ecológico e paisagístico, tendo em vista sua proteção e preservação, nos termos do Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14).

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 181 – 184 – 331 – 333 – 336 – 348

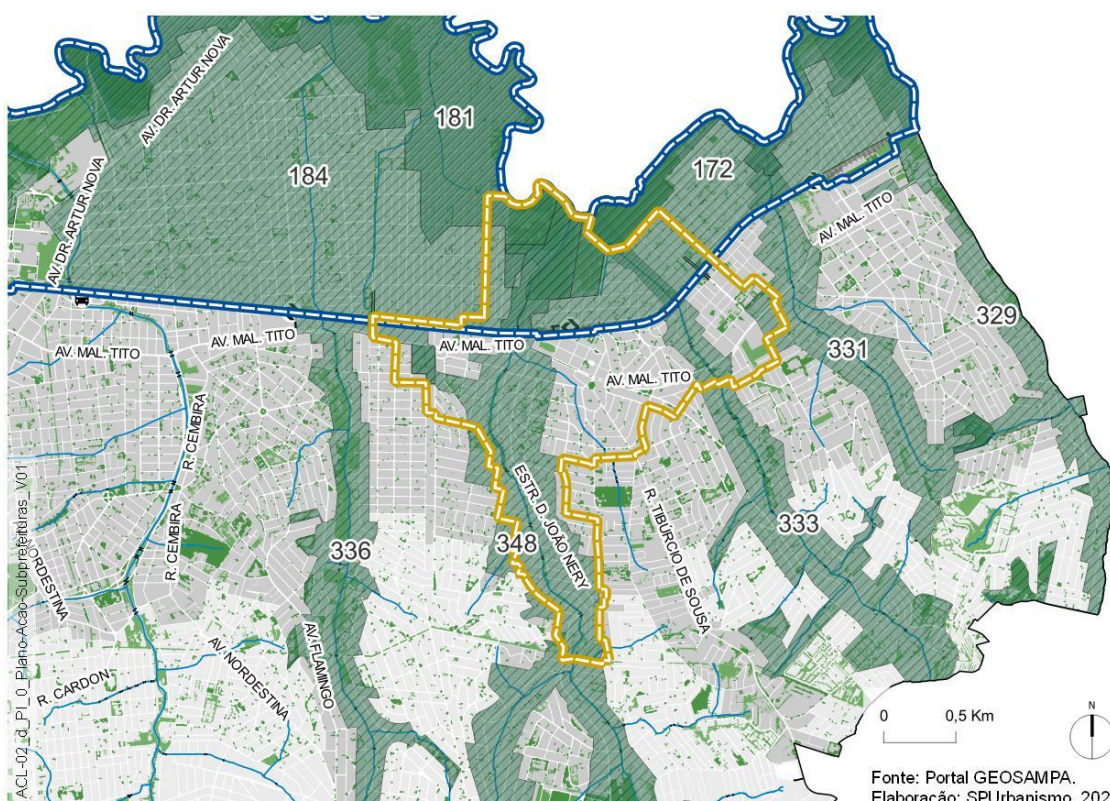


Figura 69: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Ambiente-a

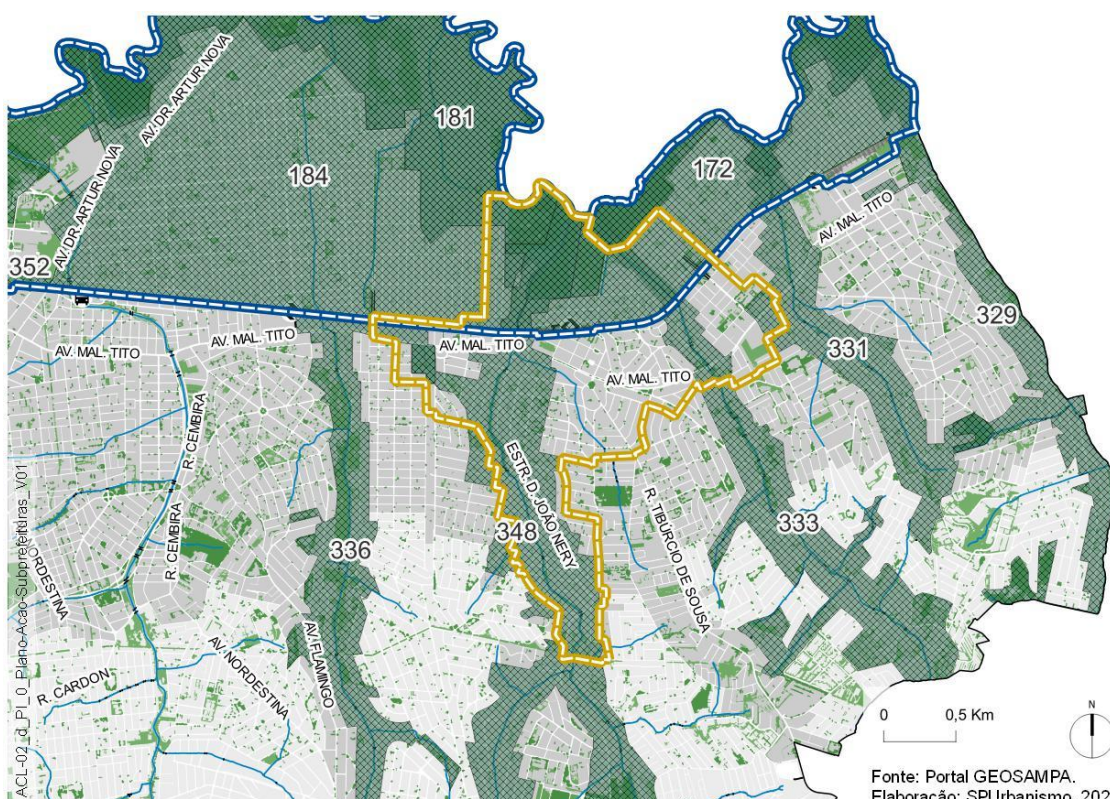
AÇÃO: Ambiente-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Projeto integrado para cursos d'água: promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes; recuperar, monitorar, proteger e preservar as nascentes e margens de rios e córregos; implantar parques lineares planejados e estudar a implantação de novos parques lineares ao longo ao longo de rios e córregos, conformando um sistema municipal de espaços livres, articulando políticas de saneamento, oferta de equipamentos e serviços públicos, oferta de transporte público e provisão de habitação.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 181 – 184 – 331 – 333 – 336 -348



Fonte: Portal GEOSAMPA.
Elaboração: SPUrbanismo, 2022.

Figura 70: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Ambiente-b

AÇÃO: Ambiente-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Saneamento, drenagem e gestão de resíduos sólidos: solucionar os problemas de saneamento ambiental, com atenção para esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem); monitorar a contaminação do solo e promover a recuperação e conservação ambiental das áreas degradadas e contaminadas; promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS; incrementar controle de vetores.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 181 – 184 – 316 – 328 – 331 – 333 – 336 – 348 – 392

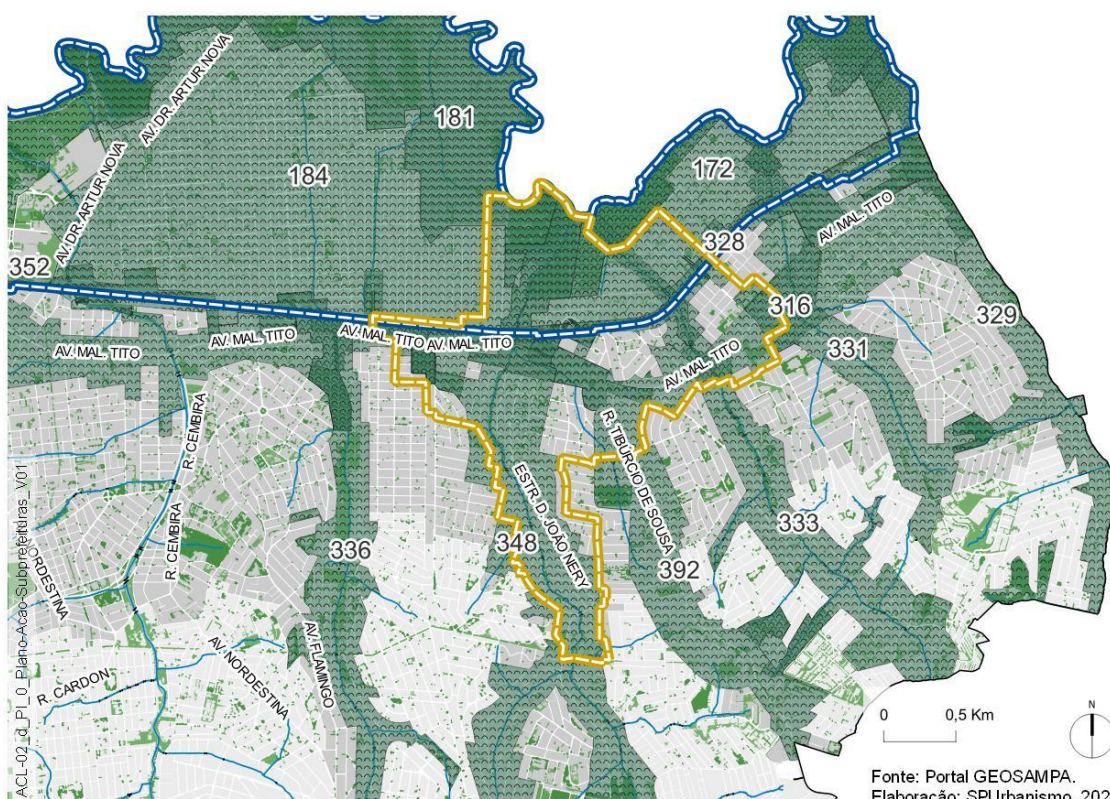


Figura 71: ACL – AQ Itaim Paulista – ACÃO: Ambiente-d

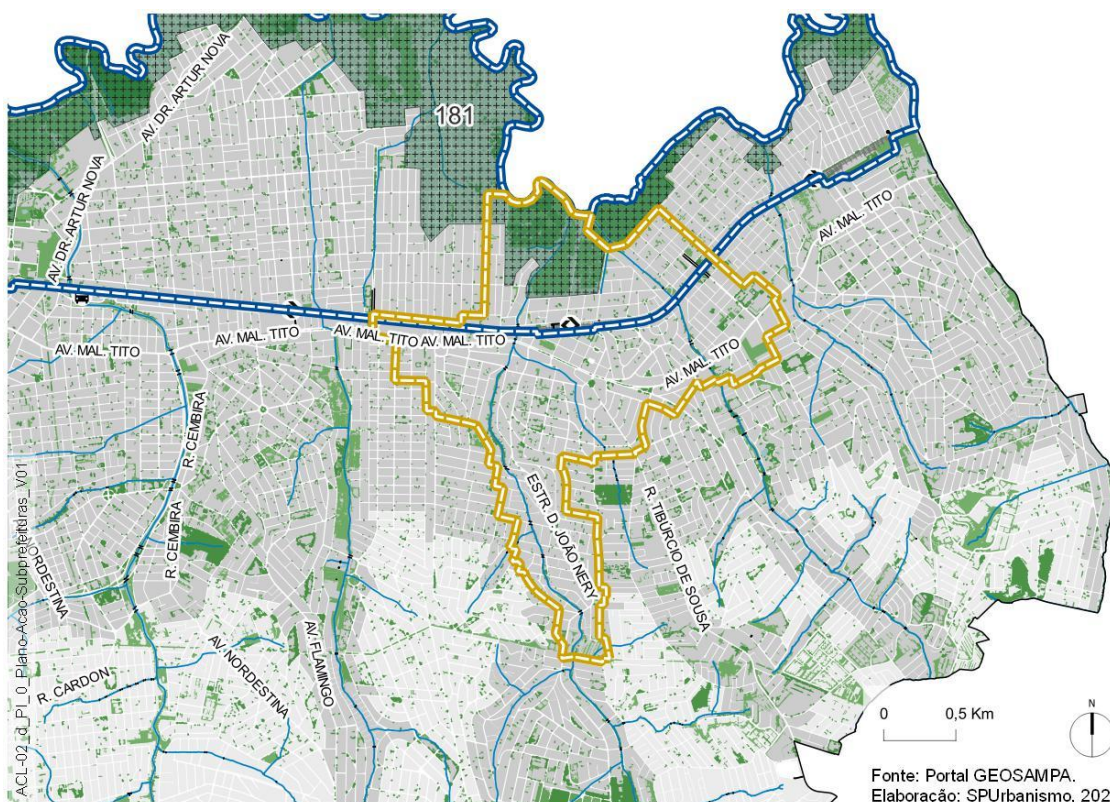
AÇÃO: Ambiente-e

OBJETIVO SÍNTESE:

Programas de educação ambiental: implantar programas de educação ambiental e priorizar a utilização de tecnologias e procedimentos construtivos sustentáveis.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181



96

Figura 72: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Ambiente-e

6.3 Eixo de Intervenção Mobilidade

AÇÃO: Mobilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da mobilidade: melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional e metropolitana, com atenção ao Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB, priorizando o transporte não motorizado, a atenuação de conflitos e a convivência entre diferentes modais, o acesso a pontos de atração, a preservação de áreas de interesse histórico e paisagístico, e o conforto e a segurança dos pedestres; adequar o sistema viário visando o acesso, a valorização e a proteção de equipamentos públicos, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 - 181 - 184 - 316 - 318 - 321 - 328 - 331 - 333 - 336 - 348

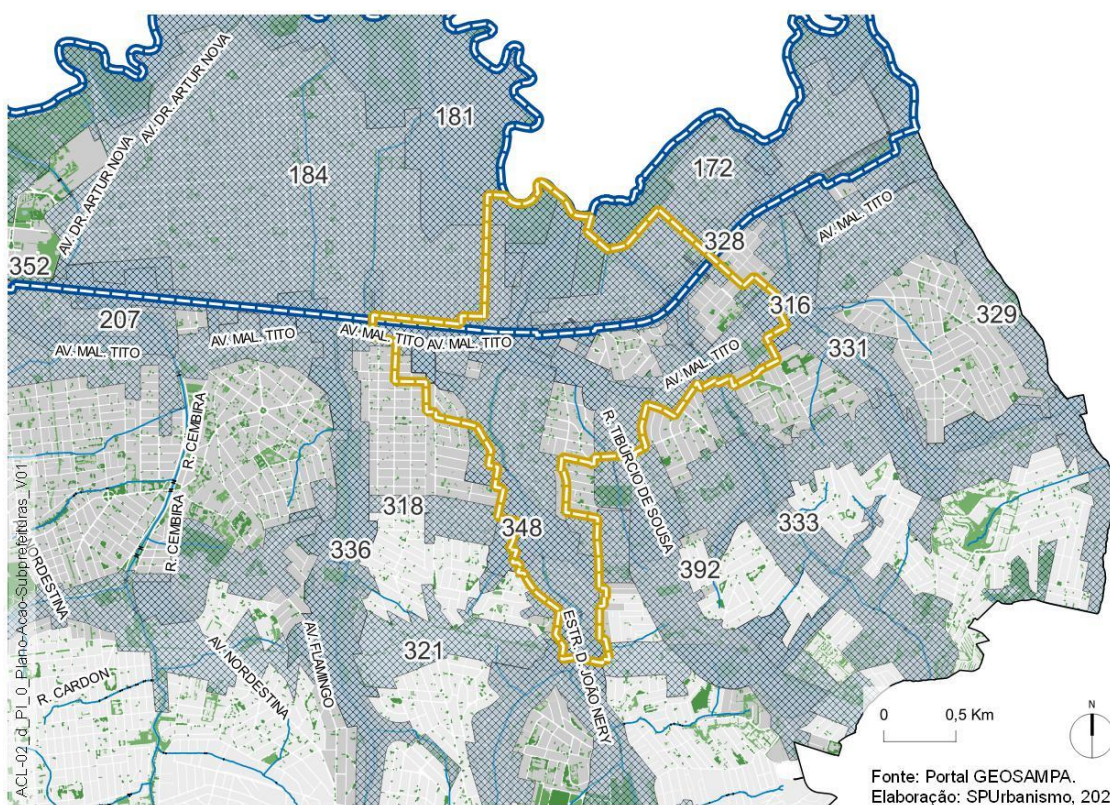


Figura 73: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Mobilidade-b

AÇÃO: Mobilidade-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhoria da microacessibilidade: desenvolver e implantar projetos que favoreçam o acesso a serviços e equipamentos públicos, ao transporte público e ao comércio, e estimulem o uso de transporte não motorizado e a permanência; ampliar e melhorar pavimentação do passeio público, garantir segurança, acessibilidade universal e continuidade do trajeto, melhorar permeabilidade do solo e arborização, iluminação, sinalização e mobiliário, e garantir travessias e transposições confortáveis e seguras para pedestres; reduzir velocidade de veículos motorizados.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 184 – 316 – 318 – 328 – 331 – 333 – 336 – 348 – 392

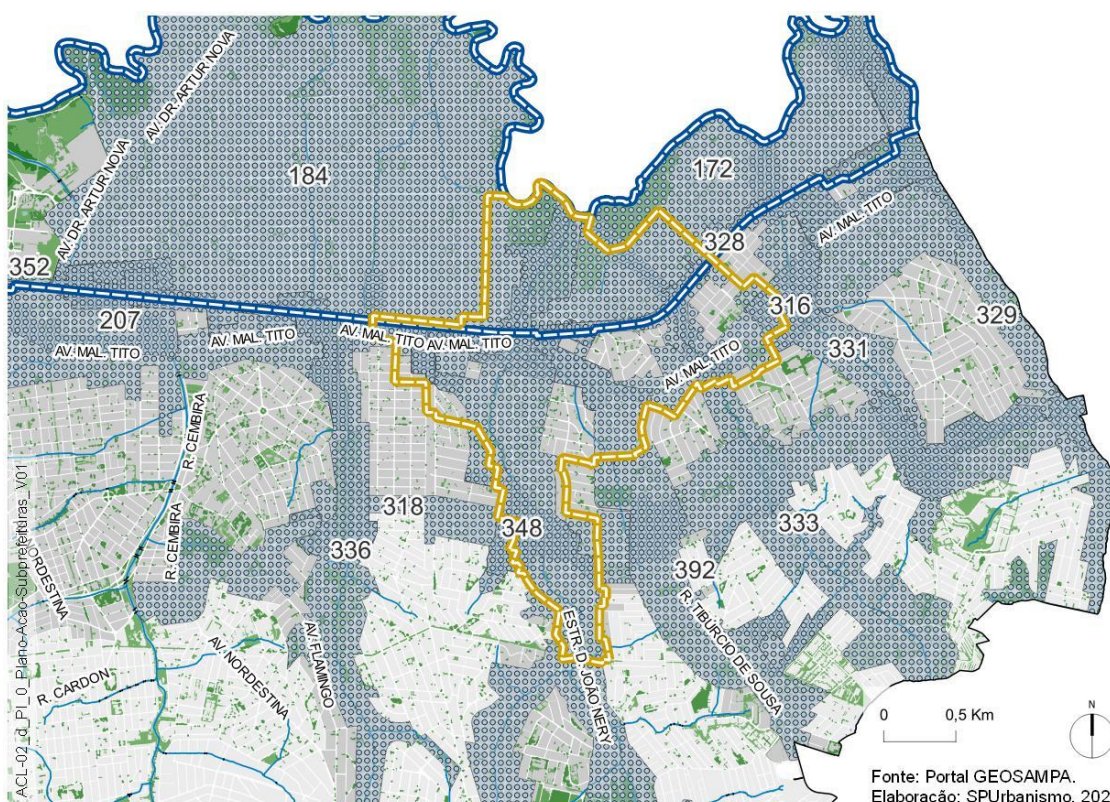


Figura 74: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Mobilidade-c

AÇÃO: Mobilidade-d

OBJETIVO SÍNTESE:

Ciclorrotas: melhorar e expandir a rede cicloviária.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 - 184 - 318 - 392

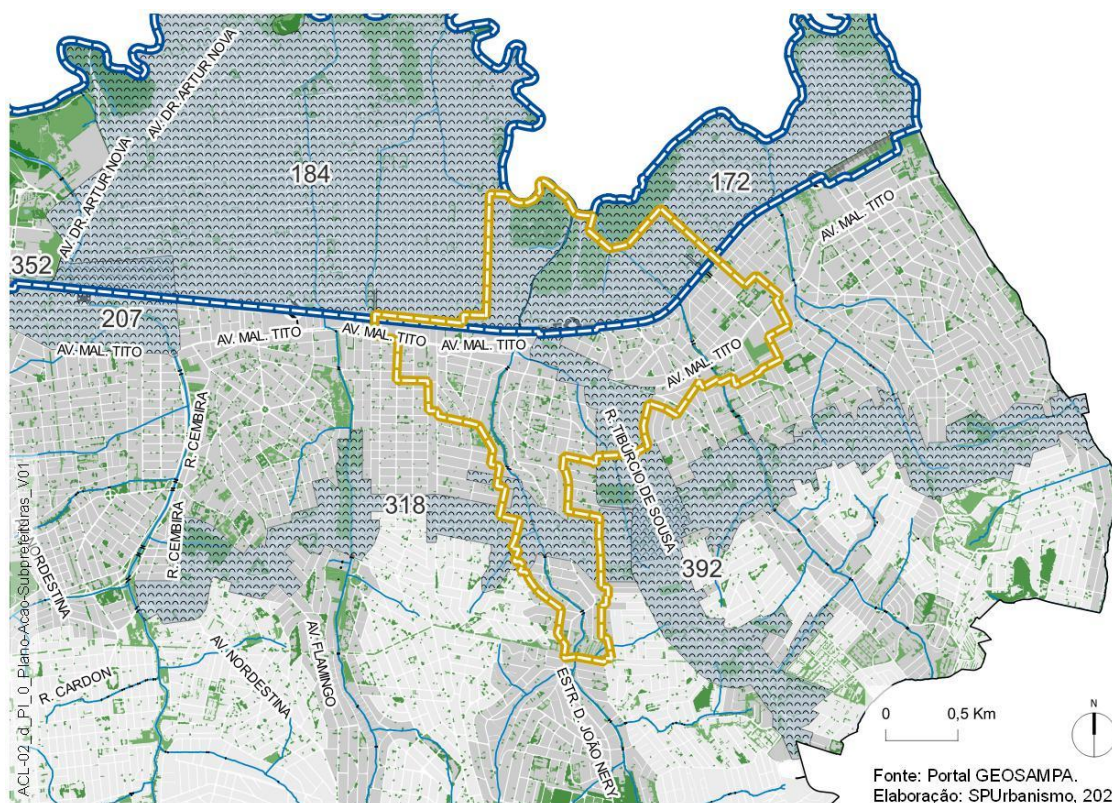


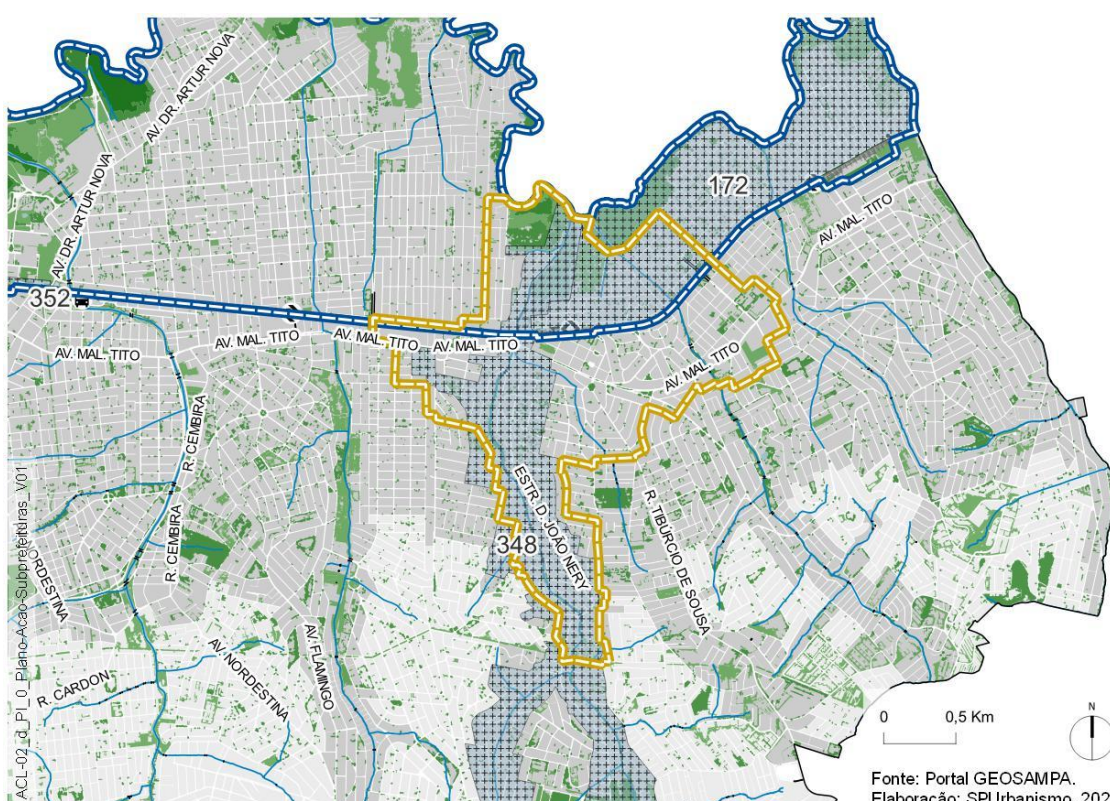
Figura 75: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Mobilidade-d

AÇÃO: Mobilidade-e**OBJETIVO SÍNTESE:**

Transporte público: melhorar e expandir a rede de transporte público, implantando terminais planejados e aumentando o número de linhas, priorizando o deslocamento Norte-Sul, garantindo eficiência, conforto e segurança para os usuários, a conexão e integração entre modais, bem como o acesso a serviços e equipamentos públicos; implantar corredores de ônibus planejados, priorizando aqueles propostos pelo PDE 2014; ampliar vagas de estacionamento para atendimento a centralidades, terminais de ônibus e estações de trem e metrô.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 348



100

Figura 76: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Mobilidade-e

6.4 Eixo de Intervenção Patrimônio Histórico

AÇÃO: Patrimônio-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Conservação da paisagem e do patrimônio material e imaterial: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens materiais e imateriais, bem como áreas de interesse histórico e paisagístico, promovendo e incentivando seu uso, e promovendo sua integração no tecido urbano e nas dinâmicas da cidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181 - 328

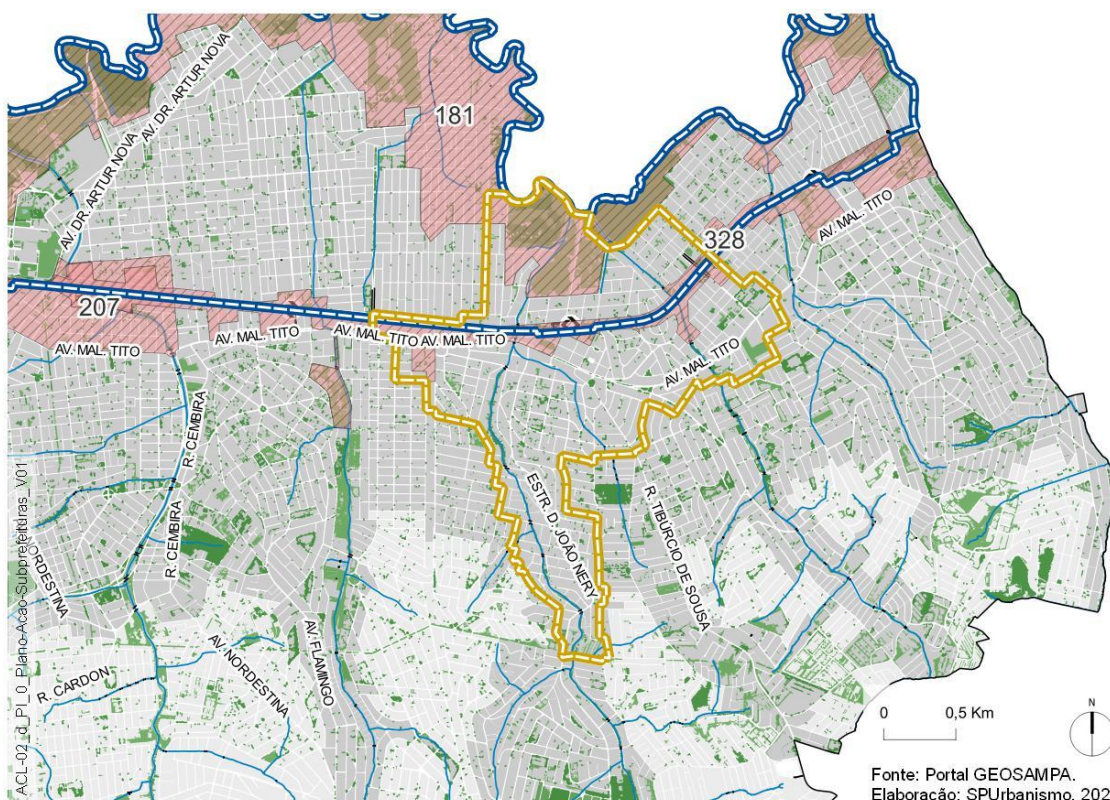


Figura 77: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Patrimônio-a

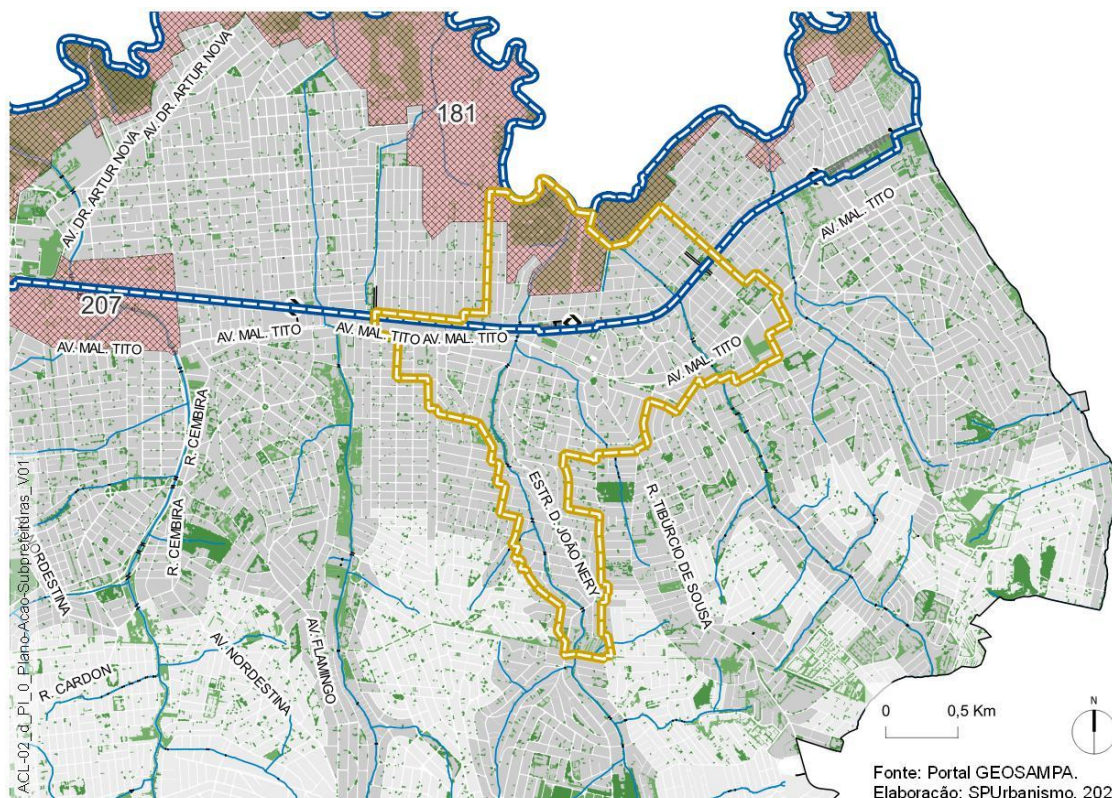
AÇÃO: Patrimônio-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Bens imóveis representativos: recuperar, tutelar, proteger e preservar bens imóveis históricos de excepcional valor para a comunidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181



102

Figura 78: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Patrimônio-b

6.5 Eixo de Intervenção Política De Desenvolvimento Urbano

AÇÃO: Des-Urbano-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Plano integrado de uso e ocupação:

- *garantir acesso à infraestrutura urbana;*
- *reorganizar o uso e a ocupação do solo das planícies fluviais, considerando a promoção do desenvolvimento econômico, educacional e socioambiental, e suas funções hidrológicas e ecológicas, articulando políticas públicas, bem como setores e instâncias governamentais e da sociedade civil;*
- *estimular o aumento da densidade populacional no entorno dos eixos de transporte, conforme o Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14);*
- *estimular a criação e manutenção áreas de comércio e serviços, priorizando a economia local, no térreo de imóveis existentes ou a construir (fachada ativa), como forma de incrementar a geração de empregos e atenuar os efeitos negativos das desapropriações que acontecem em função da abertura ou do alargamento de vias;*
- *promover a regularização de estabelecimentos comerciais e de serviços locais, bem como de edificações com uso residencial.*

PERÍMETROS DE AÇÃO:

181 – 316 – 348

103

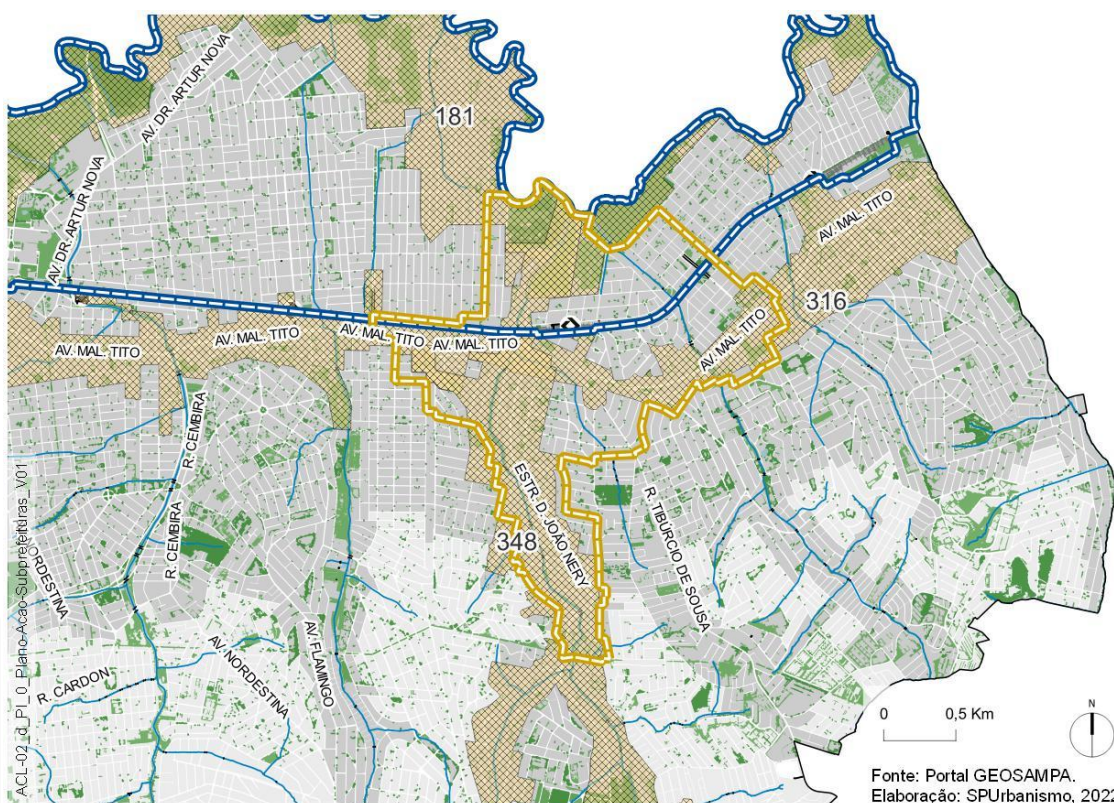


Figura 79: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Des-Urbano-b

6.6 Eixo de Intervenção Qualificação do Habitat

AÇÃO: Habitat-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Implantação de espaços de esporte e lazer: qualificar e ampliar áreas livres de lazer, contemplação, prática de esportes e atividades físicas para a população, com a implantação ou melhoria de mobiliário urbano, arborização, iluminação e sinalização, conformando um sistema de espaços livres e equipamentos públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172-181 - 184

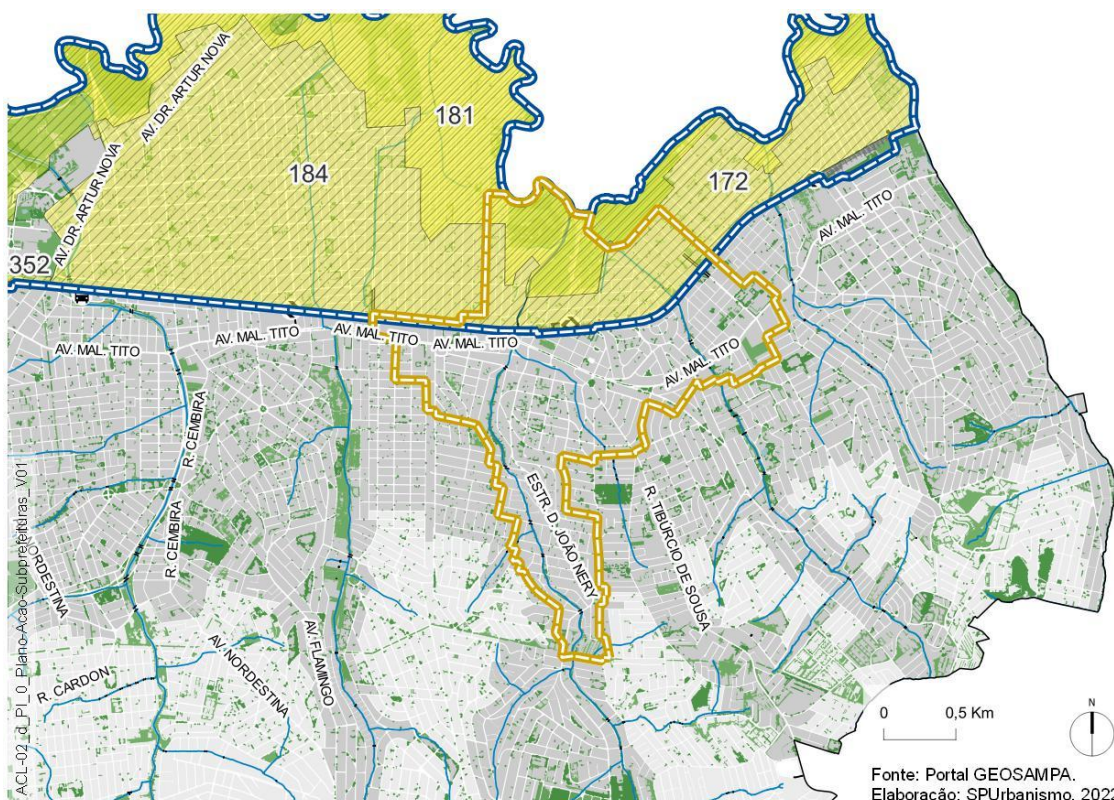


Figura 80: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Habitat-a

AÇÃO: Habitat-b**OBJETIVO SÍNTESE:**

Projeto integrado de espaços públicos: qualificar espaços públicos de modo a compatibilizar ruas, calçadas, praças e equipamentos públicos às atividades comerciais formais e informais existentes e ao adensamento populacional previsto pelo Plano Diretor Estratégico de 2014 (Lei nº 16.050/14) e pela Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo de 2016 (Lei nº 16.402/16), com destaque para as ZEU e ZEUP; promover a qualificação paisagística das bordas da ferrovia e a utilização de áreas sem uso pela concessionária da linha; garantir que desapropriações em função da implantação de corredores de ônibus estejam articuladas com projetos de interesse público e social, atendendo a demandas por equipamentos e espaços livres públicos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 – 184 – 316 -318 – 321 – 328 -331 – 333 – 336 - 348 – 392

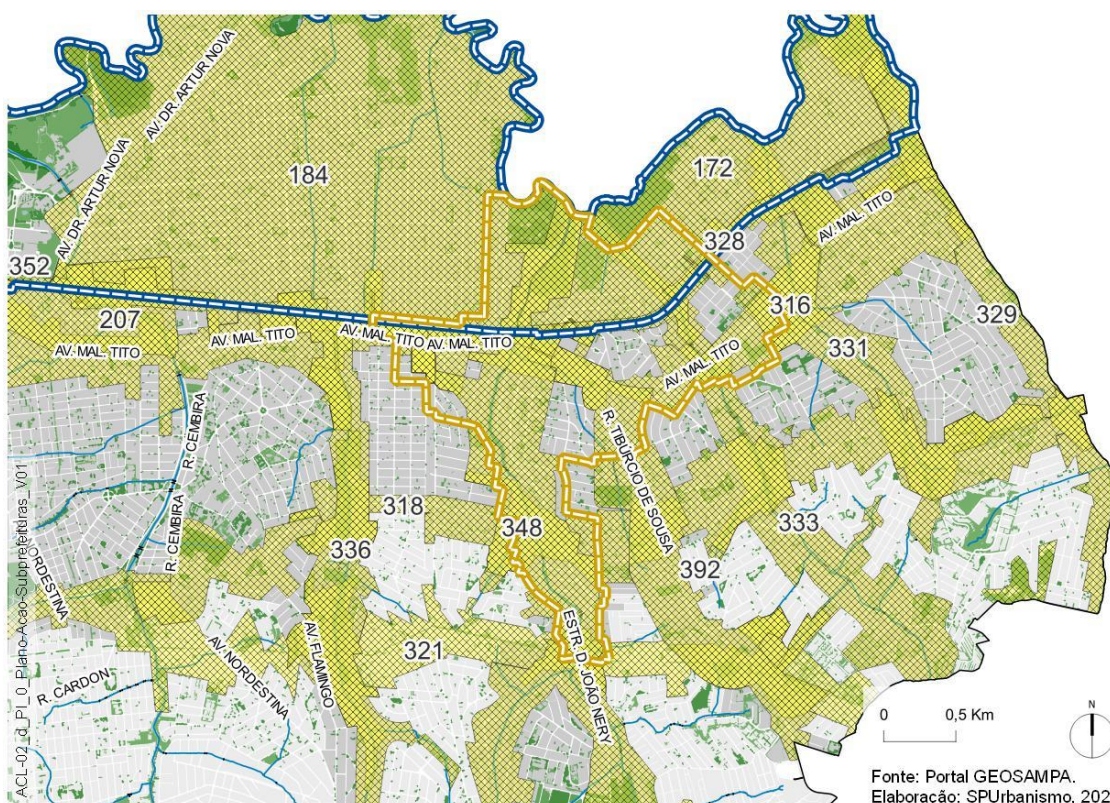


Figura 81: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Habitat-b

AÇÃO: Habitat-c

OBJETIVO SÍNTESE:

Provisão de equipamentos públicos: adequar, conforme demanda, a oferta de equipamentos e serviços públicos; melhorar equipamentos existentes e implantar novos equipamentos; implantar ou melhorar CEUs e Territórios CEU previstos.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

172 - 181 - 184 - 316 - 318 - 321 - 331 - 333 - 336 - 348 - 392

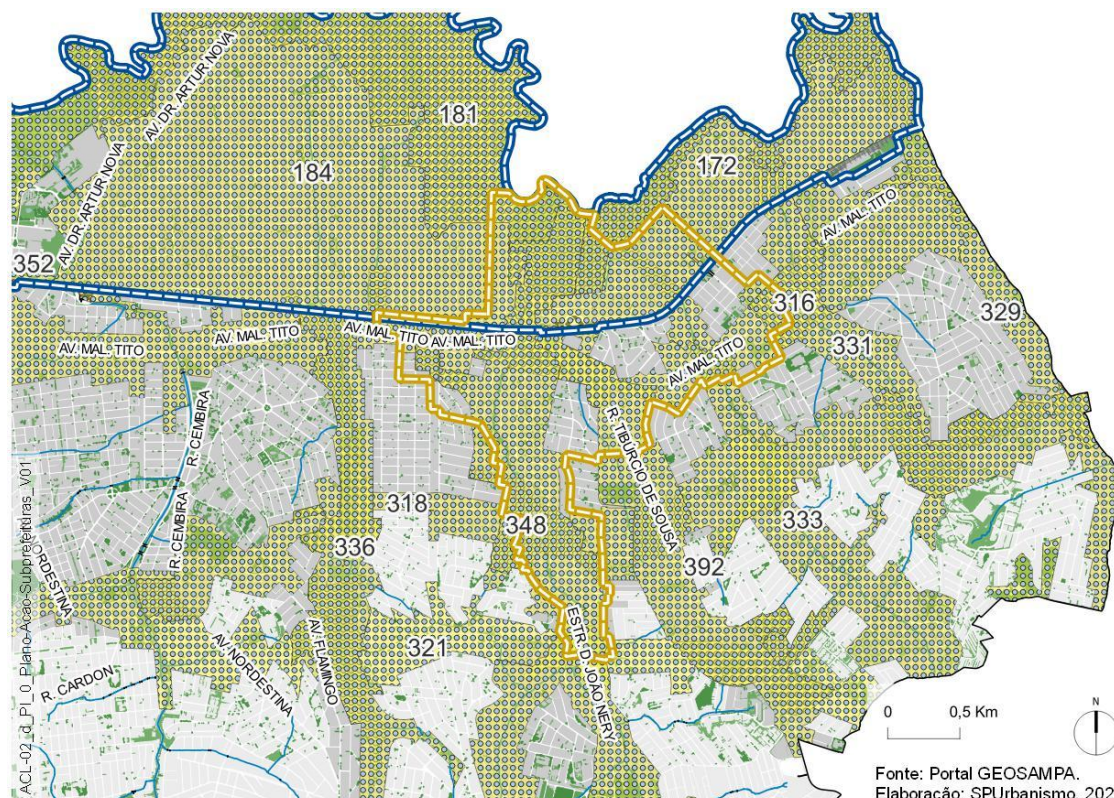


Figura 82: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Habitat-c

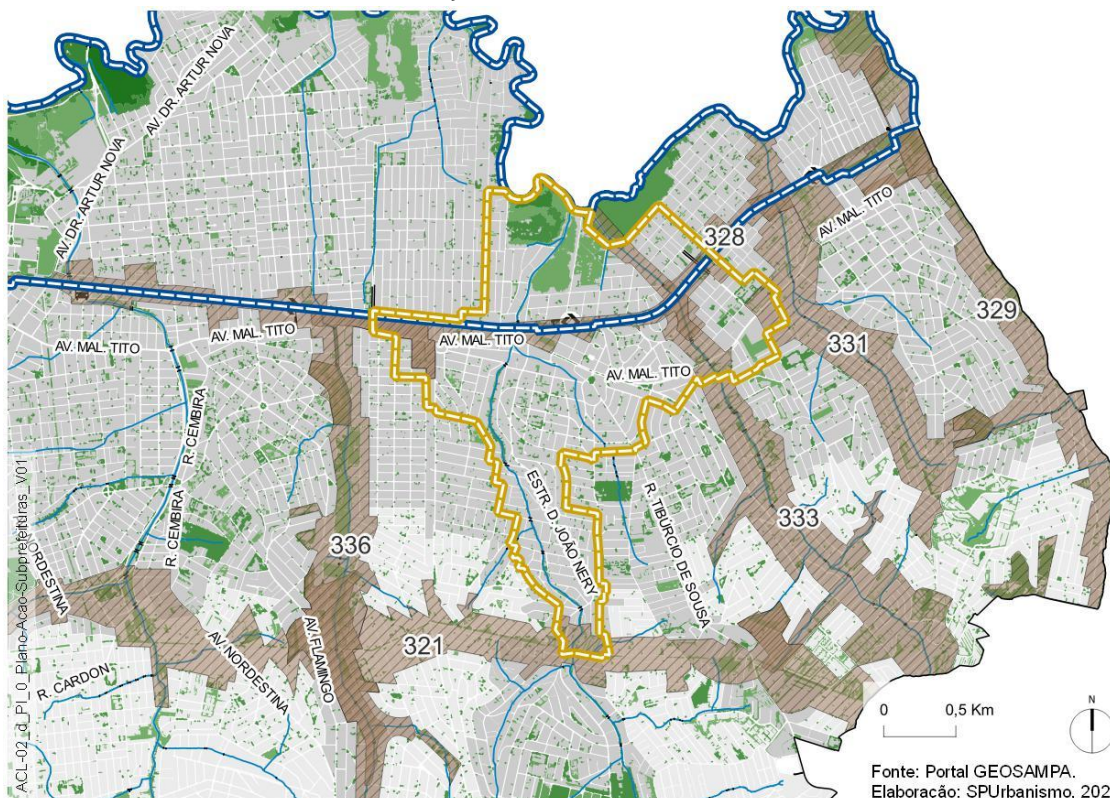
6.7 Eixo de Intervenção Segurança Pública

AÇÃO: Segurança-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Melhorar a segurança pública local

PERÍMETROS DE AÇÃO:



107

Figura 83: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Segurança-a

6.8 Eixo de Intervenção Vulnerabilidade Social

AÇÃO: Vulnerabilidade-a

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento habitacional: promover atendimento habitacional para famílias em situação precária de moradia, garantindo o atendimento no mesmo local ou em local próximo, de acordo com as diretrizes do Plano Municipal de Habitação - PMH; promover regularização fundiária; trabalhar em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo para viabilizar o provimento de unidades habitacionais, a implementação de programas existentes, bem como melhorias urbanísticas e arquitetônicas de conjuntos habitacionais em situação de precariedade e irregularidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

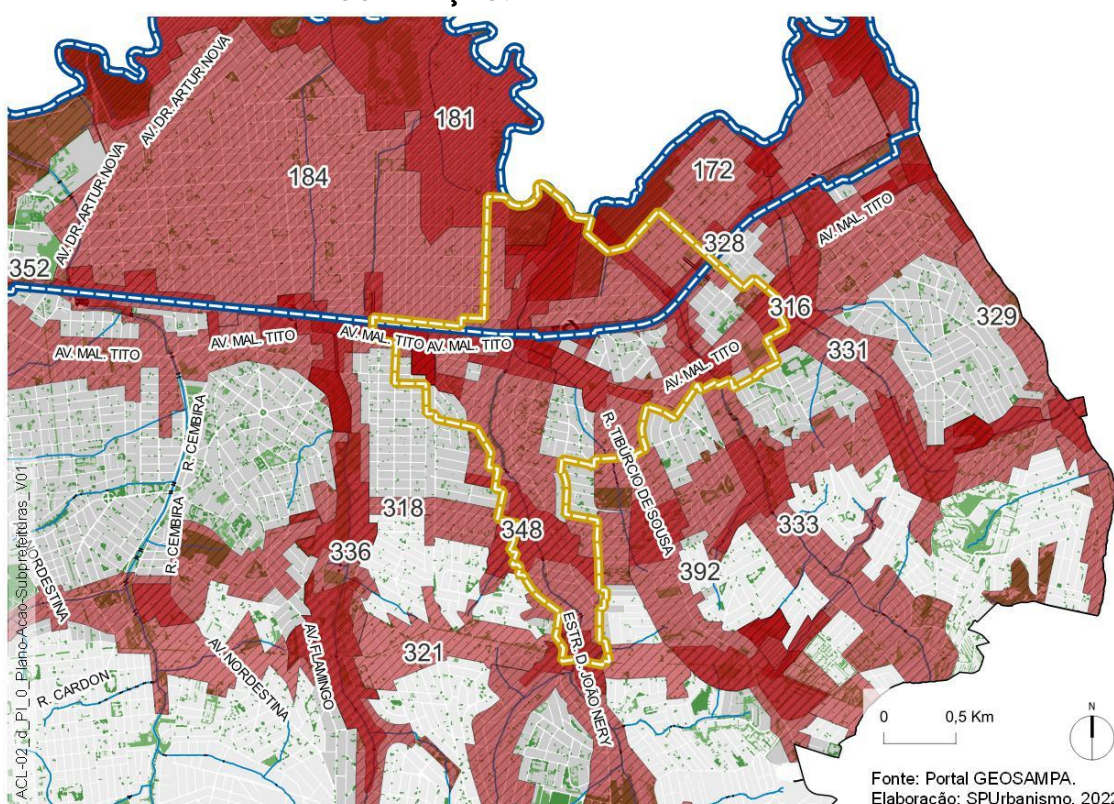


Figura 84: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Vulnerabilidade-a

AÇÃO: Vulnerabilidade-b

OBJETIVO SÍNTESE:

Atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade: atender a população em situação de vulnerabilidade social, ampliar o acesso a equipamentos públicos de assistência social, especialmente para a população em situação de rua e para usuários de drogas; implantar políticas voltadas para a população em áreas de risco, áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental, e áreas contaminadas, e prevenir o surgimento de novas situações de vulnerabilidade.

PERÍMETROS DE AÇÃO:

321 – 348

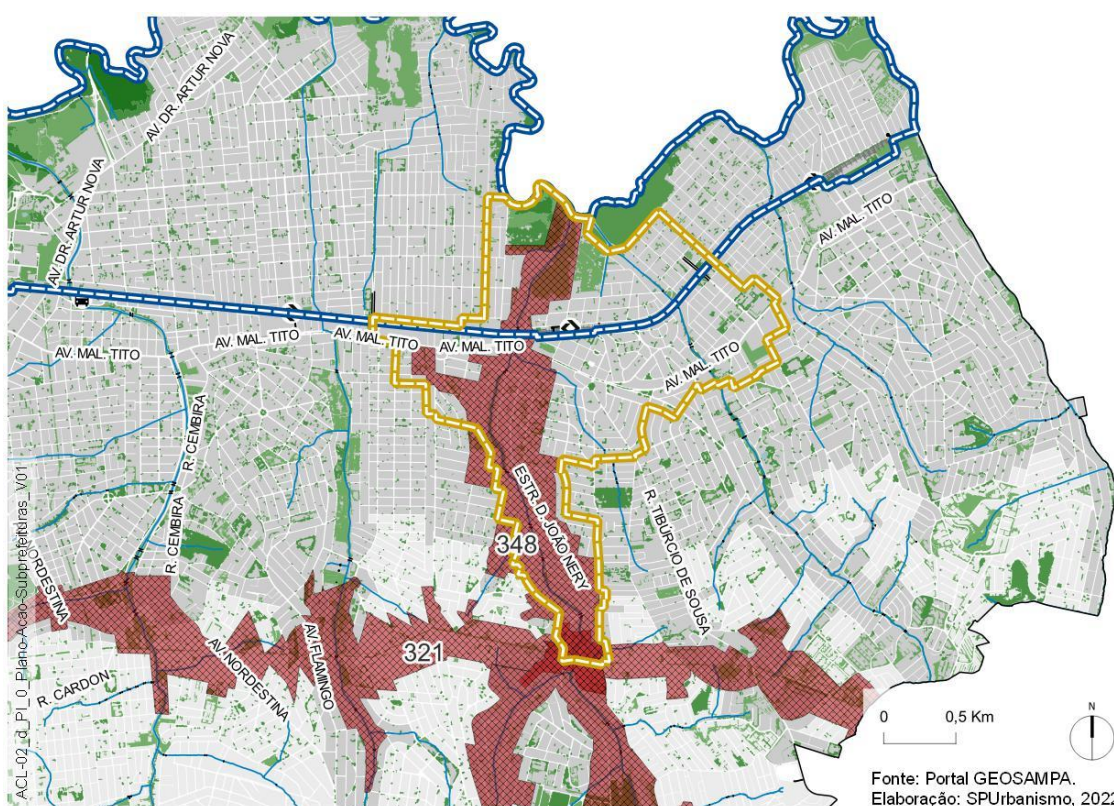


Figura 85: ACL – AQ Itaim Paulista – AÇÃO: Vulnerabilidade-b

FICHA TÉCNICA

César Angel Boffa de Azevedo

Presidência da São Paulo Urbanismo

Rodrigo Bragnatori Ribeiro

Diretoria de Desenvolvimento

Tatiana Rodrigues Antonelli de Mendonça

Gerente de Planejamento Urbano

Daniel Wasem Quesada

Gerente Jurídico

110

Rita de Cassia Guimarães Sylvestre Gonçalves

Líder do projeto

Estudos Urbanísticos

Ana Cláudia Rocha Bomfim

Anna Carvalho de Moraes Barros

Flavio Antonio D’Ugo Bragaia

Luis Oliveira Ramos

Setembro 2022

ⁱ Art. 346. *Em consonância com as diretrizes expressas nesta lei, os Planos Regionais das Subprefeituras têm como objetivos: (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))*

I – indicar as transformações sociais, econômicas, territoriais e ambientais no horizonte temporal do Plano Diretor e as propostas de estratégias, ações e metas que comporão o Programa de Ação da Subprefeitura, definido para o período de 4 (quatro) anos, considerando as demandas da região e sua articulação com o Programa de Metas. (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

II – buscar a redução das desigualdades socioterritoriais de cada Subprefeitura, visando responder às necessidades e opções da população que ali mora e trabalha por meio de: (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

a) garantia do equilíbrio entre a mescla de usos residenciais e não residenciais; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

b) definição de ações indutoras do desenvolvimento local, a partir das vocações regionais; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

c) indicação de novas áreas públicas para a implantação de equipamentos sociais e áreas verdes, observados os planos setoriais; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

III – garantir a função social da propriedade e a aplicação dos instrumentos do [Estatuto da Cidade](#) por meio de: (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

a) indicação de imóveis não edificadas, subutilizados ou não utilizados; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

b) indicação de novas áreas em que se aplicam os instrumentos de que tratam a Seção I, do Capítulo III, do Título II desta lei; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

IV – proteger o patrimônio ambiental e cultural por meio de: (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

a) indicação de bens, imóveis e espaços dotados de especial interesse afetivo, simbólico e religioso para a coletividade a serem incluídas como Zonas Especiais de Preservação Cultural – ZEPEC; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

b) indicação de áreas para proteção ambiental em função de exigência de manejo sustentável dos recursos hídricos e outros recursos naturais, para assegurar o bem-estar da população do Município, de suas características de cobertura vegetal, recursos hídricos e fragilidade geotécnica, a serem incluídas como Zonas Especiais de Proteção Ambiental – ZEPAM, observado o disposto no art. 69; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

c) indicação de novos parques urbanos, lineares e de praças públicas; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

V – indicar áreas para demarcação de Territórios de Interesse da Cultura e da Paisagem e de Polos de Economia Criativa – Distritos Criativos; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

VI – reservar glebas e terrenos para o atendimento ao déficit acumulado e às necessidades futuras de habitação social com a indicação de novas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

VII – propor mecanismos de ampliação, regulação e ordenamento dos espaços livres públicos; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

VIII – propor medidas e estratégias para melhorar a conectividade entre os parques e áreas verdes públicas e particulares, prevendo caminhos verdes e áreas prioritárias para arborização urbana; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

IX – propor ações para a redução da necessidade de deslocamento e a melhoria do sistema viário e de transporte coletivo, por meio da definição de especificidades do subsistema viário coletor e local, incluindo rede cicloviária e de circulação de pedestres, acessibilidade universal nos espaços públicos, com base no Plano Municipal de Mobilidade; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

X – dar diretrizes e demarcar perímetros para projetos das Áreas de Estruturação Local, buscando contemplar os interesses e as necessidades locais, prever a utilização racional dos recursos naturais e articular as prioridades locais com ações institucionais, educativas e com equipamentos sociais em sua área de influência, observando-se as estratégias de ordenamento territorial presentes nesta lei; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

XI – indicar locais para instalação de galerias para uso compartilhado de serviços públicos, de centrais de produção de utilidades energéticas localizadas e de cogeração de energia; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

XII – indicar áreas para localização de equipamentos necessários à gestão de resíduos sólidos, inclusive para cooperativas de catadores de materiais recicláveis; (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

XIII – propor composição, com Subprefeituras vizinhas, de instâncias intermediárias de planejamento e gestão, sempre que o tema ou serviço exija tratamento além dos limites territoriais da Subprefeitura. (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

§ 1º Os Planos Regionais das Subprefeituras deverão incorporar e compatibilizar as demandas e proposições surgidas nos Planos de Bairro. (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

§ 2º Os Planos Regionais das Subprefeituras devem observar os planos setoriais, em especial o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o Plano Municipal de Habitação, o Plano Municipal de Mobilidade e o Plano Municipal de Saneamento. (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

§ 3º Os Planos Regionais das Subprefeituras deverão considerar estudos e diagnósticos macrorregionais de desenvolvimento urbano-ambiental comuns. (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))

§ 4º O Plano de Ação da Subprefeitura será atualizado quadrienalmente, ouvido o Conselho de Representantes, em até 180 (cento e oitenta) dias após a publicação do Programa de Metas, visando garantir a compatibilidade entre a territorialização das ações setoriais previstas e as diretrizes estabelecidas nesta lei e nos Planos Regionais. (Regulamentado pelo [Decreto nº 57.537./2016](#))